



ZEBU

84 \$4 pgs.

ANO V — N.º 35
MAIO — 945



SEM 5.000 EXEMPLARES

Fazenda RIO GRANDE

Grande núcleo agro-pecuário em que se sobressae a industria de aguardente e açúcar

Município de PASSOS - Est. de Minas



Pitoresco aspecto geral da Fazenda "RIO GRANDE"



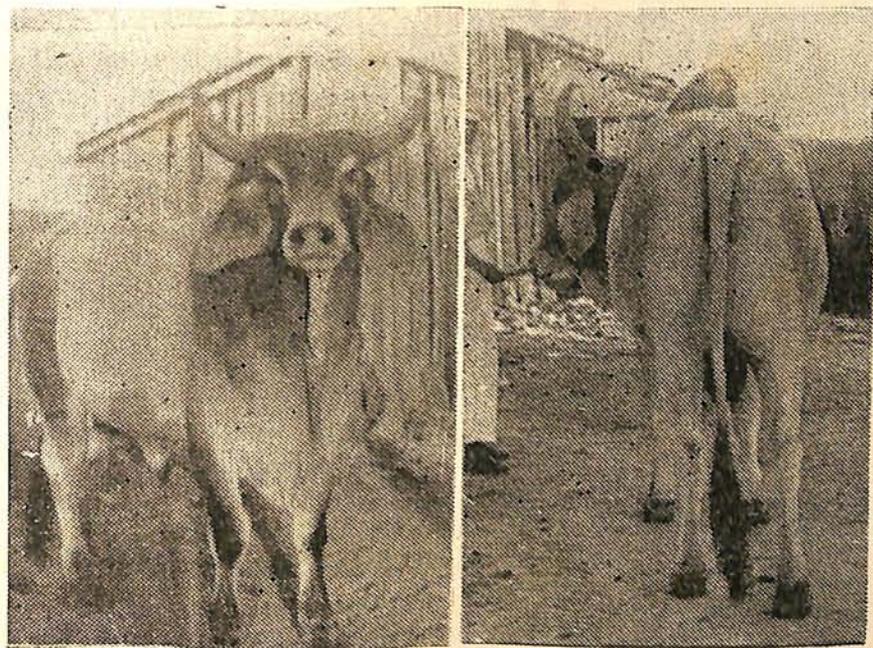
Propriedade de

FRANCISCO AVELINO MAIA

Caixa Postal n.º 37

Texto à Página 63

G A D O Z E B Ú



FAZENDAS DE CRIAÇÃO:

“BOM RETIRO”, em Carlos Gomes (Mogiana)
“SANTA ELISA”, em Cabreúva (Ituana)
“SÃO ROQUE” em Cabreúva (Ituana)
“AREIAS”, em Angatuba (Sorocabana)
“UMUARAMA”, em Itapetininga (Sorocabana)

Exposição permanente na “CHACARA DA FRANÇA”, S. Paulo, via Anchieta - Ant. Caminho do Mar (km. 15)

MAURICE JACQUEY

Escritório R. São Bento, 309 — SÃO PAULO — Fones: 3-5131 - 8-2372

**PRODUTOS
QUÍMICOS
ESPECIALIDADES
FARMACÊUTICAS**

**ARTIGOS DE
PERFUMARIA**

—
**O MAIOR ESTOQUE
O MENOR PREÇO
O MELHOR SERVIÇO**

NA

DROGARIA FARMÁCIA e PERFUMARIA

ALEXANDRE

RUAS

Artur Machado, 51 e

Governador Valadares, 1 a 11

telefones: 1.009 - 1.010 - 1.011

UBERABA - MINAS

NOSSA CAPA



Apresentamos em nossa capa principal desta edição o magnífico garrote Indubrasil **BALU**, marca JJ e um dos chefes do grande e escolhido plantel dessa raça na Fazenda do "Dourado", Município de Mundo Novo, Estado da Bahia, de propriedade do sr. Luis Cohin Ribeiro. Balu é filho de Bambinho, reg. n.º 243 e de Extrangeira, reg. n.º 3.764 e neto de Barulho e Rosada, tendo sido uma das atrações do último certame agro-pecuário realizado na Capital Baiana. Sobre ele e seu plantel, daremos detalhada reportagem em nossa próxima edição.

|||
●
**S
U
M
Á
R
I
O**
●
|||

	Págs.
Nossa capa — Sumário	4
A nova era chegou — Redação	7
Diretoria da S. R. T. M.	8
O México quer importar zebús finos — Documentário	9
II.ª Exposição Pecuária de Goiânia — Not.º	12
Zebús, cobras e lagartos — Por Predo Conti	13
XI.ª Exposição-Feira Agro Pecuária de Uberaba — Noticiário	21
"Sensacional baixa do zebú" — Esclarecimento	25
Gado indiano e cavalos mangalarga — Reportagem	27
A Pecuária Sulista e o Zebú — Mario M. Loureiro	32
Concurso leiteiro de vacas zebús — Entrevista	35
Ferração de cavalos na Fazenda — Henri Asmus e J. D. Williams.	51
A Família Maia e o seu grande quinhão no desenvolvimento agro-pecuário e industrial de Passos — Report. de Moema Fonseca	57
A Estância "Brasil"	59
Grande Indústria Açucareira na Fazenda "Rio Grande"	63
A magnífica produção da Fazenda "Barrinha"	73
A cultura de alfafa — Ensinamentos do S. I. A.	79
Expediente da Revista	81
Mês de Maio	82

Orgam officioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lógico, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.

COM a presente edição deveria circular um suplemento especial dedicado ao relato, detalhada e fotograficamente completo do que foi a última exposição-feira agro-pecuária de Ondina (Salvador), sob os auspícios da Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia. Como somente ao terminarmos o presente, vieram às nossas mãos o material de noticiário e fotografico em questão, somos obrigados a fazer circular o referido suplemento com o nosso proximo numero, pelo que pedimos desculpas aos interessados.

Fábrica de Calçados

Unica, Ltda.

só

calçados finos para senhoras

LOJA:

Rua Barão de Itapetininga, 146 - S. Paulo

Uberlândia

A GOIANA

Rua Afonso Pena, 239

Uberaba

NOSSA CASA

Rua Arthur Machado, 78

Sranca

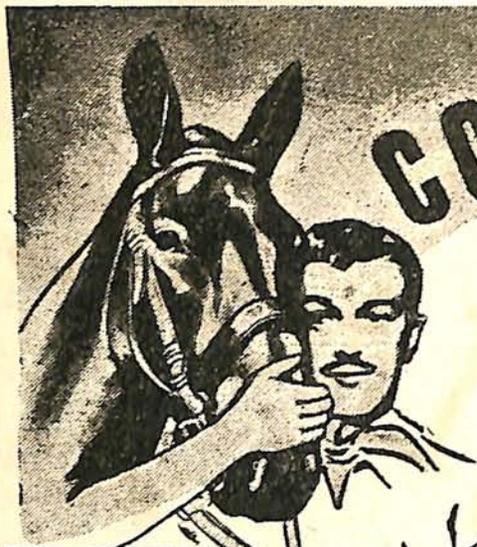
CASA JAHU'

Rua do Comércio, 479

Barretos

CASA - NOVA

Rua Vinte, 804



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais

FABRICAMOS SÔROS, VACINAS E MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS PARA :


BOVIROS


EQUIROS


SUIROS


OVINOS


AVES


CAES



ALGUNS DOS INSUPERAVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B.

SOROLINA — Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL — o 914 da Pecuária. Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezerros.

COLARGOLINA — Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL — 100 % de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo e sapinho dos bezerros.

PETRO-LANO — Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA — Antisséptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

FOSIRON — Fortificante, recalçificante para animais agudados, depauperados, convalescentes e descalcificados

PLACENTINA — Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc

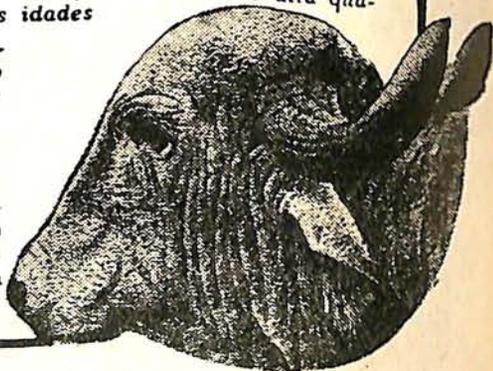
SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico — Calcio — Ferro — Quina — Herva Doce, e etc.

KARABÉ — O medicamento aviário mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a bouba, o gogo, coriza, coccidiose, ascaridose e etc.

KALCEINO — O tônico recalçificante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades

SABÃO NELZINA — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

IMPORTANTE: — Os nossos produtos encontram-se a venda em todas as farmácias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.



UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO



ANO V — N.º 35

ZEBU

Revista Agro-Pecuária - órgão oficial da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — MAIO de 1945

Na história da criação, seleção e aperfeiçoamento do gado de origem indiana em nosso País, o mês de Maio corrente vai marcar uma nova era de possibilidades econômicas.

E' que, em meados deste mês, deixarão as plagas nacionais duas grandes levas de gado fino, escolhido, para os mercados do México e da Colômbia.

Seguem para além da linha equatorial, levadas por dois jovens criadores uberabenses, duas partidas de zebús finos, destinados ao México e à Colômbia e enviados por uma firma encabeçada por eles — a Cia. América Exportadora — com esse designio precípua que, não fôra o conflito mundial, se teria já posto em prática, há quasi meia dúzia de anos.

Depois de 22 anos que, para o México e EE. Unidos seguiu a última exportação de zebús, dos quais se originaram os grandes produtos do "King's Ranch" e Rancho Hudgins apregoados ainda, dois outros pioneiros uberabenses — Gerson Prata e Antonio Naves, agora, já não com 23, porém com 120 rezes finas, singram os mares para maravilhar o estrangeiro, sequioso de um refrescamento de sangue de origem indiana, com o resultado que conseguimos do "giboso", cumprindo-se, assim, os vaticínios do snr. Ministro da Agricultura ao regressar, há meses, dos Estados Unidos e segundo os quais, após a guerra, novas possibilidades econômicas surgiriam para o zebú, porque os americanos, de todos os climas adustos e tôdas as regiões agrestes, não encontrariam em nenhuma parte do mundo o resultado conseguido pelo "bos-indicus" aqui.

Está, assim, iniciada essa nova era de possibilidades, cujo êxito constante é necessário, entretanto, preservar e assegurar.

Cumpra aos poderes públicos e às associações rurais que controlam e lideram os negócios de zebús no País, uma fiscalização rigorosa, no sentido do prestígio do nosso mercado, não permitindo que se exportem animais de baixo nível de seleção, e antes, só deixando que supramos os países americanos, ávidos de sangue de origem indiana — de que temos manifestações e provas todos os dias — com espécimes de real valor seletivo e econômico, diretriz acertada que só poderá assegurar-nos firmeza e primazia no mercado do produto, dando aos nossos criadores que perseveraram no afan de dar ao Brasil a sua grandeza pecuária — a verdadeira recompensa de que, há muito, se tornaram credores.

*A
nova
era
chegou*

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua Col. Mel. Borges, 34

UBERABA

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzerat — e do tipo Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

DIRETORIA DA S. R. T. M.

PRESIDENTES HONORARIOS

Dr. Getulio Dorneles Vargas
Dr. Fernando Costa
Dr. Benedito Valadares Ribeiro
Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal

DIRETORIA (*)

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha
Vices: Alberto Martins Fontoura Borges
dr. Alirio Furtado Nunes
Secretário Geral — Celso Rodrigues da Cunha
Secretários: Ant. Joaquim Barbosa da Silva
Hermógenes Ferreira Borges
Tesoureiro: Antônio Alcarraz Pires

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lamartine Mendes dos Santos
Licinio Cruvinel Ratto
Arthur de Castro Cunha
Ronan Martins Marquês
Rodolfo Machado Borges

SUPLENTES

Fabio Maximo Junqueira
Mario de Almeida Franco
José Duarte Vilela
Guiomar Rodrigues da Cunha
Edmundo Borges de Araujo
Agnaldo Prata
Joaquim Machado Borges

CONSELHO FISCAL

A. F. de Moura Teles
Dr. Silverio José Bernardes
Ovidio Nogueira



Edifício proprio da S. R. T. M.

Registro Genealógico das raças bovinas indianas e do tipo Indubrasil

Diretor — dr. Olacilio Mundim
Secretário — José Rodrigues Calheiros
Tesoureiro — José Duarte Vilela

CONSELHO TÉCNICO

Guiomar Rodrigues da Cunha
Delcides Cruvinel Borges
José R. Calheiros
Jorge Crouseilles de Abreu

(*) Todos os membros da Diretoria e Conselhos são reeleitos ou reconduzidos, á excepção do 2.º Vice-presidente, e do Dir. do Registro Genealógico, eleito um e escolhido outro, para o biênio 944/45.

O MEXICO QUER IMPORTAR ZEBÚS FINOS NOSSOS

DIRECCION CABLEGRAFICA: MANZANARCE
CABLE ADDRESS

CLAVE (CODE) WESTERN UNION
CLAVES USUALES
USUAL CODES

Nueva dirección:
Goldsmith N° 26- A. Dpto. 1.
Chapultepec, Polanco.

LORENZO MANZANILLA A.
GERENTE

TELEFONOS: ERIC. 28-08-40
MEX. 28-08-40

MATERIAS PRIMAS INDUSTRIALES, S. de R. L.

SOCIOS DE LA CAMARA NACIONAL DE COMERCIO DE LA CIUDAD DE MEXICO

~~CALLE DE JOSE NIZAZAGA N° 99, COXTEPEQUE~~

(ANTES SAN MIGUEL)

MEXICO. D. F., Marzo 2 de 1945.

REF.:

ACEITES, GRASAS Y CERAS

ANIMALES
VEGETALES
MINERALES

DISOLVENTES

ACETONA O. P.
MEZCLAS

ALCOHOLES

Y

ACETATOS DE:

AMIL
BUTILO
ETILO
ISOPROPILO
METILO

COLORES PARA CEMENTO

PINTURAS:

LACAS
ESMALTES
SINTETICOS
BARNICES
BASES

SUBSTANCIAS QUIMICAS

PARA INDUSTRIAS
Y FARMACIAS

CASEINA, LANOLINA
PIELER SALADAS
MADERAS FINAS

HILOS, JARCIAS,
TEJIDOS Y

COSTALES DE HENEQUEN

MAQUINARIA EN GENERAL

EQUIPOS NUEVOS
Y RECONSTRUIDOS
PARA INDUSTRIAS QUIMICAS

COMISIONES
Y REPRESENTACIONES

"Zebú" Revista Agro-Pecuaria
Soc. Rural do Triângulo Mineiro"
Caixa Postal 39.,
Uberaba, Minas Geraes. Brazil.

Muy señores míos:

Tengo una ganadería zebú con ganado registrado en la American Brahman Breeders Association, y deseo reformarla con sementales escogidos. Hace tiempo que sé el magnífico desarrollo que ésta raza de ganado vacuno tiene en esa región.

Deseo estudiar este asunto antes de emprender un viaje tan largo hasta su país. Ruego a ustedes de la manera más atenta, se sirvan ponerme en comunicación con los principales criadores y suplicarles en mi nombre, se sirvan mandarme fotografías.

Agradeceré a ustedes se sirvan suscribirme a su revista "Zebú" y mandarme su cuenta.

Mi hacienda la tengo en Yucatán, por lo que toda la correspondencia y las revistas relacionadas con ganadería deben ser remitidas a mi oficina en:

Calle 56 N° 496
Mérida, Yuc. México.

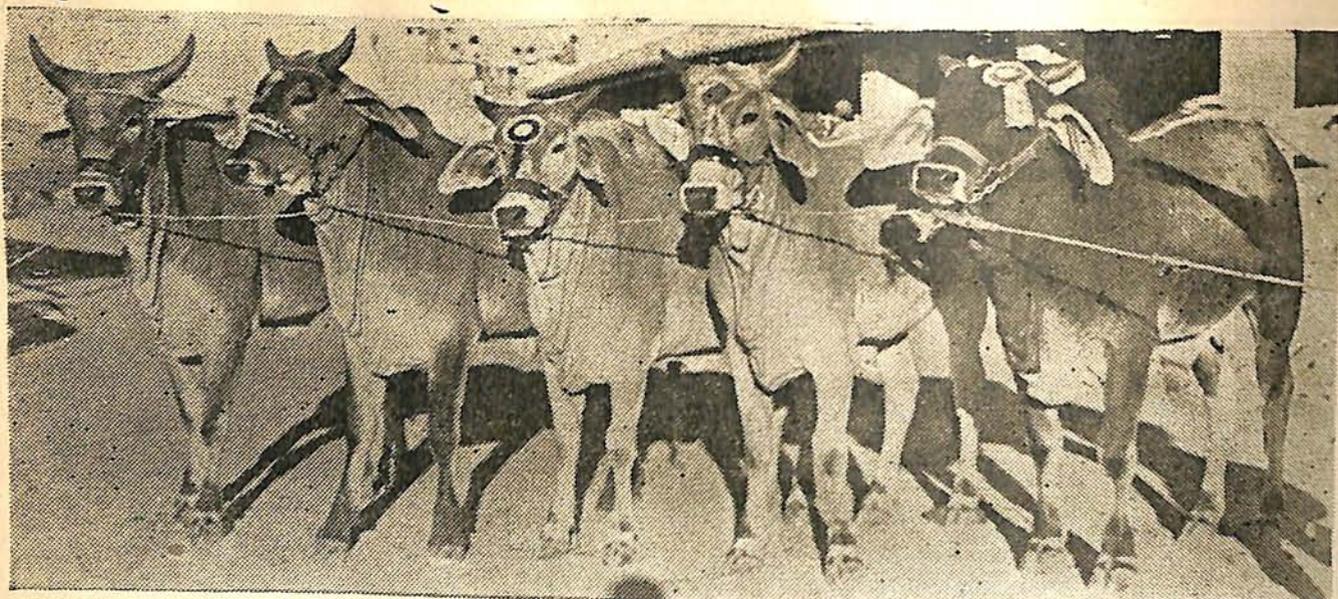
Anticipo a ustedes mis más sinceras gracias y me ponga a sus órdenes para en lo que pueda servirles.

Su afro. amigo y atto. S. S.

L. Manzanilla Arce
Lorenzo Manzanilla Arce.

Lma/rjg.

Em face da carta acima, solicitamos aos nossos leitores que tiverem fotografias de gado fino á venda, no-las enviarem, juntando o seu endereço normal completo, afim de que os remetámos para a firma mexicana que assim no-las solicita.



Aveiro, Atibáia, Aztêca e Alelúia, premiados nas Exposições regionais de Itapetininga, S. João da Boa Vista e na Nacional de 1944.

Sociedade Pecuária FLORIANO MARTINS LTDA.

Criação de gado indiano: **NELORE, GUZERAT, GIR E INDUBRASIL**

Animais registrados, com vários primeiros premios em Exposições Regionais e na XI.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados de Belo Horizonte

Possue atualmente os seguintes rebanhos: **NELORE**, animais procedentes da criação de Pedro Nunes e Rocha Miranda. Filhos de APIS (Campeão de 1942) BRASIL (Campeão de 1937) e MANCHADO (Pai de BÂMBA). ● **GUZERAT**, animais procedentes das criações de João de Abreu Junior e Ivens Vieira. Filhos de animais registrados e importados. ● **GIR**, animais procedentes da criação do dr. Anésio do Amaral. Filhos "ALAMBIQUE", importado ● **INDUBRASIL**, animais procedentes da criação do sr. Pedro Fidelis, filhos de PAGÃO, campeão na ante-penultima Exposição de Uberaba.

Vendas de Reprodutores Machos e Fêmeas e Produções

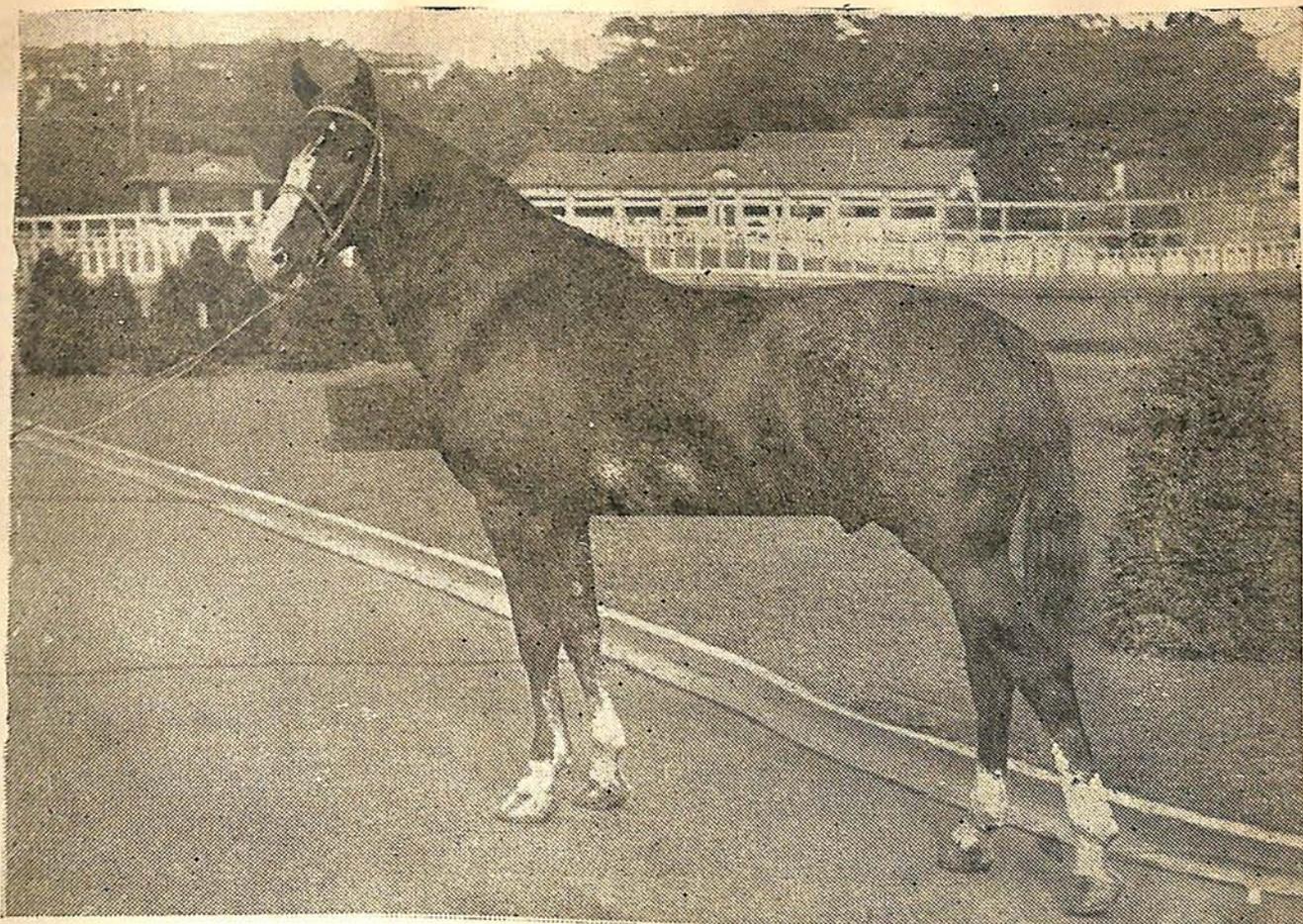
Caixa Postal, 72 - Telefone,

CATANDUVA

Escritório:- Rua 15 de Novembro ns. 1/5

Em baixo destas páginas: dois magnificos lotes de eguas Mangalarga, e pedigree de registradas, prop. de José Floriano Martins - Catanduva



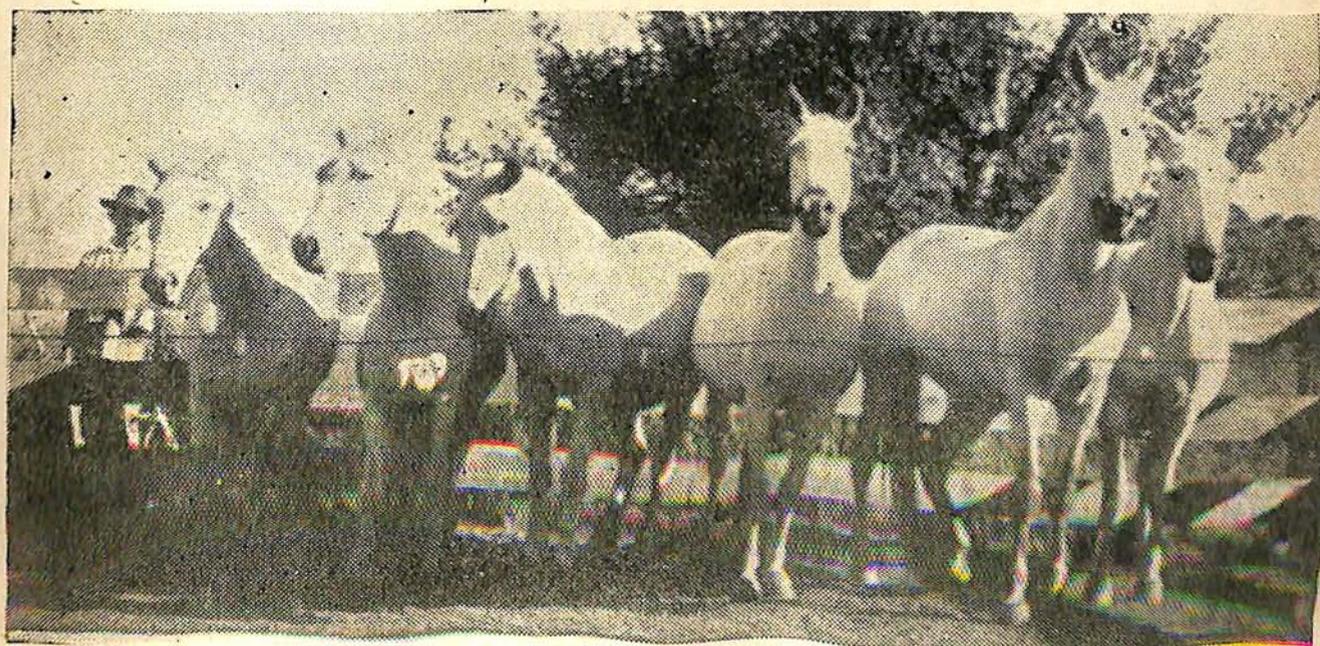


Beluarte, aos 45 meses, (reg. n.º 537) filho de Pensamento (reg. n.º 83) e Cançoneta (reg. n.º 735)
Campeão Nacional Mangalarga de 1944

A Sociedade Pecuária FLORIANO MARTINS LTDA.

apresenta à XI.ª Exposição Feira Agro-Pecuária, grandes espécimes de seu plantel indiano [Guzerat e de sua laureada criação de Cavalos da Raça Mangalarga.

Visitem-nos no recinto do Parque "Fernando Costa" — UBERABA



Terá um cunho nacional a II.ª Exposição Pecuária de Goiânia

O II.º CONGRESSO PECUÁRIO DO BRASIL CENTRAL

Conforme já vimos noticiando amplamente, realizar-se-á, de 25 a 31 do corrente, em Goiânia, a 2.ª Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial, que está sendo organizada pela Sociedade Goiana de Pecuária, com a colaboração dos Governos Federal e Estadual. Empreendimento de marcado relevo e de grande importância para a vida econômica, não só do Estado de Goiás, como também para grande parte do Brasil Central.

Os poderes oficiais e as classes conservadoras do futuro Estado de Goiás emprestaram todo o seu apoio, afim de que a Exposição de Goiânia atenda as finalidades com que foi idealizada e concretizada.

800 MIL CRUZEIROS

Recentemente, o presidente da República assinou, pelo Ministério da Agricultura, um decreto aprovando o plano organizado para a aplicação da verba de dez milhões de cruzeiros, constando o plano de obras o equipamento para o corrente exercício. Dêsse plano consta a dotação de 800 mil cruzeiros para o parque da exposição de animais, de Goiânia.

PRAZO DE INSCRIÇÕES

As inscrições de animais, de todos os espécimens compreendidos em certamens dessa natureza, são inteiramente gratuitas e estiveram abertas na sede da S. G. P. até o dia 10 do corrente mês. Da Exposição constarão bovinos, asininos, muares, ovinos, suínos, caprinos e aves, sendo digno de nota e prêmio instituído para o melhor lote de bovinos, tipo corte, (lote de 4 a 10 animais, de 3 a 7 anos de idade).

CUNHO NACIONAL

Já de acôrdo com o cunho prático de sua organização, a Exposição de Goiânia terá um carater nacional, à mesma podendo concorrer animais de qualquer ponto do território nacional.

Simultaneamente, realizar-se-á o terceiro Congresso Pecuário do Brasil Central, no qual serão ventilados assuntos básicos das classes produtoras, no após guerra. Não poderão concorrer a prêmios, animais que já tenham conquistado o título de campeão, na categoria de adultos, (mais de 4 dentes) em qualquer outra Exposição.

INFORMAÇÕES GERAIS

Os animais serão recebidos no Parque definitivo, que está sendo

construído de 20 a 22 de Maio, sendo o julgamento iniciado no dia 23, e a inauguração a 25. O Parque localiza-se no bairro de Botafogo, na continuação da av. Araguaia, entre o rio Meia Ponte e a Vila Nova.

Todos os prêmios serão pagos pelo Governo Estadual, em dinheiro.

A Exposição será dirigida por uma Comissão organizadora e Executiva, coadjuvada por uma comissão auxiliar composta de técnicos do Ministério da Agricultura.

A Sociedade Goiana de Pecuária facilitará aos snrs. industriais a montagem de stands de seus produtos, desde que estes se relacionem com a Pecuária, indústrias rurais e básicas.

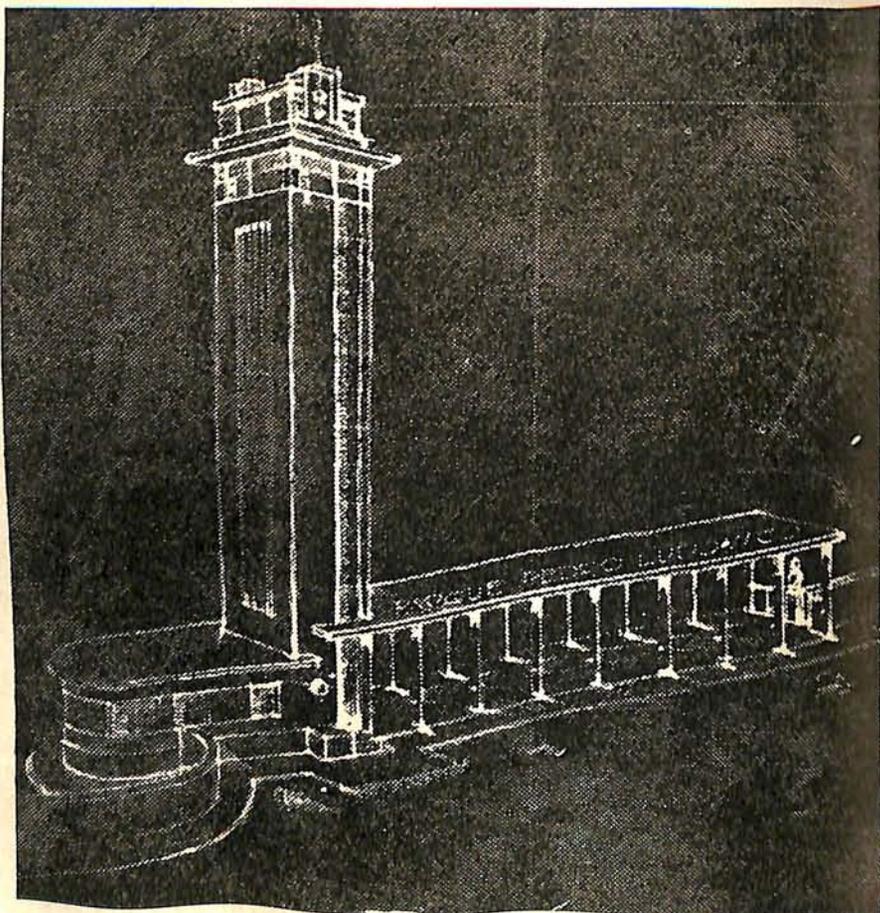
A procuradoria fiscal da S. G. P. (Caixa Postal, 96 — Goiânia) por intermédio do snr. Ezequiel Fernandes Dantas prestará as informações desejadas pelos snrs. Expositores.

III.º CONGRESSO PECUÁRIO DO BRASIL CENTRAL

Ao mesmo tempo que a II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia, será realizado o III.º Congresso Pecuário do Brasil Central, na capital do Estado de Goiás.

O Congresso será realizado sob os auspícios do Ministério da Agricultura, e é convocado pela União das Associações Agro-Pecuárias do Brasil Central e tôdas as suas filiadas. A sua organização está afeta à Sociedade Goiana de Pecuária, que conta com a colaboração do governo do Estado de Goiás e de tôdas as convocantes.

E' um certame que se reveste de excepcional importância, pois não só prosseguirá a rota de organização e consolidação das reivindicações da pecuária do Brasil Central, batida pelos Congressos de Barretos (1941) e Campo Grande (1943), como terá pela frente a solução de complexos problemas originários da situação de fim de guerra, que se anuncia.



Uma visão noturna do Pavilhão Central da II.ª Exposição Pecuária de Goiânia.

Zebús, Cobras e Lagartos.

Por
Leopoldo Conti

Não por uma, mas por vêzes várias, temos tentado deitar alguma luz sôbre a fervilhante celcuma da valorização pastoril, por uns vista e tida como grande mal, quando, na realidade, constitui um fato simplesmente auspicioso para a economia nacional.

A explicação justificativa dos preços elevados de um reprodutor, em sentido genérico, perde-se, sem dúvida nenhuma, na noite dos tempos. Os primeiros homens domesticaram o animal selvagem com o fito de explorar-lhe o trabalho ou a reprodução. Depois da domesticação surgiu lógica e expontaneamente a idéia de modificar-lhe a anatomia e a fisiologia. Seriam, de tal arte, aumentadas as capacidades produtoras. E o animal domesticado teve naturalmente mais valor do que o animal ainda selvagem.

Tudo isso é simples zootecnia, que, em definição, nada mais é do que a ciência da produção e da exploração das máquinas animais.

Nem sempre, porém, houve o mesmo interesse pela pecuária em todos os pontos da terra. Condições econômico-sociais influíram fundamentalmente. Quando tôda a economia de uma região se alicerça nas riquezas minerais ou agrícolas, os animais passam a ter, como tiveram na França, o conceito que se tem do Estado: "um mal necessário".

Na Inglaterra, quando tôda a Nação marchou firmemente para o grande embate contra Napoleão, criaram-se as condições propícias para o estabelecimento definitivo

da indústria pecuária. Posteriormente a indústria do frio e a rapidez dos transportes foram a vara de condão que fez o milagre de colocar dentro da órbita de centros exportadores, países muito distanciados dos consumidores. América do Sul, Austrália, África e Nova Zelândia viram alegremente abrir-se deante de si, de par em par, os portões fartamente remuneradores da exportação da carne.

As indústrias novas formam-se, às vêzes, desordenadamente. E miram, quase sempre, pela psicologia dos que as criam, mais os interesses imediatos de que os remotos.

No princípio, os centros consumidores queriam carne, qualquer que fosse a sua qualidade. Tais condições de exigência, porém, não perduraram. Bem cedo, produtores e exportadores ouviram palavra ainda estranha ao seu ramo de atividade: qualidade.

Esta simples palavra arrastou um verdadeiro cortejo de correlações. Arrastou uma verdadeira revolução. Revolução que se processaria rapidamente nos meios pastoris brasileiros.

Para obter qualidade seria necessário touro melhor no sentido de produzir o tipo frigorífico. Para ter qualidade era necessário produzir um animal capaz de morrer

ainda novo mas já com grande peso. Era preciso obter precocidade. E para obter qualidade e precocidade era preciso zebú.

Quem o disse, no Brasil, em 1927, salvo o engano, não foi nenhum criador interessado em zebú. Quem o disse foi Sir EDMUNDO WESTEY. Edmundo Westey, a quem Uberaba deve uma estátua, era um grande zootecnista e um maior industrial. Sômente na Inglaterra, a sua Companhia Anglo é possuidora dos entrepostos Smithfield, — os maiores do mundo — e de três mil açougues montados a capricho. Possui uma verdadeira frota de navios próprios para o transporte de carne.

Sir Edmundo Westey, após ter contacto com as realidades e as possibilidades brasileiras no comércio internacional da carne, mandou pagar mais dois cruzeiros por arroba de qualquer mestiço de zebú, tão grande era a superioridade deste sôbre todos os outros que se apresentavam aos frigoríficos.

Do momento histórico em que Sir Edmundo Westey tomou essa atitude, até ao estado atual das nossas grandes fazendas selecionadoras de zebú de alta estirpe, o passo pode ser ensaiado por qualquer pessoa que conheça ao menos a cartilha de uma biblioteca rudimentar sôbre o assunto.

Todavia, os espíritos polemistas de Epicarnus e de Pereira Barreto andam reincarnados e relinchando por aí. Mesmo nos anos amargos, como o de 1911, creio não terem sido impressas tantas impropriedades

CALDO DE CANA AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de preender na meza. Peça folheto. R. Galvão Bueno, 20-S. Paulo.



TOUROS NELORE PURO SANGUE

Temos 3 a venda, filhos do PIRAY,
com 19, 23 e 24 mezes de idade.

DIÓGENES MOREIRA

E. Ferro Noroeste • CAFELANDIA • Estado de S. Paulo

CERCAS "PAGE"



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As Telas "PAGE", isentas de farpas,
protegem toda espécie de criação

Tipos especiais para:

MANGUEIRÕES • GADOS • AVIÁRIOS • GALINHEIROS
CAVALOS • PARQUES • HORTAS • JARDINS
RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

Solicitem informes aos únicos fabricantes:

"PAGE" Ltda.

Praça da Sé, 371 - 2º andar - Sala 204

Caixa Postal 241 - Tel. 2-3080 - Teleg. "Cercapage" - São Paulo

U. J. B.

pretenciosas, como nestes derradeiros meses, sobre o nosso zebú — involuntário leit-motiv de certos pendores literários que utilíssimos seria à nossa pecuária se tratassem exclusivamente da literatura do plantio de batatas.

O que espanta, porém, de modo alarmante, em tôda essa pomposa e perdulária pirotecnia, é o regionalismo e o personalismo com que se focalizam e se debatem problemas profundamente nacionais.

A valorização do zebú no Brasil não é consequência de crédito bancário nem de amparo de nenhum Instituto (livre-nos Deus) criado com a finalidade precípua de valorizá-lo e de estabilizar-lhe as cotações. E', antes, vitória de um pugilo de homens de têmpera invulgar, cuja fé se apoiou no trabalho

e no tempo, vitória que nos parece tanto mais bela e mais expressiva quanto mais lhe examinamos as dificuldades da consecução.

Coórtés de cidadãos furibundos armavam-se de refulgentes princípios de zootecnia francesa e compareciam à liça, já por patriotismo mal interpretado, já por vaidade exibicionista, já por interesses pessoais, tratando de demonstrar, à luz de fundamentos científicos, que êsses criadores brasileiros estavam incidindo em grosseiros erros, que tenebroso era o seu futuro, negra a sua miséria, e que o rebanho bovino brasileiro somente poderia ser salvo do aniquilamento e guindado às culminâncias da perfeição se crescesse sobre base estruturada com o nobre sangue das nobres raças do continente europeu.

Valeu-nos, porém, graças a Deus, a nossa santa ignorância. Incapazes de compreender e admirar a rutilante beleza dos ensinamentos dos transcendentes mestres, os nossos criadores só se sentiam deslumbrados pelas lições práticas e sinceras da velha natureza. E, em vez de bichos mais ou menos degenerados, olhos satisfeitos não tardaram a contemplar, em contínuo aumento pelos campos, indivíduos mais fortes, mais carnudos, mais precoces.

Nessa época, cada fazenda de criação de zebú, onde trabalho e iniciativa exclusivamente particulares realizavam as observações fundamentais da nossa indústria gadeira, era um verdadeiro centro de luta, uma perfeita fortaleza armada de tenacidade, de espírito de sacrifício. Mas era, sobretudo,

uma escola: — uma escola livre cuja mestra, — velha que atende por nome de prática — tivera a petulância de levantar a luva deitada no campo da luta pelos gladiadores que se escudavam atrás da formosíssima donzela que nós conhecemos pelo nome de teoria.

Ainda sobrevivem, aqui e algures representantes da heróica geração que respirou a poeira das batalhas maiores, mas que sentiu primeiro a delícia infavel das vitórias.

Nos pequenos núcleos sobreviventes teve início o movimento irradiador visando horizontes cada vez mais dilatados.

E' de nossa crença, porém, que os primeiros bandeirantes dessa epopéia que foi a naturalização do zebú no Brasil Central jamais tenham tido a insolência de sonhar com horizontes tão largos e com campos de ação tão vastos: do Atlântico ao Pacífico, da Argentina ao México. E creio porque, ainda hoje, os conselheiros do litoral, muito envernizados mas medíocres conhecedores do Brasil e dos seus problemas, ainda mantêm as suas ilustres dúvidas e estrebucham sob a compressão tremenda dos fatos indiscutíveis.

Ora, a partir do dia em que Sir Edmundo Westey autorizou o pagamento de mais dois cruzeiros por arroba de qualquer mestiço zebú, o nosso comércio de gado adquiriu aspectos de singeleza encantadora.

A simplicidade é tanto mais cristalina quanto melhor o observador sereno souber ver os fatos, examinar-lhes a origem e a significação, alcançar-lhes as conseqüências.

Temos, para nós, que e jamais foi tão sólida a posição da nossa indústria de criação. Em Barretos, um boi, peso morto, está rendendo 58 cruzeiros por arroba. As boiadas matogrossenses, por terem pequenas doses de sangue zebú, fornecem, em média, de uma a duas e meia arrobas a menos do que as boiadas mineiras e goianas. Esses dados, e só eles, são suficientes para demonstrar que os criadores de bezeros de córte, em Mato Grosso, e os recriadores, estão sofrendo anualmente, em cada produção, uma sangria de dezenas de milhões de cruzeiros. E o único remédio para quebrar a continuidade de tão lamentável situação é o nosso tourinho zebú especificadamente puro cotado entre três e dez mil cruzeiros, já portador de regular arqueamento de costelas e de bom trem posterior.

Si se estender o mesmo raciocínio além da periferia do Brasil Central, deparar-se-á com todo o gado de córte do Brasil servido, em geral, por reprodutores têm $\frac{1}{4}$ e, no máximo, $\frac{1}{2}$ sangue zebú.

Os apressados conselheiros do litoral exclamarão, brandindo dedos agressivos: "Conseqüência do elevado preço do reprodutor zebú que

deve ser enviado à cobertura das vacadas de córte".

Não, meus odorosos senhores, é conseqüência pura e simples da falta de transportes. O Brasil Central, somente, está aparelhado para fornecer dezenas de milhares de reprodutores puros de sangue zebú, entre três e dez mil cruzeiros, o que não exorbita do poder aquisitivo de nenhum criador de bezerro de córte. Há poucos anos passados os nossos criadores de tourinhos adquiriam os seus melhores reprodutores entre dez e cinqüenta mil cruzeiros e vendiam as suas produções por preço relativamente superior ao já hoje atingido pelos bezeros de córte.

O preço do reprodutor zebú que interessa diretamente ao nosso rebanho de córte não é exagerado. Sabe-se de tal, e muito bem, o que não obsta a que algumas personagens mais ou menos perfumadas persistam no confuso hábito de estender à totalidade alguns preços mais ou menos incompreensíveis alcançados por meia dúzia de animais de alta estirpe. Um bom tourinho, capaz de proporcionar lucro razoável já na primeira geração, ainda custa menos do que um galo Leghorn de alta linhagem poedeira.

O prestígio dos nossos reprodutores e das suas qualidades positivas não vive somente aqui dentro da nossa região. A três mil quilômetros do Triângulo Mineiro, no Perú, a



FORMULA DO

Dr. ALFREDO DE CASTRO

Producto Altamente Microbicida e Cicatrizante

CONTRA A

FEBRE APHTOSA

**E VARIAS DE SUAS
CONSEQUENCIAS**

**35 anos de êxito no Brasil, Argentina,
Holanda e outros paizes.**

PEDIDOS Á

CIA. FABIO BASTOS
RUA FLORENCIO DE ABREU, 367 - SÃO PAULO
JOÃO JORGE, FIGUEIREDO S/A.
RUA LIBERO BADARÓ, 426 - SÃO PAULO

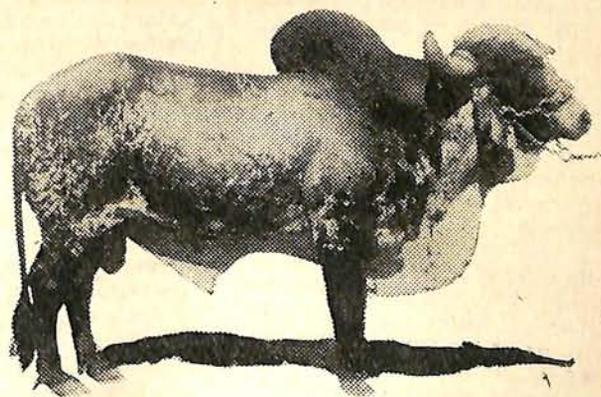
Como consumidora no meu fino rebanho de gado GYR e grande propagandista desse utilissimo preparado APHTOL, tenho o prazer de oferecer esta fotografia do meu touro TURBANTE, como signal de gratidão. Uberaba, 24 de Maio de 1943.

(a) **IBRANTINA DE OLIVEIRA PENNA.**

SOCIEDADE PECUARISTA D'OESTE
RUA SÃO BENTO, 844 - SÃO PAULO
INTENDENCIA DA SECR. DA AGRICULTURA
BELO HORIZONTE

EM UBERABA: RUA TRISTÃO DE CASTRO, 88

**O TOURO DE
UM MILHÃO de CRUZEIROS**
cr. + 1.000.000,00



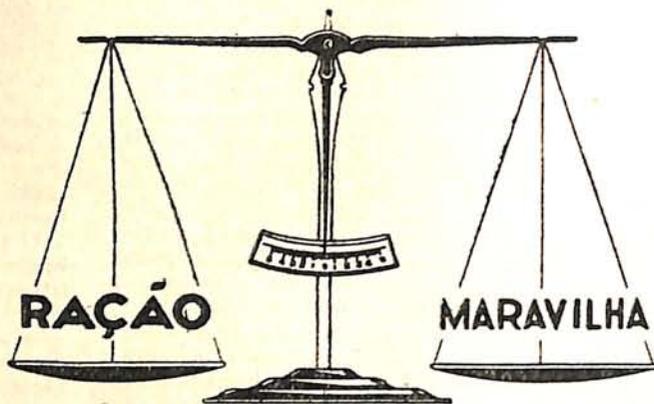


Para Bovinos e Suínos



COMPOSIÇÃO:

PROTEÍNAS
 Materias **MINERAIS**
 Materias **FIBROSAS**



Materias **GRAXAS**
 Hydrato. de
CARBONO

DISTRIBUIDORES

em **UBERABA:**

Soc. Comercial São Paulo Mato Grosso
 Rua Tristão da Cunha, 33

em **RIBEIRÃO PRETO:**

ANTONIO DIEDERICHSEN & CIA.
 Rua Saldanha Marinho, 189
 RENATO BARACCHINI & CIA.
 Rua Alvares Cabral, 24

primeira infusão do sangue do nosso zebú no degenerado rebanho peruano conferiu logo ao mestiço, aos trinta meses, um aumento de peso de cem por cento. Isto não é literatura: é carne, é balança. E também não é segredo: o Ministério da Agricultura do Perú, por intermédio do "Departamento de Ganaderia Tropical", trouxe tão promissores resultados à luz da publicidade em opúsculo que tomou o número 3 em 1944.

Martelando as velhas verdades sedícias podemos relembrar que o meio e as pastagens brasileiras foram para o zebú um laboratório mágico de modificações que estão hoje culminando num verdadeiro milagre de economia.

Dáí o motivo de afirmarmos que o prestígio do zebú brasileiro, como boi ideal de corte, guardadas as relações já varou as fronteiras imensas da Pátria e penetrou fundamentalmente em países vários.

Surge, assim, para o Brasil, a apreciável perspectiva de transformar-se em grande país exportador de reprodutores de alta classe que já deixaram longe demais os seus velhos antepassados que continuam vivendo na Índia uma vida nômade no meio de um povo que jamais tratou de aumentar o volume de um papão ou de enriquecer um trem anterior.

A conclusão já está se apresentando espontaneamente: importar

o zebú indiano, depois de atingir o progresso que nós já atingimos é regredir. E' declarar aos países que se estão interessando agora pelo zebú brasileiro, que o mercado fornecedor não está aqui, porque está na Índia. E' dar de mão beijada a outra nação as vantagens materiais que, grandes ou pequenas, cabem aos criadores que, para melhorar e selecionar algumas raças e para criar uma raça nova, viveram acossados durante vários anos, como criadores de bichos, comendo poeira nos currais das fazendas de criação.

Esta probabilidade de importação de zebú da Índia já chegara ao nosso conhecimento, não como medida oficial, mas como iniciativa particular de pessoas favorecidas pela fortuna e que visam, não os interesses nacionais — que isso é méro pretexto mal disfarçado — mas única e exclusivamente auferir gordos lucros embora desprestigiando o zebú brasileiro — inegavelmente um animal superior ao zebú indiano, o que pode ser asseverado pelos nossos homens que conhecem a Índia e que bem lhe estudaram o rebanho.

O criador brasileiro sabe-o muito bem e quando apregôa filhos de importados está mais fazendo referência a um patrimônio hereditário de sangue do que ao fenotipo do animal. Profundamente se modificou a mentalidade do criador

brasileiro. Reprodutores que, há quinze anos, eram o seu sonho, talvez hoje não consigam um empreguinho de reprodutor nem no fundo do gado. Haja vista a última importação feita diretamente da Índia pelo Dr. Ravizo, se me não engano em 1928. Era lote formado pelo que havia de melhor por lá e, no entanto, os resultados comerciais da importação deixaram algo a desejar. Ou melhor, sejam mais francos: houve prejuízo. A economia e a morfologia dos animais, estavam longe de corresponder às necessidades dos criadores daqueles tempos. E' por tal que a nós nos parece estranho e mesmo inexplicável que, assim de um dia para outro, um grupo qualquer não suporte os comovedores pruridos de patriotismo e imediatamente reúna fundos de milhões de cruzeiros para salvar a pecuária brasileira por meio de uma fabulosa importação de zebús da Índia. E' estranho êsse interesse mais ou menos apostólico, justamente no momento em que se processou no Brasil a valorização pastoril e quando nós não precisamos de mais nada para resolver os problemas da nossa pecuária, a não ser que não se criem obstáculos à nossa obra.

O Brasil e vários países das Américas estão hoje vivamente interessados no zebú. Por êsse mundo afóra voam as notícias empolgantes

e estonteadoras de fantásticas transações comerciais. Os forasteiros, que visitam os criatórios, entram em contacto com os mais finos plantéis, e, quer tenham elevado ou baixo poder aquisitivo, interessam-se logo pelas mais altas e mais finas expressões de cada plantel. Ora, os grandes animais surjem de tempos em tempos. Os campeões, que dominam os recintos das exposições pecuárias e despertam as illustres cobiças dos pretendentes, representam, em geral, a culminância de rebanhos de centenas de cabeças. São o caldeamento selecionado de várias gerações, e cada geração representa, para o seu criador, alguns anos de idealismo durante os quais se tratou mais de realizar uma obra do que de realizar negócios.

Esses animais, para o criador, — e somente que é criador é que bem o compreende — deixam de ser simples animais e passam a símbolos: símbolos de trabalho, de sacrifício, de fé, de luta. Esses animais existem em qualquer parte do mundo onde se seleccione, e em qualquer raça animal: quer seja de bovinos, de equinos, de galináceos. E mesmo na raça humana, pois, também entre os homens, as grandes figuras são os seres invulgares dentro de uma coletividade mais ou menos comum.

Esses animais, pois, para nós, serão e terão eternamente o valor

de símbolos. Símbolos das dezenas de anos inglórios durante os quais se soube queimar incenso ao idealismo, com desapêgo de lucros, durante os quais, com as pedras do heroísmo, com as pedras da bôa vontade, com as pedras de umafé inabalável no resultado da obra empreendida, se soube construir o que hoje já vive no Brasil e que representa, sem dúvida nenhuma, a verdadeira e única base da pecuária brasileira.

Vem aqui muito a propósito esclarecer que êsses animais de preços mais ou menos elevados nada têm que ver diretamente com o nosso rebanho de córte prôpriamente dito, uma vez que de córte são todos os nossos animais.

Essa questão de bons reprodutores a baixo preço deve ser vista como um devanêio revestido de lirismo algo ingênuo, para não escrever capcioso. Mesmo que da noite para o dia o Brasil se visse povoado de alguns milhões a mais de ótimos reprodutores, — superiores aos de que dispomos (?) — ainda assim o carro continuaria pegando no mesmo ponto. Porque mesmo nas seleções mais avançadas — e quanto mais progride a seleção mais aumenta a exigência — os animais realmente extraordinários só aparecem em pequeno número, e sempre constituem a minoria. Constituindo a minoria passarão a ser invulgares. Passando a ser invulgares terão ainda cotações ele-

vadas. Não há, pois, como fugir da questão. Ainda há poucos dias, nos Estados Unidos, onde abunda a raça Hereford, foram vendidos dois garrotes de pouco mais de um ano, por um milhão de cruzeiros. E lá, muito Hereford puro caminha diariamente para os matadouros a pouco mais de mil cruzeiros.

Em nenhuma coletividade os bons indivíduos são muito numerosos. Nem na humana. Tôdas elas têm os seus expoentes. Isso de querer coisa bôa, muita e barata, está nos parecendo que, por enquanto, pode ter existência exclusivamente no campo do ideal. E' assim uma espécie de comunismo pecuário. Da referência do comunismo, vem-nos a vontade de explicar: mesmo que o nosso país passe por uma socialização profunda, mesmo que as nossas fazendas se transformem, como na Rússia, em fazendas coletivas, mesmo assim nem tôdas elas terão os grandes reprodutores: êstes serão reservados e encaminhados somente às de alta seleção. As pequenas fazendas continuarão mesmo trabalhando com os reprodutores de classe média, dêsses que já abundam pelo Brasil em número talvez superior ao dos compradores.

Si nos fosse permitido desejariamos sugerir aos apóstolos do nosso patriotismo pecuário a empreitada nobilíssima de reunir milhões e milhões de cruzeiros para a solução do problema do leite, bem mais

VACINA CONTRA FEBRE AFTOSA

Registro no D. N. P. A. n.º 68 de 22 de Março de 1945

Produzidas pelos conceituados Lab. LEIVAS LEITE de Pelotas (Est. do R. G. do Sul) com a assistência e segundo a técnica do autor o Dr. Silvio Torres. Ação preventiva eficiente. Imunidade de 6 a 9 meses. Dose unica: 5 c. c. Tolerancia absoluta. Pode ser vacinado animal de qualquer idade e em qualquer estado.

A venda:

Cavalcanti & Goulart Ltda. - R. Manoel Borges, 5 - Uberaba
Hygino Caleiro Filho - Franca
Valadão & Cia - R. Gen. Osorio, 89 A - Ribeirão Preto

Para outras informações e vendas:

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda. - Praça da Sé, 108 - sala 102 - S. Paulo

Rações Balanceadas

AS MAIS PERFEITAS,
CIENTÍFICAS,
E EQUILIBRADAS
RAÇÕES PARA
BOVINOS



Rações para REPRODUTORES, para Engorda, para Gado Leiteiro e para Aves

PRODUTOS CÉRES LTDA.

Rua Vigário Silva, 36 - UBERABA - Minas Gerais

importante do que a da carne, muito embora, ainda aí, nós sejamos intransigentemente contrários à importação. E', todavia, um meio de acharmos emprêgo para êsses patriotismos que andam por aí desempregados. Queremos, antes, apresentar-lhes alguns dados de que deverão estar munidos para tratar com o Dr. Fernando Costa, partidário da importação do zebú leiteiro.

Será mais eficaz e mais imediata a aplicação dos métodos instituídos na Índia para a formação do Sahiwal do que a importação de reprodutores dessa raça para a evolução da nossa pecuária de leite.

Tôdas as raças indianas apontadas no seu país de origem como leiteiras estão sob intensivo controle leiteiro orientado e fiscalizado pelos técnicos oficiais do Ministério da Agricultura das Índias.

Em 32 anos de aplicação dêsse método de seleção a raça Sahiwal evoluiu de 3 quilos de leite em produção média, verificada em 1912, para 8 quilos verificada em 1942. Trata-se, mesmo assim, de um plan-tel de não mais de mil cabeças registradas e controladas nêsse período e que, portanto, não poderá ser a fonte de suprimento de reprodutores de qualidade leiteira garantida para a evolução do nosso gado de leite.

Sabe-se que a média de produção de leite por vaca e por ano, no Estado de Minas, é de 6 quilos. Logo, a raça Indiana, recentemente formada como produtora de leite, não poderá trazer benefícios de incontestável valor para o nosso rebanho leiteiro.

O que cumpre, pois, é instituir o controle leiteiro nas fazendas que já o fazem empiricamente, determinando por êsse processo os indivíduos portadores do genes do leite, valorizando-os e disseminando as suas qualidades pelos demais rebanhos.

O sério inconveniente, porém, é que, ainda nêsse terreno, nós tropeçaremos no empecilho da seleção. Havendo seleção do genes do leite, haverá naturalmente valorização dos animais portadores dêsse genes. Surgirão uns poucos animais que serão raros porque serão os grandes produtores. Sendo raros êles passarão a custar mais caro do que os demais, os vulgares. E si passarem a custar muito dinheiro sairão dos milagrosos programas dos patriotismos pecuários.

Essa história de patriotismo, patriotismo puro e simples, vamos dizer a verdade: está muito mal contada. Será que com um pouco de boa vontade, uma boa vontade assim mais ou menos patriota, nós conseguiremos acreditar nela? Ou êsses pseudos patriotismos não me-

recem crédito nenhum e devem fazer companhia àquelas boas intenções que superlotam o inferno?

Muito já se escreveu e se falou pelas imensidões brasileiras contra o zebú. Tanto houve, não exageramos, em que o tema constituiu moda. Constituiu moda porque as figuras indígenas imitavam os estrangeiros, e "todos os criadores estrangeiros que vêm ao Brasil são, a princípio e por princípio, absolutamente contrários ao zebú. E o dr. Barretos, Epicarnus e colegas certamente gostariam muito de constatar o vigor dos expletivos com que êsses profissionais de fóra, ao primeiro contacto com os nossos processos pastorís, condenam o ridículo zebú".

Tais palavras, escritas e publicadas em 1919 por Fernand Ruffier, grande criador de gado europeu puro, refletem uma situação que, se já existia naquela época, teve forças suficientes para varar o tempo e chegar aos nossos dias.

Grandes verdades e profunda observação encerram-se nelas: "A princípio e por princípio contrários ao zebú".

Por princípio, porque todos, criadores e técnicos, nacionais e estrangeiros, só sabiam ver o tipo ideal do boi de córte através da silhueta do Shorthorn, do Hereford ou do Polled, sem levar em linha de conta a possibilidade da naturalização des-

sas raças em determinadas regiões do território brasileiro.

A princípio, porque, criadores e técnicos, tanto nacionais como estrangeiros, depois de alguns anos de contacto com a nossa natureza, depois de travarem relações mais amistosas com os nossos fatores climáticos e edáficos, iam, mesmo os mais renitentes, em ímpetos iconoclastas, rasgando as suas consagradas cartilhas européas, reformando completamente as suas concepções mais ou menos escolásticas.

A afirmação absolutamente não é leviana. E nem vem assim por dizer. Para corroborar o que retro fica, parece-nos bastante a transcrição de uns poucos períodos do dr. Ruffier, com as seguintes e utilíssimas informações: "A Brazil Land & Cattle Co., uma das maiores empresas de criação de gado no Brasil, ao iniciar seus trabalhos aqui, em 1912, resolveu empregar exclusivamente reprodutores de raças finas, em cruzamento contínuo. Para êsse fim importou, já no princípio, novecentas vacas e touros puros, entre Hereford e Durham, e localizou-os numa grande fazenda do Paraná.

Conscia das dificuldades de aclimação dêsses reprodutores, a empresa contratou os serviços do competentíssimo veterinário e professor norte-americano, o dr. Mac Neill. Note-se que a razão de ser dêsse veterinário era cuidar especialmente da bôa reprodução, isto é, da pureza de sangue dos gados importados, para fornecer os reprodutores necessários às grandes fazendas da empresa em Mato Grosso.

Nos primeiros anos ouvi tôdas as altas personalidades dessa empresa ridicularizando o zebú e condenando-o do modo mais absoluto. Poucos anos, depois, porém, tinham mudado de opinião, e eis o que, em uma carta particular escrita

Fazendeiros! Criadores!

medicai vossos animais com os preparados do

Laboratório de Produtos Químicos e Veterinários «VIGOR» Ltda.



Marca Registrada

Produtos veterinários
vacinas e rações
Balanceadas para todas as espécies de animais.

DIREÇÃO TÉCNICA:

DR. ARY FERNANDES COSTA

MÉDICO VETERINÁRIO

Dep. em Uberaba: DROG. T. MINEIRO e CASA K

RUA BARÃO DO RIO BRANCO N.º 48

TELEFONE, 2-8-7 — CAIXA POSTAL, 40

— JABOTICABAL —

Enderço Telegráfico: «VIGOR» — Estado de São Paulo — BRASIL

sem pretensões de desenvolver teorias, e sem que eu sequer o tenha consultado sobre o assunto, me escreveu o dr. Mac Neill em 1918, após ter se retirado para os Estados Unidos, onde exerce hoje (1918) as funções de Chefe do Bureau de Indústria Animal de New Jersey, mais uma prova de sua competência e de seu absoluto desinteresse na questão: "O refinamento do gado crioulo brasileiro por cruzamento contínuo é coisa que se pode fazer com êxito; mas, após maduro estudo

do assunto, e pelo que tive finalmente ensejo de ver no Estado de Minas, eu creio que a base zebú é a melhor para o Brasil. E si eu tivesse que voltar ao Brasil, iniciaria os meus trabalhos debaixo dêsse ponto de vista".

Aí está uma opinião clara, insuspeita, emitida por um homem competentíssimo, tôda a sua vida metido com gados finos, encarregado durante cinco anos de dirigir a parte mais delicada de uma grande empresa de criação do Brasil, co-



Princesa, 1.º Premio na IX.ª Exposição.

TOURINHOS E NOVILHAS

ALVARO DE MOURA

E J. S. RODRIGUES DA CUNHA

COMPONENTES DA FIRMA

Sociedade Moura-Cunha Ltda.

TÊM À VENDA TOURINHOS E NOVILHAS
INDUBRASIL E GIR, DE ALTA CLASSE

Fones: 1.223 e 1.555 - UBERABA

OS MELHORES TECIDOS PELOS MENORES PREÇOS



Artur Machado - UBERABA - Fone, 1-631

necedor, portanto, de todos os elementos, alheio, portanto, a tôdas as questões do problema, tanto aqui como fóra". (Sic)

Para que o rebanho brasileiro se aparelhe dentro do menor espaço de tempo, é preciso que nós percorramos, de hoje para o futuro, uma estrada definitiva; é preciso que não se perca mais tempo para colher as mesmas observações que já foram colhidas e que nos capacitam para prosseguir resolutamente.

Mas era moda falar e escrever contra o zebú. Hoje já não se pode fazer o mesmo. Deve-se, pois, falar e escrever contra os preços do zebú. E contra Uberaba.

Este é o último grito da moda. Ovimo-lo recentemente em órgão da imprensa paulistana gritando difamações de dentro de diatribes ruminadas por um mau fígado contra a reputação do nosso centro criador.

A notícia não devia alarmar-nos. Já bem desenvolvidos são os nossos calos, crescidos no atrito de tais difamações. Desde 1880, quando Uberaba traçou novos rumos para a pecuária da América do Sul, a incompreensão e a má fé não mais

abandonaram o campo da maledicência contra as nossas iniciativas e as nossas realizações.

Curiosa, porém, e muito curiosa, é a última argumentação que nos veio ao conhecimento: Uberaba tem hoje, levantados contra si no Estado de São Paulo, dezenas e dezenas de centros criadores de zebú já povoados por rebanhos que podem competir com os nossos e mesmo sobrepujá-los.

A' primeira vista, êste parece um argumento capaz de nos causar não pequenos prejuízos comerciais. Estamos, porém, em que o fato não deve ser observado através de só êste lado do prisma. A existência de tais criatórios de renome, localizados fora das divisas do Triângulo Mineiro, milita a nosso favor. E' capazes de resolver a obra que nos propuzemos. Outro não é o objetivo de Uberaba a não ser êste de disseminar os seus reprodutores pelo Brasil, reprodutores êsses tão bons e portadores de tais patrimônios hereditários que puderam, em pouco tempo, gerar rebanhos já de alta qualidade. A notícia, assim, não difama Uberaba, como se diz. A notícia, pelo contrário, engrandece Uberaba e demonstra, à luz dos

próprios argumentos difamadores, que nós somos aptos para resolver o problema do reprodutor para as vacadas brasileiras que dêles estejam carecendo.

A base do rebanho bovino brasileiro deve ser de sangue zebú. Afirma-o a degenerescência das boiadas matogrossenses nas quais escasseia o sangue indiano; afirma-o a procriação de animais descarnados que passeiam a sua miséria orgânica nos invernos gaúchos ao lado de animais bem nutridos e bem dispostos que são justamente os azebua-dos. (Vide têse apresentada ao XIII Congresso Rural de Pôrto Alegre pelo dr. Echenique).

Nós precisamos é de orientação e de plano, que sem orientação e sem plano ninguém consegue realizar cousa nenhuma. Como advertiu com profunda perspicácia o Dr. João Barisson Villares, na Sociedade Rural Brasileira, em São Paulo, é preciso que o brasileiro perca o lamentável hábito de trocar de gado como quem troca de camisa, deixando de ser a eterna criança sempre sôfrega para obter o último modelo de brinquedo exposto nas vitrinas das lojas.

Valiosíssimas são as lições que vão desaparecendo sob a poeira do tempo. São ensinamentos pro-manados da boca de homens que viveram a vida prática e que tiveram a honestidade profissional de confessar públicamente a renúncia às idéias preconcebidas. Mas são lições mais ou menos revolucionárias, porque contrariam e desmentem certos princípios ortodoxos dos sábios livrescos que se arvoraram ou teimam em arvorar-se em mentores da nossa indústria animal.

E si todo êsse acêrvo de observações particulares não interessa às autoridades do país, que as próprias autoridades tracem um plano de ação, não para divertir-se, não para deitar doutrinas, mas para trabalhar em regiões preliminarmente eleitas, longe dos gabinetes atape-tados, e estabeleçam rigidamente os princípios fundamentais dentro dos quais deverão ser formados os nossos rebanhos.

E que se tranquem as fronteiras do país, de fóra para dentro, porque nós somos muito capazes de resolver êste problema com o que já existe aqui dentro.

Cabe-nos agora, e muito a propósito, formular a mesma pergunta do dr. Echenique no XIII Congresso Rural de Pôrto Alegre: "De onde os criadores ingleses importam reprodutores para refrescar o sangue dos seus plantéis?"

UBERABA - Abril - 945.

Pedro Conti

Oitocentos animais inscritos no tradicional certame da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.



Grande interesse pela maior parada de zebús do mundo, na qual, desta vez, é maior a representação da Raça Gir.

Quando estiver circulando a presente edição, estar-se-á encerrando, no recinto permanente de exposições — Parque "Fernando Costa", a XI.ª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba, certame que, sem favor, já conquistou os fôros de "maior parada de gado de origem indiana, no mundo" e que atrai à sua realização, fazendeiros e criadores de todo o País e, ainda, do estrangeiro.

O certame anual promovido tradicionalmente pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a 1.º de Maio, é o termômetro do prestígio do zebú, determinando, ainda, os seus preços e o grau de interesse que êle desperta em qualquer parte em que exista.

Para esta XI.ª Exposição-Feira a esta hora, estarão em mostruário no Parque "Fernando Costa" — 700 animais de numerosas espécies e raças pois, tantas são as inscrições feitas e classificadas pela comissão executiva do certame, à cuja frente avultou a figura do seu diretor — dr. Otacílio Mundim que, pela primeira vez, assumiu a árdua tarefa, dela dando conta com energia e eficiência.

GRANDE CONCORRENCIA

Como tem acontecido sempre, o certame tradicional da S. R. T. M. tem sido, a cada ano, mais concorrido que o anterior e é isso que se espera do presente, pois que, há 30 dias atrás, já era difícil obter-se a reserva de um aposento, havendo os diretores do certame apelado para os particulares, no sentido de proporcionarem alojamento aos forasteiros, no que foram atendidos com elogiável solicitude.

AUTORIDADES QUE ESTARÃO PRESENTES

A XI.ª Exposição-Feira Agro-Pecuária, como sempre, realizada sob os auspícios dos govêrnos Federal,

Estadual e Municipal, recebeu dêles as seguintes subvenções de 50 mil, 100 mil e 10 mil cruzeiros, respectivamente.

OS ANIMAIS INSCRITOS

Os setecentos animais inscritos ou quasi isto pertencem a diversas espécies e raças atingindo a mais de 500 os de origem indiana, assim distribuídos: Indubrasil, 138; Gir, 442; Guzerat, 20; Nelore, 169. Equinos e Muare, 39.

OS PREMIOS

Para os Campeões das diversas raças bovinas, equinas, muare, etc., assim como aos primeiros, segundos e terceiros prêmios, e, ainda, as menções honrosas, a S. R. T. M. fez confeccionar valiosas taças que a êles serão conferidas.

AS COMISSÕES JULGADORAS

São as seguintes as comissões julgadoras constituídas pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro:

RAÇA GIR — Dr. Romulo Joviano, Sr. Gastão Fontoura Borges e Sr. Delcídes Cruvinel Borges.

RAÇA NELORE — Dr. Barisson Vilares, Sr. Celso Rodrigues da Cunha e Sr. Gerson Prata.

RAÇA INDUBRASIL — Dr. Raimundo Acioli Borges, Dr. João Soares Veiga e Sr. Pedro Cruvinel Borges.

RAÇA GUZERAT — Dr. Jaime Bernardes Contrin, Sr. Adalberto da Costa Pinheiro e Dr. Paulo de Salvo.

EQUIDEOS — Dr. Darwin de Rezende Alvim, Dr. José Gabriel Ferreira Neto e Dr. Celso Torquato Junqueira.

PREMIOS ESPECIAIS

Até o momento de entrar para a máquina esta edição, havia já os seguintes prêmios especiais:

A Cia. de Seguros de Vida "Columbia" fez à Sociedade Rural

do Triângulo Mineiro o oferecimento de medalhas de ouro, prata e bronze para 1.º, 2.º e 3.º prêmio, às fêmeas de qualquer raça até idade de 30 meses ou seja de dois dentes, para ser julgada: CARNE E PRECOCIDADE MAIS ACENTUADA. Os prêmios terão a denominação de "COLUMBIA" CIA. DE SEGUROS DE VIDA E RAMOS ELEMENTARES".

* * *

Acolhendo com satisfação o pedido do dr. Otacílio Mundim, diretor geral da Comissão da Exposição, a Inspeção Regional de Pedro Leopoldo instituiu uma Taça que deverá ser conferida "Ao melhor produto da Raça Gir, macho ou fêmea, filho de Pai e Mãe registrados no Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro".

* * *

Com o objetivo de incentivar os criadores da Raça Indubrasil que procuram, dentro da uniformidade zootécnica, o ideal de corte, e no interesse de mais estreitar os laços que unem a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e o Instituto de Pecuária da Baía, êste resolveu instituir uma taça que se chamará "TAÇA COOPERATIVA INSTITUTO DE PECUARIA DA BAIÁ" para ser disputada na próxima Exposição de Uberaba, organizada por essa Sociedade e entregue ao expositor que apresentar o melhor lote de 5 animais do tipo Indubrasil, machos ou fêmeas, que pela sua conformação morfológica, apresente melhores caracteres.

* * *

Entre outros, o Banco Nacional do Comércio e Produção, do Rio de Janeiro e o Jôquei Clube de Uberaba, também concederam medalhas de ouro para prêmios especiais.

A

Fazenda Pão de Assucar

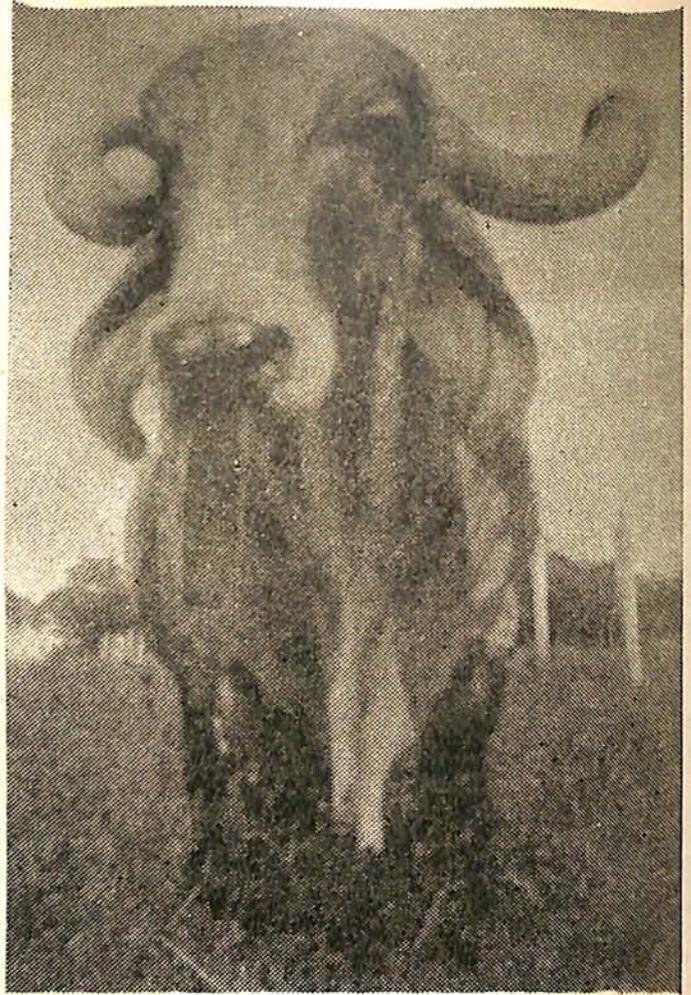
situada no perímetro urbano da cidade de ARAXA' - Minas

e de propriedade de

Astolfo Lemos,

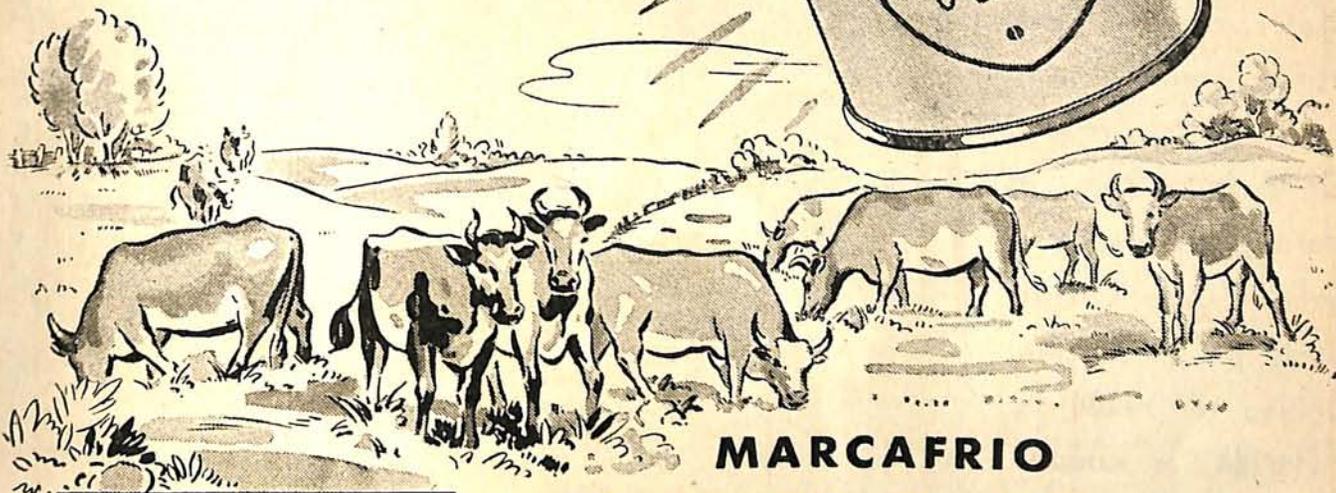
apresenta dois raros e magníficos exemplares dos seus plantéis Gir e Indubrasil.

MILIONARIO - Puro Gir, importado em 1927. Com 18 anos de idade e em plena forma, como chefe do plantel dessa raça. Reparem a notável conformação de cabeça em um animal já dessa idade.



TIRA PROZA - Belo raçador Indubrasil. Notável pelo volume e maço do seu corpo. 7 anos de idade, cor fumaga. Um dos melhores reprodutores do Triângulo Mineiro.

**SURGE, ENFIM,
UM NOVO PROCESSO
DE MARCAR O GADO
SEM FOGO!**



**MARCAFRIO
TOFANA**

**MARCAFRIO TOFANA
é de fácil aplicação!**



Entorna-se numa vasilha o **MARCAFRIO TOFANA**

Mergulha-se o ferro no líquido



Aplica-se com o animal em pé

E a marca durará a vida inteira!



HOJE, com Marcafrio TOFANA, o Sr. pode evitar os inconvenientes que representam para seu gado a marcação a fogo. Este novo processo — Marcafrio TOFANA — adotado com êxito em vários países, permite marcar qualquer espécie de gado em tempo reduzido, usando-se os mesmos ferros de marcação a fogo. Seu custo é insignificante — cerca de 20 centavos por cabeça. Não produzindo dores, Marcafrio TOFANA pode ser aplicado com o animal em pé; além disso, Marcafrio TOFANA não desaparece com o tempo... nem prejudica o couro do animal.

COSNEL

INDÚSTRIAS REUNIDAS DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

Escritório:
AV. NILO PEÇANHA, 12
10.º AND. - S. 1010 T. 22-9811



Fábricas:
R. RIACHUELO, 216 T. 22-6085
AV. SUBURBANA, 4342

GRATIS!

Remeteremos o folheto explicativo sobre o Marcafrio TOFANA a quem nos enviar o cupão.



Indústrias Reunidas do Distrito Federal Ltda.

AVENIDA NILO PEÇANHA 12 - 10.º ANDAR - SALA 1010 - RIO

Nome

Enderêço

FAZENDA DE SANTA CATHARINA

Propriedade de JOÃO BAPTISTA LUTTERBACH

MUNICIPIO DO CARMO

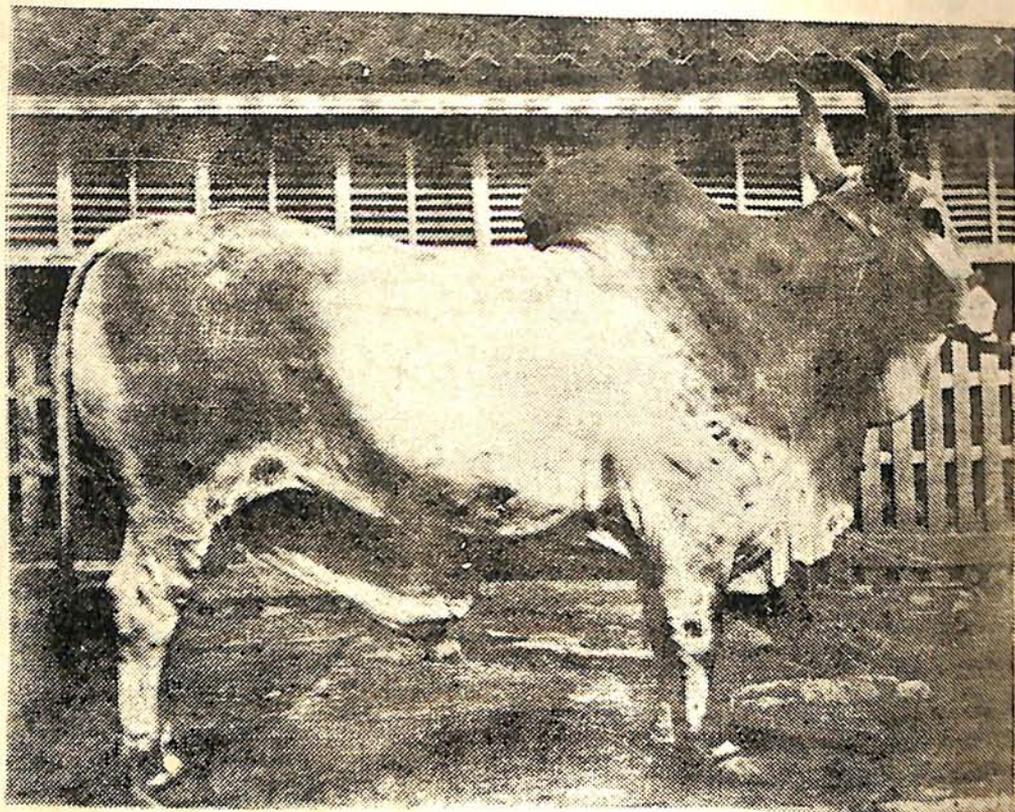
— ESTADO DO RIO



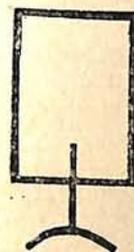
Duas posturas de

Bretão

Reprodutor "Guzerat", averbado sob o n.º 2899 (no registro do gado de Raça Guzerat que pertenceu a Julio Cezar Lutterbach, no E. do Rio. É filho de "Indú" e "Florida" e nascido em 13 de Agosto de 1936.



VENDA
PERMANENTE de
Reprodutores,
puro sangue
"Guzerat"



MARCA
REGISTRADA

ZEBU'

“Sensacional baixa do Zebú”

“Ofertas sem precedentes”!

“Nada de preços visionários”!

Essas e outras frases usadas pelo sr. F. Rolim Gonçalves, levaram os abaixo assinados criadores e comerciantes de gado zebú, a uma viagem à estância Indiana de propriedade do referido sr. com o propósito de comprar todo gado anunciado pelo sr. Gonçalves, nos jornais de São Paulo e pelos preços ali indicados.

Lá chegados verificaram, com grande decepção que o gado assentado não correspondia de modo algum à descrição contida nos referidos anúncios, os quais apresentavam os exemplares como de puro sangue GIR e NELORE.

Constataram porém que o gado era todo mestiço fraco, valendo no máximo, a terça parte dos preços pedidos.

Concluíram que a finalidade do anúncio, não era provocar a BAIXA do ZEBU, mas ludibriar os incautos.

Assim sendo a publicação do sr. F. Gonçalves falta á verdade.

Protestam os abaixo assinados contra essa maneira pouco elegante de comerciar.

Mirassol, 31 de Março de 1945.

José Amendola Neto, Barretos; José Padua Diniz, Barretos; Edilon Bruno Silveira, Barretos; Jorge W. Franco, Barretos; Luiz Cavalini, Barretos; Paulo Cesar Figueiredo, Patrocínio do Sapucaí (Franca); Walter de Melo Azevedo, Barretos; José Lemos Toledo, Barretos; Alli Mussi, Barretos; Lourival Ribeiro de Mendonça,

Barretos; Geraldo Oliveira, Barretos; Roberto Leite Beves, Barretos; dr. Anísio José Moreira, Mirassol; Giocondo Zancaner, Mirassol; Marcelino Cavaliere Jr., Rio Preto; Walteano Verdi, Rio Preto; José Verdi Jr., Rio Preto; Jaime Franco Bueno Pontal, Ribeirão Preto; José Zancaner, Mirassol; Orozimbo Borges, Uberaba; dr. Sebastião M. Junqueira, Ribeirão Preto; dr. Osvaldo Reverendo Vidal, Rio Preto; João Reverendo Vidal, Rio Preto; Frederico Pinto Coelho, Rio Preto; Marcelo Escobar, Rio Preto; João Tozzo, Mirassol; Celso Moreira, Mirassol; Marcos Jacometo, Mirassol.

(Da “A NOTICIA”, de Rio Preto, de 3-5-945).

LIVRARIA
Cultura
S. O. MARQUEZ & CIA.

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Si o Livro que você deseja existe
A “Livraria Cultura”
Saberá encontra-lo, rapidamente,
trazendo-o ás suas mãos.

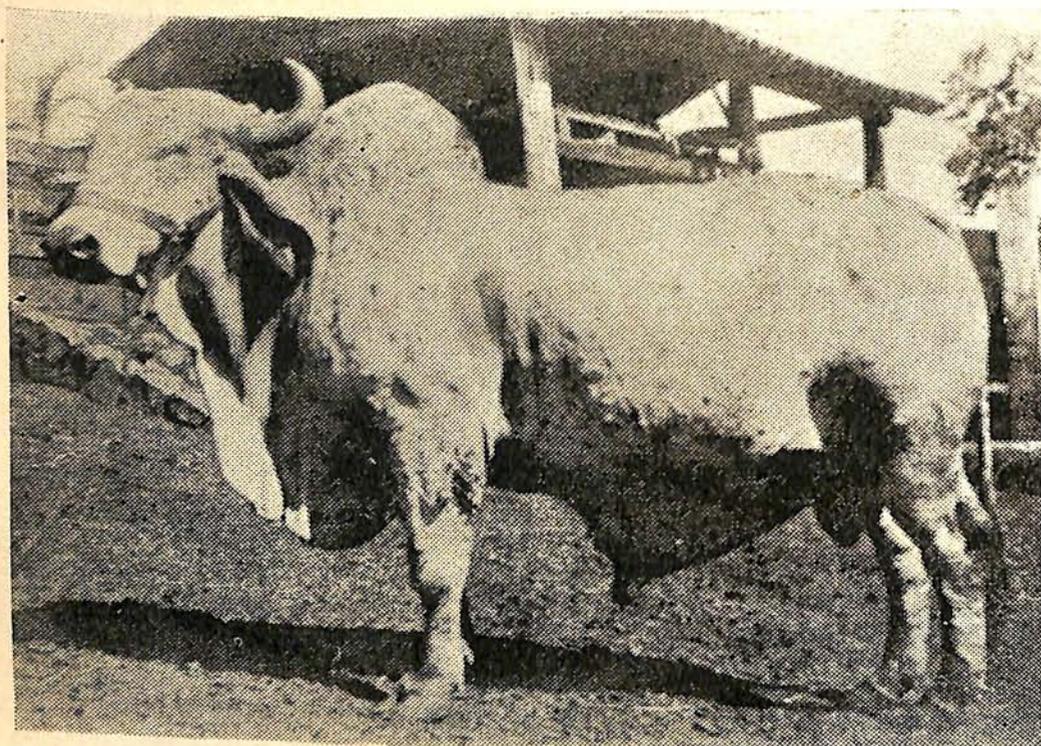
“LIVRARIA *Cultura*” — PRAÇA BENEDITO VALADARES. 91
UBERLANDIA

PERFEITO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL — VENDAS A CRÉDITO

Selecionada criação de gado de Raça Gir, apresentando grandes exemplares em um numeroso plantel chita de vermelho.



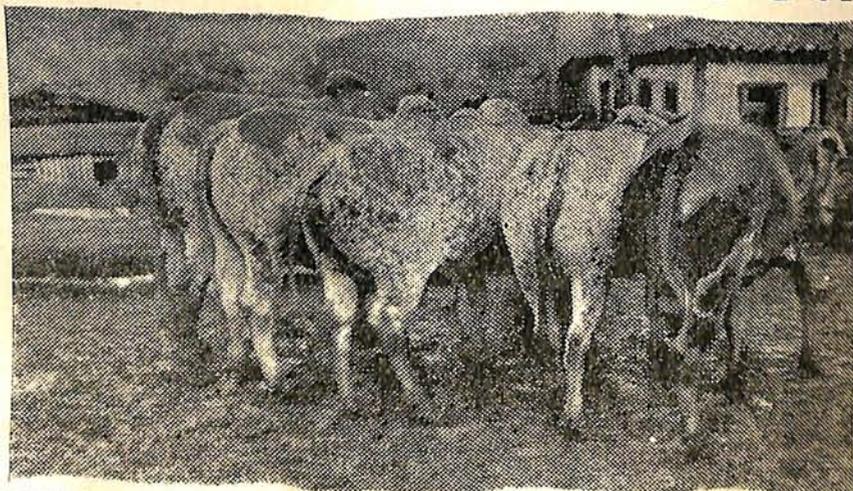
Fazenda PROGRESSO UBERLÂNDIA EST. DE MINAS



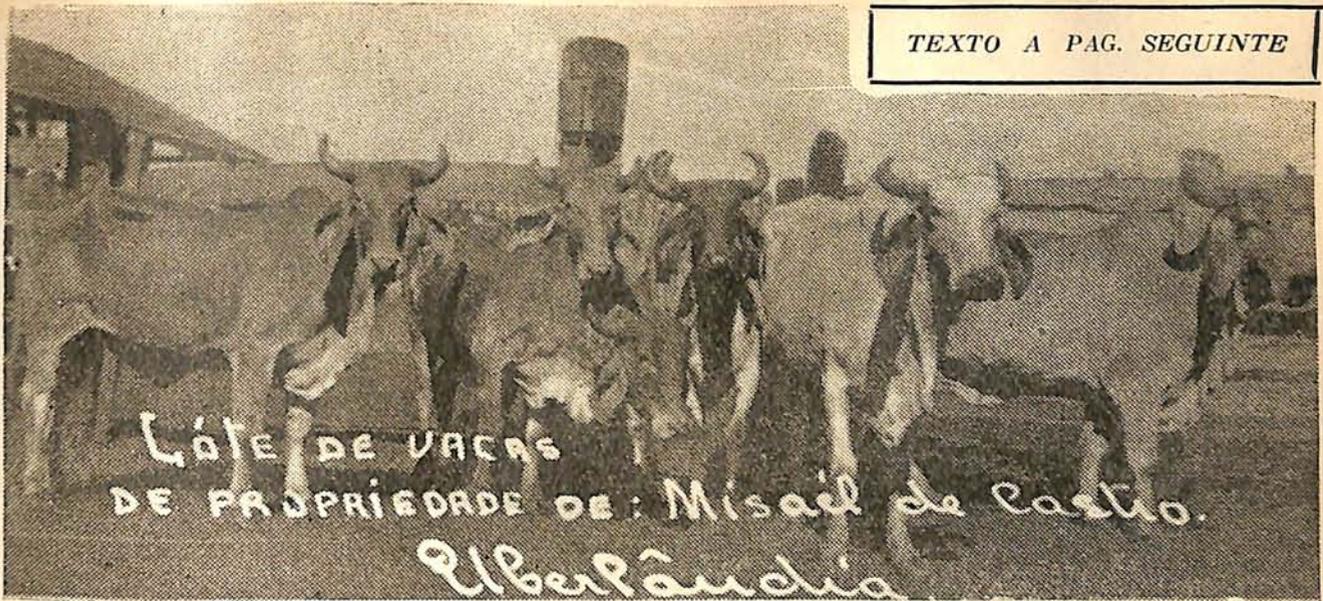
Acima e em baixo desta página:
MANDÃO
CORÔA
MOEDA
LUXENTA
VITÓRIA
 cinco uniformes, exemplares filhos de **ROJÃO** e premiados na última Exposição de Uberlândia - 1943.

JOAQUIM PROPRIEDADE DE ALVES BARBOSA

Ao centro: **ROJÃO** magnífico raçador Gir, premiado na última Exposição de Uberlândia. Note-se a uniformidade de sua invulgar produção chita de vermelho.



MARCA - "13"

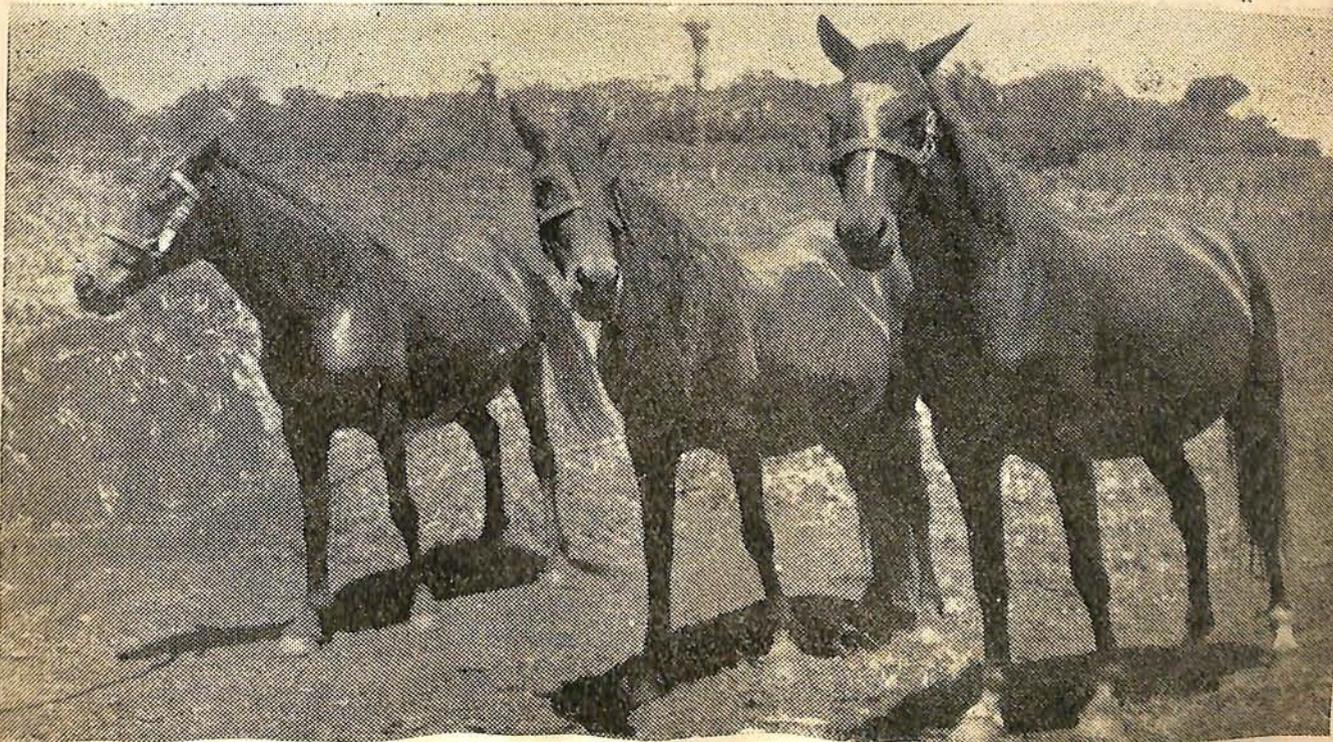


LÔTE DE VACAS
DE PROPRIEDADE DE: Misael de Costa.
Uberlândia

GADO INDIANO E CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA



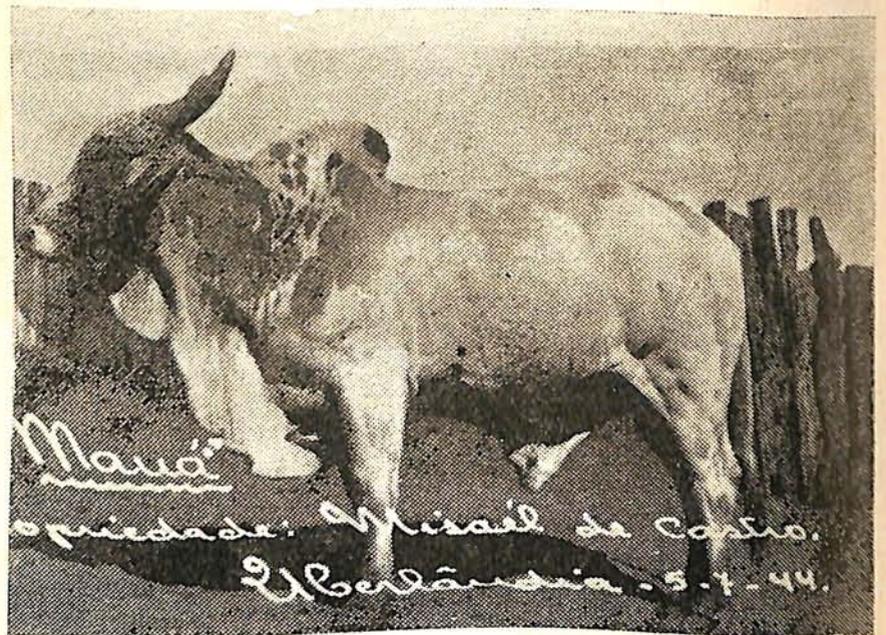
O TRABALHO DE SELEÇÃO NA FAZENDA
PARAGUÁIA, DE PROPRIEDADE DE
MISAEI RODRIGUES DA COSTA
EM INDIANOPOLIS - MINAS





APARELHANDO, convenientemente, a sua excelente fazenda de criação de gado das raças indianas — especialmente Gir e Nelore — e cavalos da Raça Mangalarga, situada no Município de Indianópolis, o sr. Misael Rodrigues de Castro, antigo criador nesta região, transformou-a em uma verdadeira fazenda modelo, tais os melhoramentos que nela introduziu, de

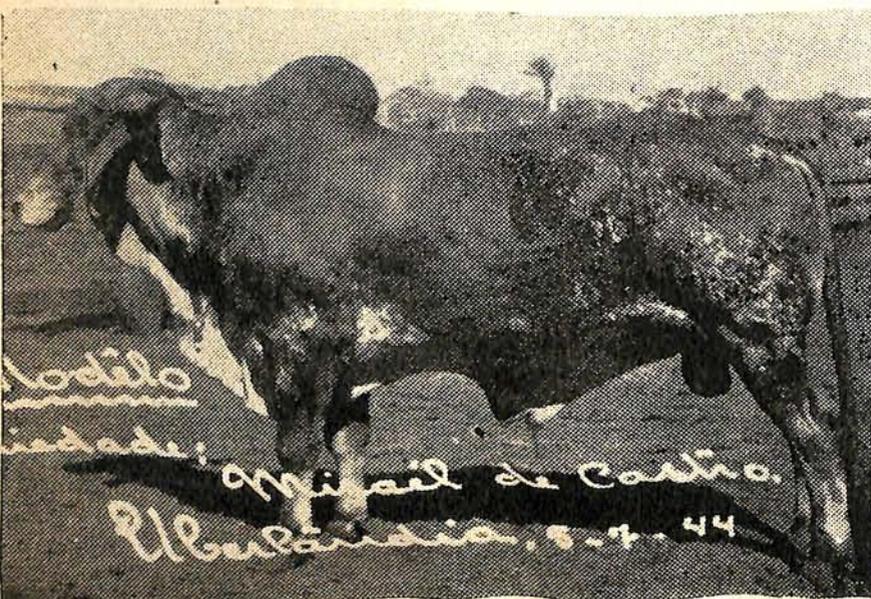
Nesta pagina: ao alto, os reprodutores DANUBIO, Gir, ao lado, o Nelore - M A U Á e, em baixo, o garrote gir MODELO, chefes dos seus planteis na fazenda.

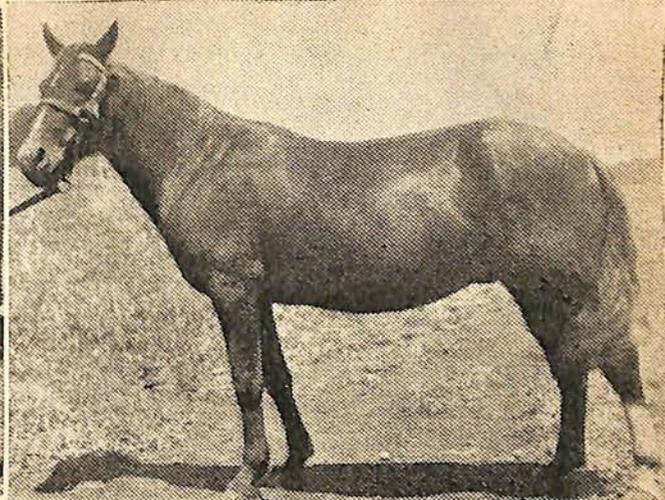
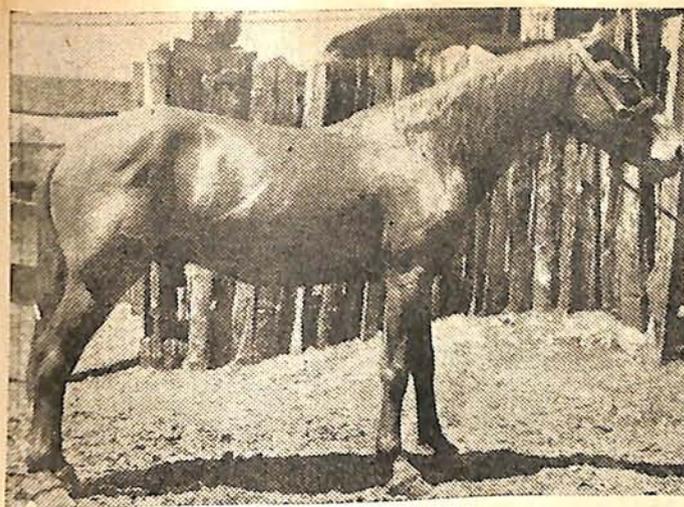


forma a obter um resultado racional e compensador de suas atividades, bem conduzidas, em favor da pecuária triangulina, de que foi, sempre, um entusiasta e um colaborador dedicado e eficiente.

A FAZENDA PARAGUAIA

A Fazenda Paraguáia é uma gleba privilegiada de excelentes terras, situada a três léguas da





séde do novo município mineiro de Indianópolis, formado do desmembramento de faixas pertencentes ao de Uberlândia e Araguari, principalmente.

O FAZENDEIRO E CRIADOR

O fazendeiro e criador — sr. Misael Rodrigues de Castro — desde muito jovem se vem dedicando à pecuária triangulina, sendo além do mais, um técnico em matéria de gado indiano, já tendo feito parte de numerosas comissões julgadoras e registra-

Ao alto: os reprodutores Mangalarga da Fazenda Paraguáia - **TOPAZIO**, zâino, 5 anos, filho de Rio Verde e Nobreza e **TOPAZIO**, com 3 anos, zâino, filho de Campo Grande e Douradinha.

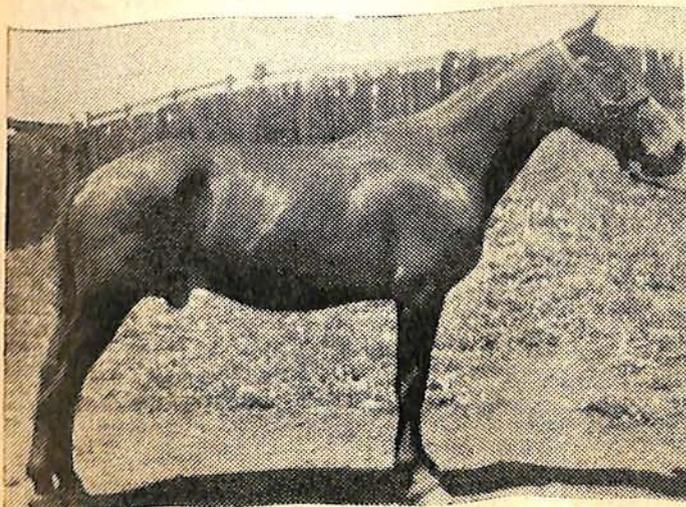


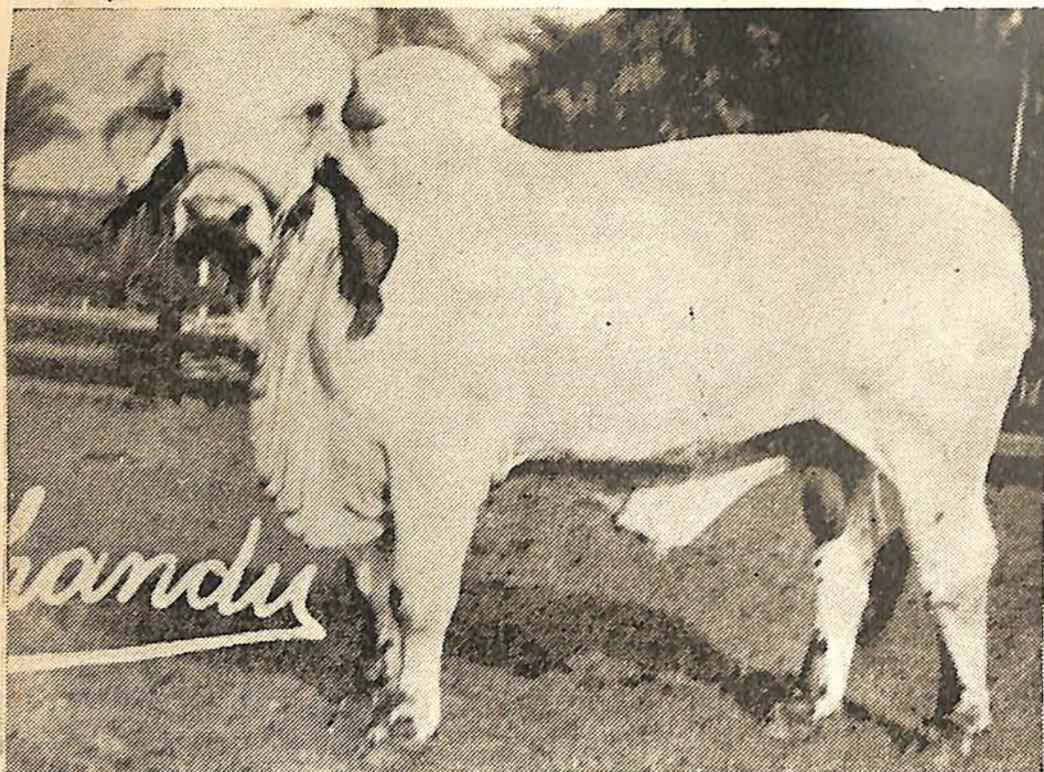
Em baixo: o reprodutor Mangalarga **LANCEIRO**, de pelagem zâina, filho de Campo Grande e Camélia e a egua Mangalarga **POLACA**, filha de Beduino e Princeza, de pelagem castanha.

doras da S. R. T. M. e em várias exposições brasileiras.

Ainda ha pouco foi o seu nome lembrado e eleito presidente da Associação Comercial e Agro-Pecuária de Uberlândia, onde se está construindo um recinto permanente de exposições e em cuja consecução se tem empenhado relevantemente.

Residindo nesta florescente cidade triangulina, à Rua Duque de Caxias, 182, está apesar disto em contacto sempre, com sua modelar estância de criação, em que vae levando a efeito um interessante trabalho de seleção.





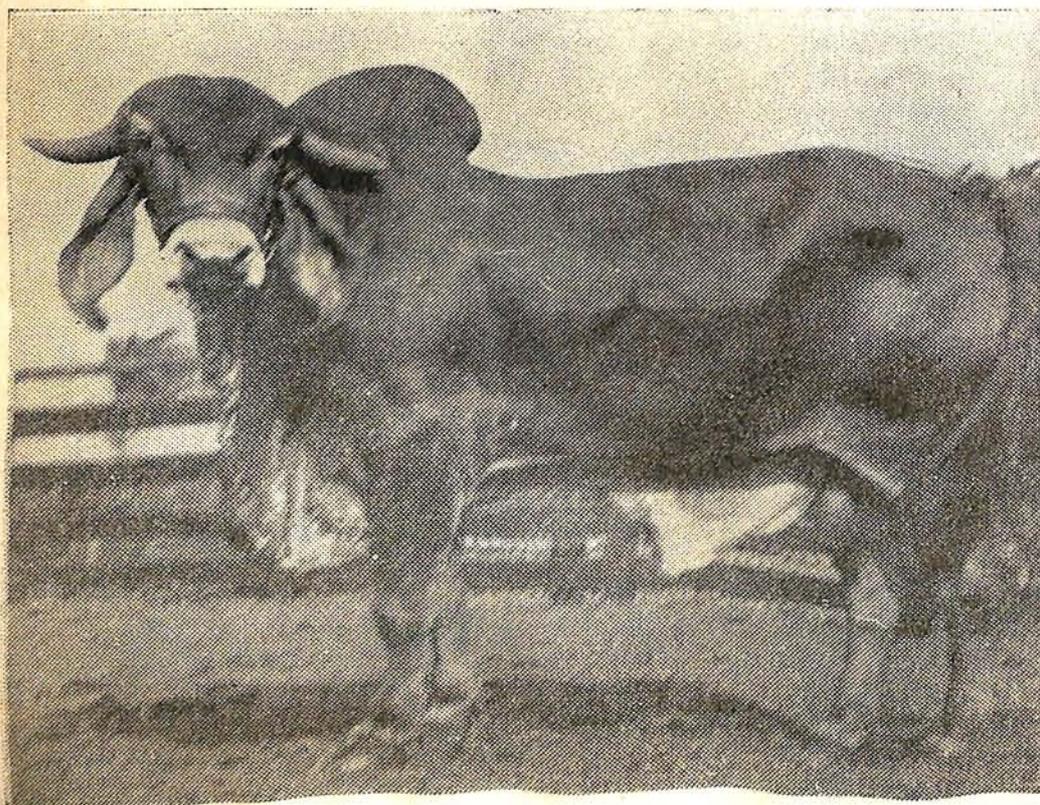
XANDÚ

Valioso reprodutor da raça Gir, mouro claro, 3 anos de idade, marca e procedencia VR. Filho de Pachá.

D I M A S M A C H A D O

Fazendeiro e criador de gado Gir e Indubrasil

AV. JOÃO PINHEIRO, 317 - UBERLÂNDIA - MINAS



TORPEDO

filho do famoso raçador Jaú (registrado sob o n.º 10) e de Noronha. 3 anos de idade, pelagem vermelha.

À DIREITA:

Raridade, Excelente reprodutora da raça Gir, 3 anos de idade, também de pelagem vermelha.

AO CENTRO:

Lote de bezerras da raça Gir, com 12 meses de idade. Filhas do excelente raçador **CARAMUJO**.

EM BAIXO:

PURINHA, magnífica reprodutora da raça Gir, pelagem vermelha, filha também de **Jaú**, (registro n.º 10) e de **Sombra**, 3 anos de idade.

Fazendas **COELHO**

IDEAL

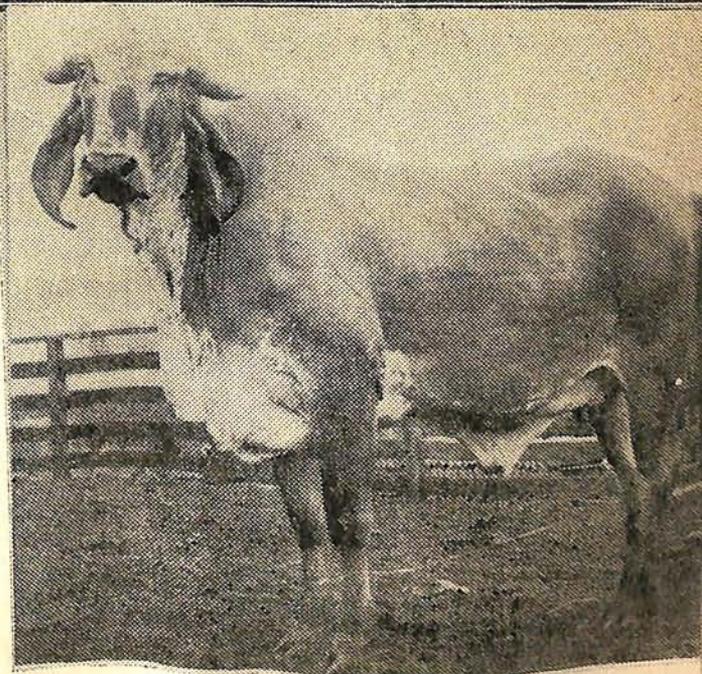
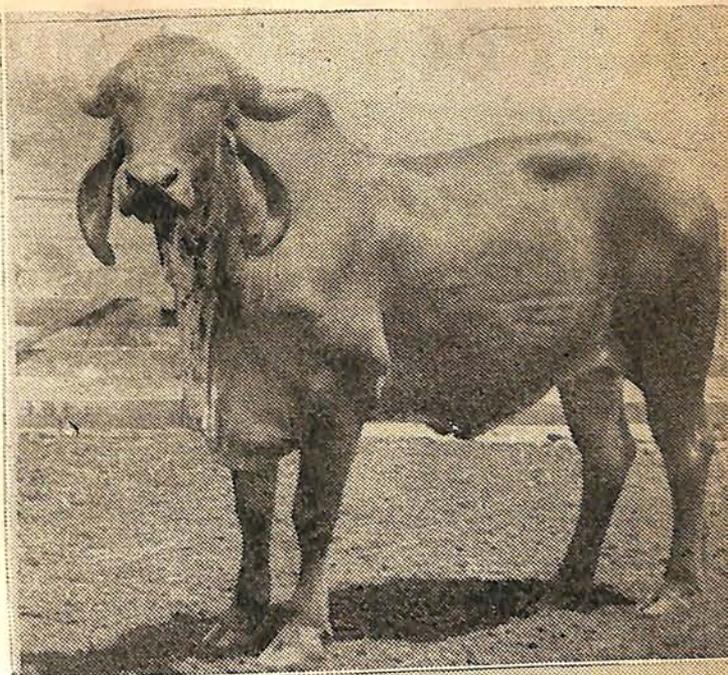
Municípios de

UBERLÂNDIA

TUPACIGUARA

MINAS

A fazenda **IDEAL**, distante 12 quilômetros de Uberlândia, por rodovia, e a fazenda **COELHO**, esta localizada a 15 quilômetros da cidade de TUPACIGUARA, ambas no Triângulo Mineiro, dispõem de toda a produção do ano vindouro e também têm para negócio alguns reprodutores finos da raça Gir, e do tipo Indubrasil.



A Pecuária Sulista e o Zebú

Em o n.º 29 desta Revista, de Novembro de 1944, lemos interessante artigo da autoria do snr. Max Nordou de Resende Alvim, intitulado "O verdadeiro papel do Zebú na pecuária Nacional", onde o articulista diz textualmente: "Poucos se apercebem de que, excetuando-se a região compreendida pelos Estados de Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul onde é possível a adaptação de raças européias puras, — praticamente não poderá haver pecuária no Brasil sem a participação do zebú".

Discordando do articulista pedimos vênia para ir além: achamos que apenas se pode fazer exceção da fronteira do Rio Grande do Sul, da chamada zona Debaixo da Serra, onde medram espontaneamente trevo e grama de flexilha, forrageiras

Especial para "Zebú" por

MARIO M. LOUREIRO

que sustentam magníficos e belos rebanhos de gado europeu de corte que, pronto para sangria, parece porcada gorda, proporcionando aos estancieiros resultado altamente compensador. O mais dos três Estados, com pequena diferença, é uma coisa só. Pastagem grosseira.

A chamada Região Serrana, do Rio Grande, é de pastagem grosseira e pobre, barba de bode, talvez peor que as nossas palhas, onde o boi indiano, graças ao seu atributo valioso de grande transformador de alimentação celulósica, à sua precocidade e à sua notável resistência, pro-

porciona, com o gado comum, um cruzamento industrial satisfatório.

Também os campos nativos de Sta. Catarina e Paraná constituem um ambiente mediocre e impróprio às raças finas, pelo que elas não prosperaram enquanto o gado indiano vai "de vento em popa", não obstante a região ter clima semelhante ao europeu ao qual o Shorthorn, Hereford, ou o Poled-Angus, etc. se acostumaria facilmente não fosse o diabo da pastagem palhosa e pobre, que não lhe proporciona uma alimentação nutritiva capaz de facilitar-lhe crescimento e engorda notáveis.

O Paraná, apesar de ter também exuberantes pastagens artificiais nas ubérrimas terras da zona quente do Norte, não pode criar economicamente as raças européias porque, nos campos naturais onde o clima lhe é propício as pastagens falham e, no Norte, onde a abundância das ricas pastagens artificiais é espetacular, o clima tropical lhe é impróprio. Em fim, relativamente ao gado fino de corte, onde o Paraná tem clima não tem pastagem e onde ha pastagem não tem clima. E quanto ao Zebú, nas pastagens artificiais e clima tropical do Norte, vai maravilhosamente, melhor que no seu berço; e, nos campos duros e clima frio, êle ainda apresenta maiores vantagens do que qualquer outro bovino.

Porisso achamos imprescindível o sangue indiano nos rebanhos dos Estados de Sta. Catarina, Rio Grande e Paraná, onde êle dá ao gado com que é cruzado, peso, rusticidade, resistência e precocidade que são os atributos necessários a uma criação industrial economicamente orientada.

Curitiba, 3 de Abril de 1945.

O Vermífugo do Seculo XX

F E N O T I A Z I N

NÃO É TÓXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO! 100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos á:

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

MATRIZ:

Praça Cornélia, 96 - Tel. 5-0303 - S. PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

Rua São Luiz Gonzaga, 255
Telefone 28-2774

PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1653

RECIFE

Rua Domingos José Martins, 17
1.º andar

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949

SALVADOR

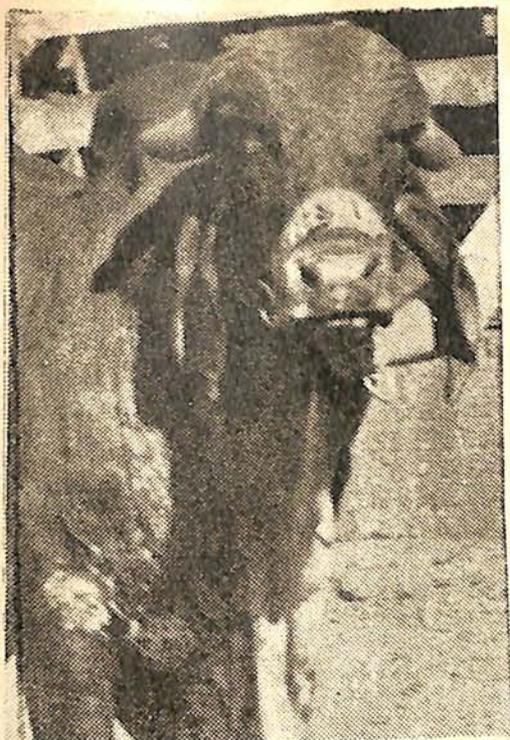
Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

FORTALEZA

Rua Pedro Pereira, 237

BELÉM

Av. 16 de Novembro, 214



FAZENDA

SOBRADINHO

PROPRIEDADE DE

MANOEL ROCHA GUERRA

CRIADOR DE GADO INDIANO DA RAÇA GIR

SOBRADINHO

MUNICIPIO DE UBERLANDIA

- M I N A S -

C. M.



Duas
posturas de

GANDI

admiravel espécime da Raça Gir, filho de Soberano e Ideinha, marca "N" pureza. Gandi que conta 34 mezes aparece aqui aos 2 anos, já tendo dado suas primeiras e excelentes produções.

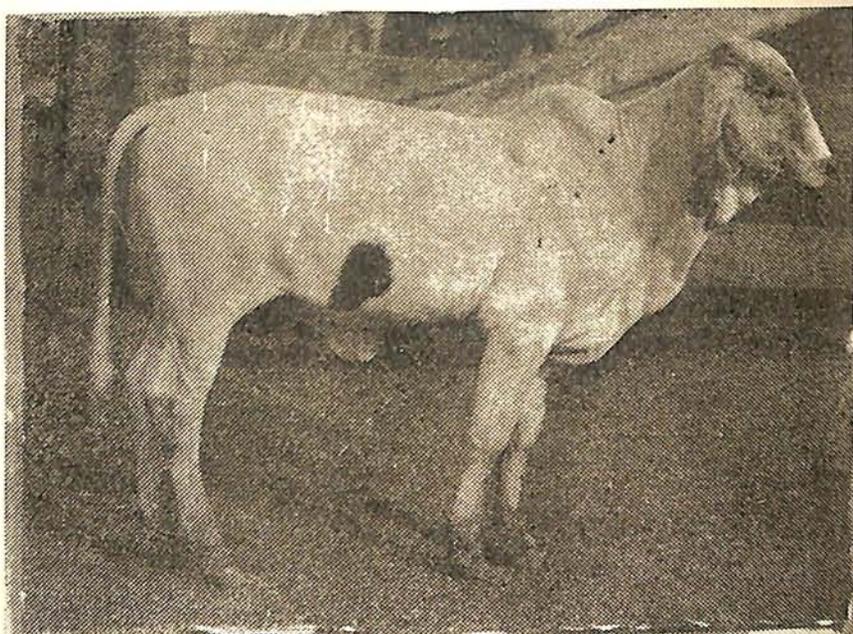
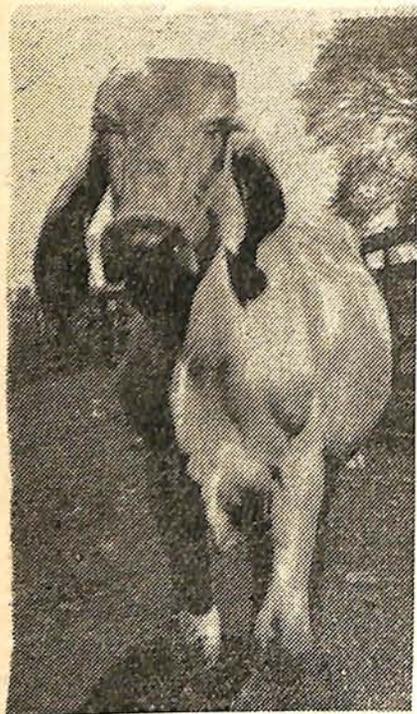


Fazendas Sta. Tereza e Retiro Alegre

criação de gado indiano da raça gir

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍZO

ESTADO DE MINAS GERAIS



PROPRIEDADE DE
JOÃO PIMENTA DE REZENDE



Acima, á esquerda: o garrote Gir, **TABÚ**, com 18 mezes de idade. Á direita, á bezerro Gir, **PRECIOSA**, com 14 mezes.



← Ao centro: o garrote Gir **CASSINO**, com 19 mezes, propriedade do dr. **JOSÉ CICERO PORTO**, genro do criador.



Esses bezerros são filhos do reprodutor **INDIANO**.

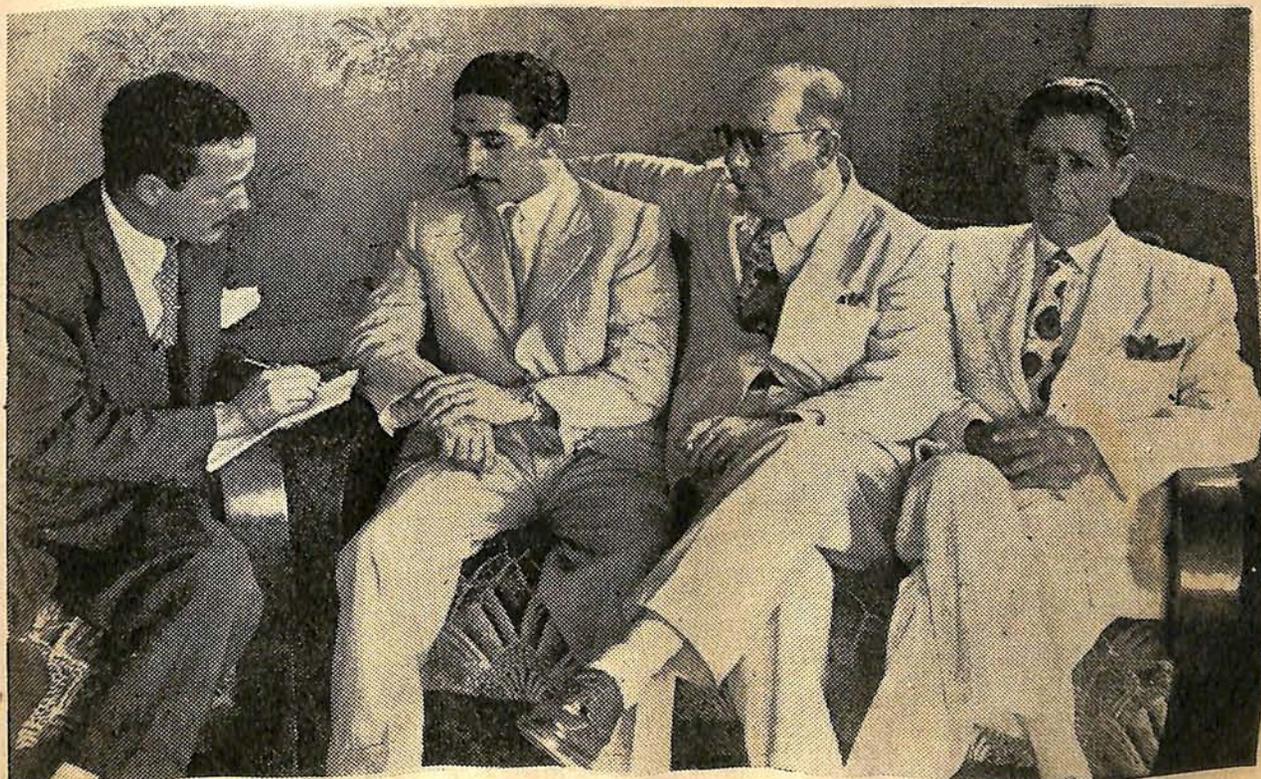
Concurso Leiteiro de Vacas Zebú

Em declarações à imprensa agro-pecuária, o snr. Francisco Ferreira Maia, presidente da Associação Rural e de Comércio e Indústria de Passos, faz interessantes revelações

Se a indústria pecuária já constitui e será sempre um dos sustentáculos da economia rural brasileira, pelas próprias condições de nossa extensão territorial que nos impõe um sistema extensivo de exploração, a sua racionalização também se impõe como fator de progresso, da mesma forma e na mesma importância em que se faz necessária nos demais ramos da indústria.

O snr. Chiquito Maia, em companhia do dr. Wellington Brandão e do snr. Joaquim de Melo Pádua, falando ao reporter do "Estado de Minas"

Lutando contra a rotina desmanteladora de nosso patrimônio pecuário, foi que alguns criadores brasileiros procuraram identificar, sobre a face da terra, uma região de clima e condições agrostológicas semelhantes às nossas e em que existisse rebanho bovino originário. E dessa forma, da Índia, nos vieram os exemplares que deveriam passar por pequena e rápida adaptação, las-

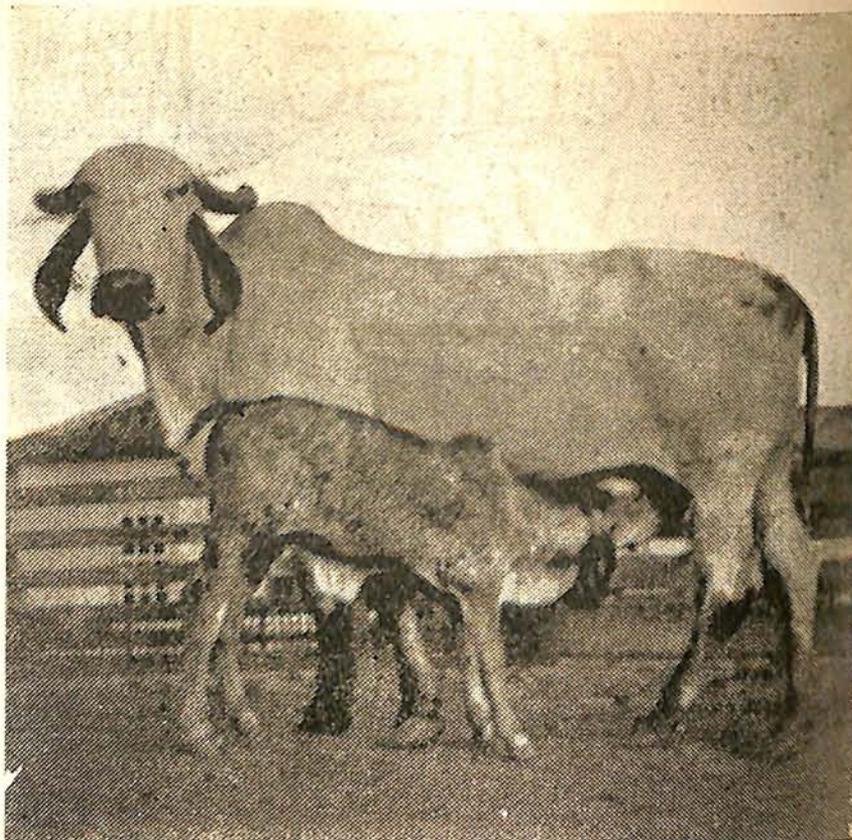


treando depois os nossos plantéis de um sangue novo que imprimisse rusticidade e precocidade às nossas rezes, racionalizando de tal forma a sua exploração para finalidades industriais.

LEITE E CARNE

A indústria pastoril bifurca-se em dois ramos principais que são a produção de leite e carne.

Nas regiões sertanejas, mais distantes, o boi destina-se sempre à produção da carne. Não que a exploração leiteira fosse ali impossível, mas, ao contrário, oferece-nos ela perspectivas bem interessantes em tais regiões, até mesmo com produtos de grandes possibilidade comercial. Mas, o boi destinado ao corte vem suprir a falta do transporte, porque é próprio se oferece como o transportador de sua carne. E, levado pelas estradas difíceis, vence as distâncias, atingindo os pontos extremos das linhas onde o embarcam para os grandes frigo-



SARDINHA, 1.º prêmio na VII.ª Exposição Agro-Pecuaría de Uberaba, 941, das boas reprodutoras do plantel de Chiquito Maia.

JOÃO DIERBERGER
FUNDADOR



MUDAS DE PLANTAS

FRUTIFERAS

— E —

INDUSTRIAIS

tem a venda em qualquer época do ano
os Snrs.

Dierberger Agricola Ltda.

FAZENDA CITRA

Cx. Postal, 48 - LIMEIRA - C. P.
Est. S. Paulo

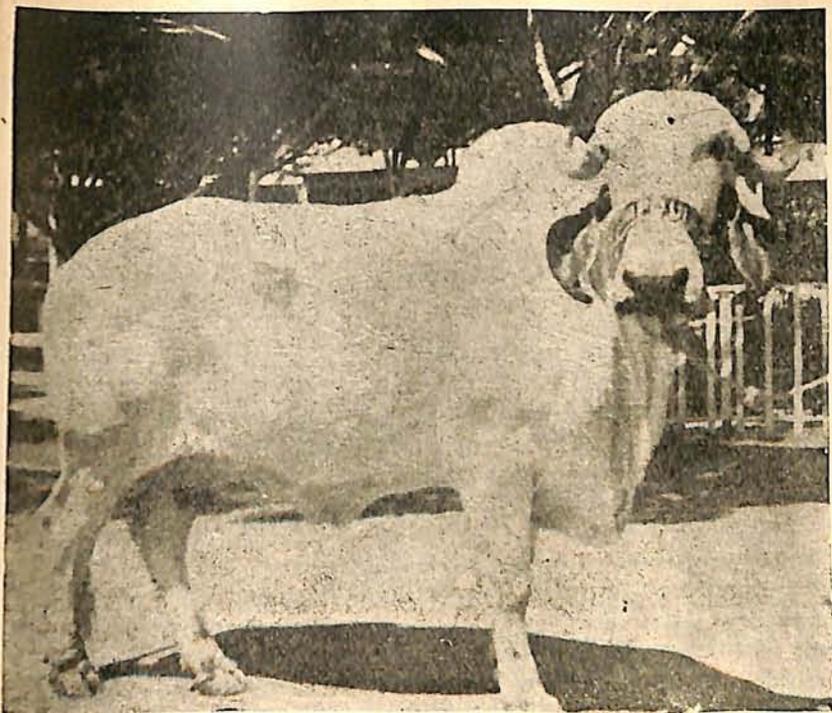
Pêçam catálogos e maiores detalhes

ríficos, ou alcança as xarqueadas onde é transformado em produto prontamente comercial.

Levado para essas regiões, o zebú impôs-se assim como um regenerador do nosso gado de corte, sendo às vezes culpado pelos menos entendidos, do decréscimo da produção de leite, nas épocas de seca.

Uma análise do comportamento do gado indiano em seu país de origem, entretanto, mostranos a sua grande capacidade leiteira. E, tal importância sobre essa capacidade, que os próprios ingleses, donos das melhores raças leiteiras existentes no "bos taurus" não transportaram tais raças para a Índia, e, ao contrário, procuraram conservar as que ali existiam.

Dentre as raças indianas mais leiteiras, apontam-se a Gir e a Sind. O Guzerá, entretanto, tem revelado excelentes qualidades leiteiras, na seleção feita



PAPOULA, 6 anos, cabeça do conjunto "Papoulas" e campeã das Exposições de Ribeirão Preto e Passos, prop. de Chiquito Maia.

no Brasil. Ainda recentemente, uma vaca dessa raça conseguiu vencer várias holandesas de alta produção, na Exposição realizada em Cordeiro, no Estado do Rio de Janeiro.

CONCURSO LEITEIRO DE VACAS ZEBU'

As nossas exposições de animais não criaram uma classe especial para o gado indiano nos concursos leiteiros. E assim, nossas rezes zebú selecionadas para carne têm concorrido com as campeãs européias selecionadas para leite. Claro que, lutando em campo adverso, não poderiam levar grandes vantagens.

Encontrando-se em Belo Horizonte atualmente os snrs. Francisco Ferreira Maia, Joaquim de Melo Padua, respectivamente presidente e vice presidente da Associação Rural e de Comércio e Indústria de Passos, e o dr. Wellington Brandão, conhecido intelectual e também criador naquela cidade, e que ali se encontram tratando de substanciais interesses daquele municí-

pio e de filiar a sua nóvel instituição à Sociedade Mineira de Agricultura, o "Estado de Minas" procurou ouví-los sôbre o vasto programa de trabalhos,

que pretendem realizar no Sudoeste de nosso Estado.

Prontificando-se a atender-nos, mantiveram conosco interessante palestra, destacando-se pela sua importância e larga repercussão o concurso leiteiro de vacas zebú, destinado a iniciar no Brasil um trabalho de seleção dirigida e controlada da capacidade de produção de leite das rezes indianas.

A ASSOCIAÇÃO DE PASSOS

O sr. Francisco Ferreira Maia, um dos mais conhecidos e reputados criadores de gado "Gir" do país, e presidente da Associação de Passos, disse-nos :

— Nossa permanência em Belo Horizonte prende-se a assuntos de interesse de nossa terra e da Associação de que sou presidente. Esta entidade representa hoje, em nossa região, uma célula valiosa de operosidade, pois contamos com mais de 600 associados, todos da mais alta projeção econômica no município. Contamos com um patrimônio apreciável destinado à construção da séde própria e

SEMENTES

de Hortaliças, Flores, Florestais,
etc. de alta seleção

FERRAMENTAS E APETRECHOS
PARA JARDIM, HORTA E POMAR

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APÍCOLAS, LIVROS, ETC.

CATÁLOGO GRATIS

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

RUA LÍBERO BADARÓ N.ºS 497 A 501

CAIXA POSTAL 458

SÃO PAULO - BRASIL



O produto veterinário que contém os 6 melhores elementos tonificantes: Sal • Cálcio • Ferro • Fósforo • Arsênico e Enxôfre.

Fabricantes:
NOVA BIOLOGIA S. A.
Caixa Postal 910 - São Paulo



EM LATAS DE
1/2 e 1 Quilos

Distribuidores exclusivos para o Triângulo Mineiro e Goyaz
PAULO DERENUSSON & Cia. Ltda.
Rua Major Eustaquio N.º 15 - UBERABA

para isso adquirimos, na região mais central da cidade, o elegante palacete da família Pádua. Dispomos de um Gabinete Jurídico, chefiado pelo dr. Walington Brandão e a quem pertencem nove dos doze advogados da comarca.

E prosseguiu :

— Vamos organizar em breve a Feira Permanente de Gado Zebú do Município de Passos, estando já realizado entre os nossos associados o capital necessário a êsse importante em-

preendimento. A finalidade dessa Feira será não só a exposição permanente de exemplares dos nossos associados, senão o direto comércio entre criadores e negociantes. Para isso, tôdas as instalações serão construídas nos moldes mais práticos e eficientes que se possam desejar. Silos, pistas de desfile, galpões amplos e tôdas as demais dependências completarão o plano da construção.

E, tocando o ponto principal que nos levará à sua presença, o snr. Francisco Ferreira Maia continuou :

— De todo êsse plano, destacamos os concursos leiteiros, que iremos realizar entre vacas zebú. Seremos os primeiros a realizá-los e assim mostraremos aos descrentes e aos interessados, que a Gir, por exemplo, é uma raça bovina caracteristicamente leiteira, capaz mesmo de recordes apreciáveis. Tudo é questão de seleção, apenas, acrescentou o jovem criador mineiro.

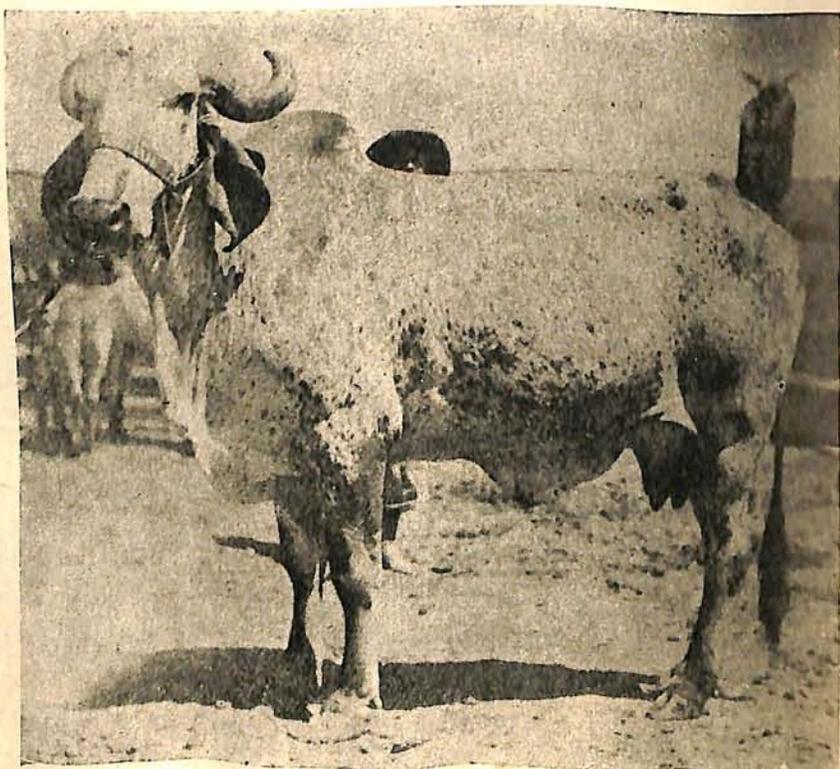
Referindo-se a um grupo de vacas famoso em todo o país

e que lhe pertence, assim se referiu :

— Este pode ser tomado como um exemplo de que falamos com base. “Papoula”, convenientemente preparada, como o são os espécimes das raças européias recordistas, produz “vinte litros” batidos, ou “frios”, no vasilhame, com uma única “tirada”.

Aliás, essa foi a sua produção comprovada pelos técnicos que compareceram à Exposição de Passos. Tenho outros exemplares puros gir que não se distanciam muito da “Papoula”. E, isso nem constitui novidade, pois os rebanhos agirados ou mesmo puros são conhecidos no Sul e no Triângulo de Minas, como os mais aptos à lactação.

O concurso será feito nos moldes da mais ampla publicidade, sob contrôle de representantes da imprensa e de técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado. Serão ainda convidados para observá-lo técnicos paulistas possivelmente de Franca e Ribeirão Preto, municípios hoje



CACHOEIRA, um dos grandes espécimes do rebanho gir de Francisco Ferreira Maia (Chiquito)



ITABAINA e SENA, duas excelentes vacas do plantel Gir da Fazenda Estiva, propriedade de Chiquilo Maia.

altamente evoluídos no setor da pecuária indiana, e também elementos das zonas leiteiras daquele Estado.

E terminou :

— Desejo aproveitar o ensejo para dirigir um apelo a todos os criadores do Brasil, no sentido de enviarem as suas rezes, sendo

elas indianas ou de seguirem com a devida atenção, sendo eles criadores de raças leiteiras, para os resultados que serão apurados nesse certame. E, por certo, teremos o prazer de ter revelado aos criadores do país a capacidade de lactação do zebú, assegurando-lhe mais um lugar de honra no cenário da pecuária brasileira.



As interessantes crianças — Maria, Feliciano e Francisco Ovidio, genitais filhinhos do sr. Joaquim Leonardo Maia, de Passos - Minas

INDUSTRIAS GALASSI

**Matriz: Rua Silviano Brandão N. 139 - End. telegr.: "Galassi"
Cx. Postal 78 - Cod. "Mascotte" - Telef. 1386 - Uberlândia - Minas**

**Serraria em Itumbiara, Goiás - (Movida a eletricidade e a vapor)
Cerâmica e Olaria em Arapoan, Minas**

Marcenaria, Carpintaria, Deposito de Madeiras em bruto e beneficiada, tacos, soalhos, fabricação de barcos, batelões e canoas para garimpo e esportes em geral

Aceitam-se encomendas, por atacado, de cadeiras e moveis em geral, assim como qualquer outra mercadoria de nossa especialidade. Perfeição no acabamento, precisão na entrega e excelencia no material

Futuramente: Empresa Construtora em Itumbiara, Goiás



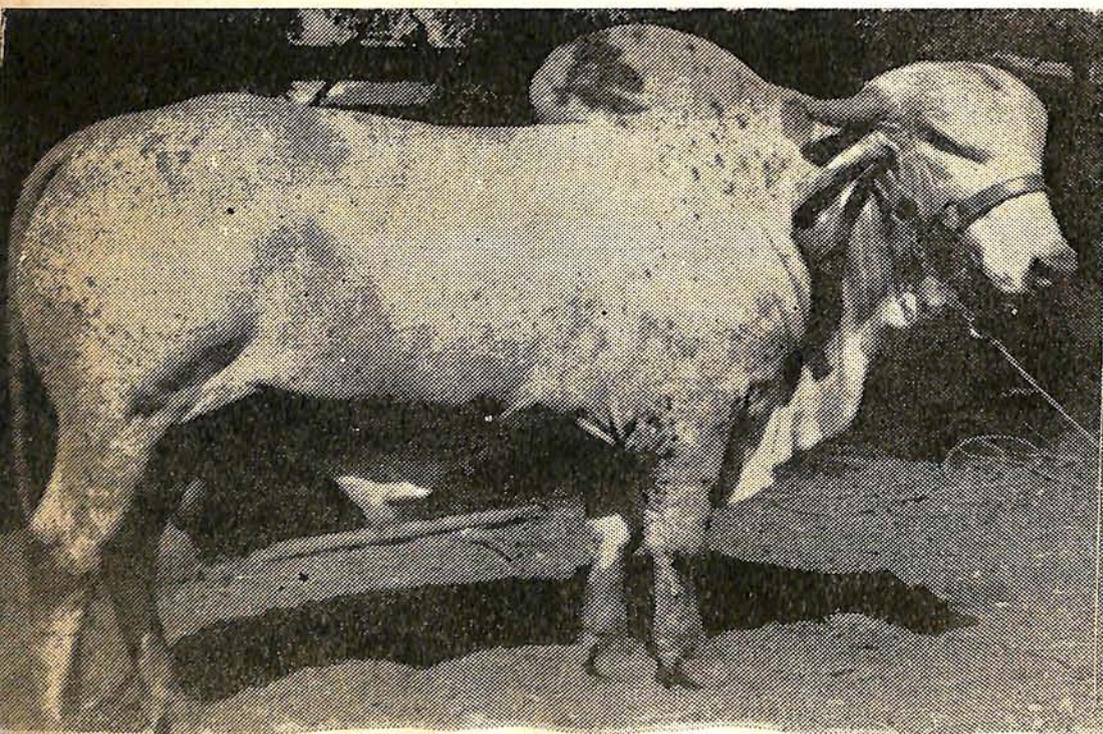
BANJO

O extraordinário reproduutor da Raça Gir que chefia o rebanho de seleção da Fazenda Sucuri, mostrando bem as suas características da cabeça, peito, cupim, cabeça e gavião perfeitos.

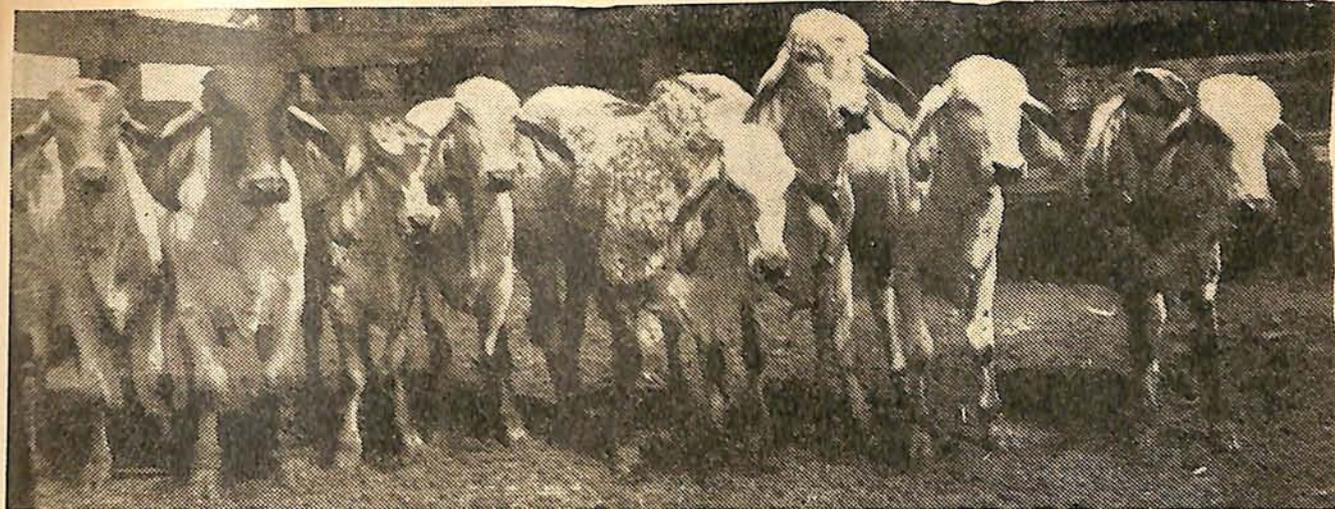
FAZENDA SUCURI

PROPRIEDADE DE

PEDRO CRUVINEL BORGES



Outra magnífica postura de **BANJO**, agora visto, em toda a plenitude do seu extraordinário desenvolvimento, aos 3 anos de idade. **Banjo** que se vê também, de frente, na página ao lado, é chita-claro.



Selecionada criação
de gado indiano
da Raça Gir, situada
no Município de

UBERABA

C. M. - MINAS - R. M. V.

RESIDENCIA:

**R. Couto Magalhães, 6
UBERABA**



Acima um bonito grupo
de bezerros da Raça Gir,
crias da **Fazenda Su-
curi**, Uberaba.



Em baixo: um numeroso
e magnífico grupo de re-
produtoras Gir do plan-
tel selecionado da **Fa-
zenda Sucuri**.



FAZENDA DA BOCÂINA

Caprichosa criação de cavalos da Raça Mangalarga,
baseada em um plantel de finos espécimes registra-
dos, de propriedade de

Durval de Andrade Cunha

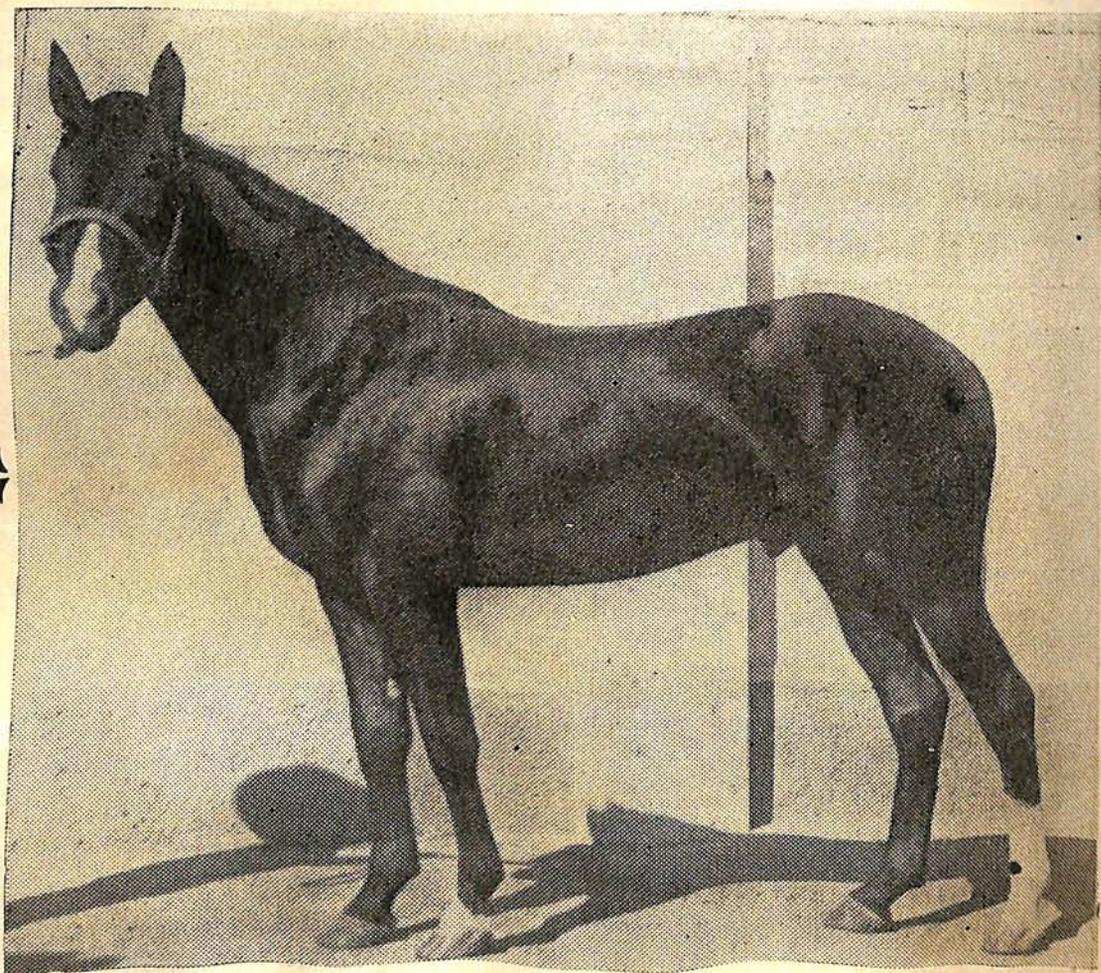
e situada a 18 leguas da séde do Município de

TRIÂNGULO MINEIRO

PRATA

EST. MINAS GERAIS

OURO - PRETO, 3 1/2 anos, de pelagem negra, por Canário e Ibiúna,
1.º prêmio na Exposição de Ribeirão Preto, 943 e Menção Honrosa na
X.ª Exposição de Uberaba, 944. E' registrado sob o n.º 454 no S. B. da
Ass. de Criadores de cavalos Mangalarga, São Paulo

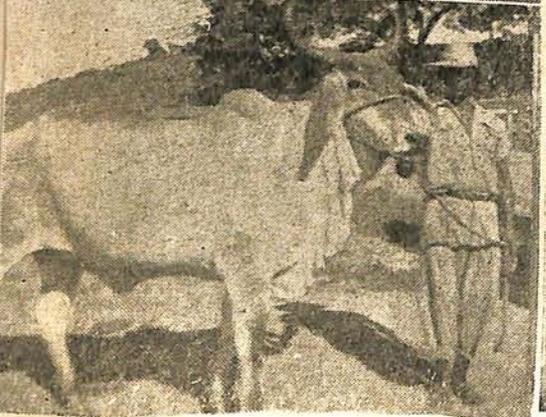
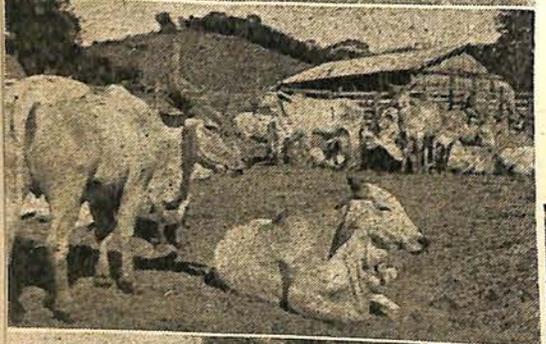
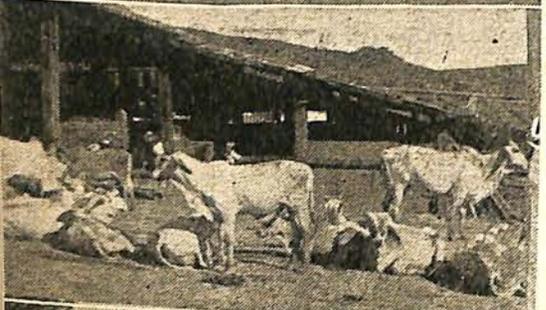
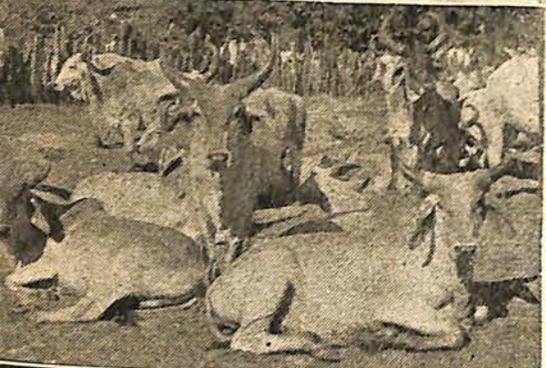




Acima : tres reprodutoras alazãs do rebanho da Fazenda da Bocaina
Nuporanga, Galáta e Nostalgia

Em baixo: outras tres das numerosas éguas báias do plantel — **Malva, Viola e Moeda,**
todas elas registradas no Stud-Book da Associação dos criadores de cavalos Mangalarga —
São Paulo





POSSUINDO um grande e selecionado plantel de gado puro-sangue Zebú - Guzerat, todo descendente de animais importados diretamente da India, a

Fazenda "ITAÓCA"

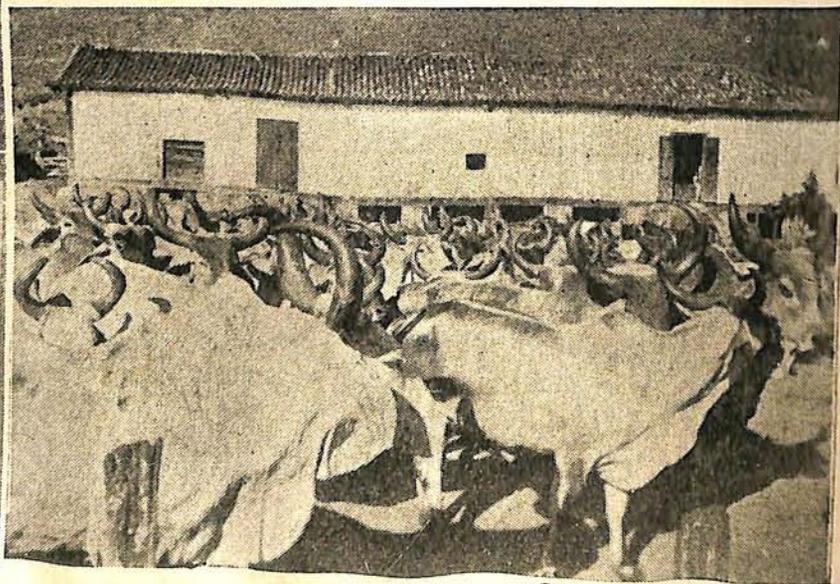
DE

JOÃO DE ABREU JUNIOR

Est. de BÔA SORTE

L. R. — Estado do Rio

tem obtido o maior numero de prêmios em todas as exposições nacionais e regionais brasileiras de gado, do que qualquer outro rebanho do País, como se poderá aquilatar pela lista que se segue, tendo, como moldura fotos de animais de todas as edades, tiradas na fazenda:





1921 — 1.^a Exposição Regional de Gado e Produtos Derivados — CORDEIRO, Estado do Rio.

Uma medalha de ouro e diploma pelos produtos de 1.^o prêmio.

1.^o prêmio e uma taça de prata para o touro PAVILHÃO, campeão.

1.^o prêmio — novillo Sudão e novilha Maldiva. 2.^o prêmio — vaca Bengala. 2.^o prêmio — vaca Singapura, vaca Venezuela e novillo Salangôa. Menção honrosa — touro Indostão, novilha Faceirinha e vaca Mansar.

1922 — Exposição Internacional do Centenário — Rio de Janeiro.

1.^o prêmio — touro Pavilhão. 2.^o prêmio — novillo Canamoré e novilha Divertidinha. 3.^o prêmio — novillo Iahor.

1934 — IV Exposição Pecuária de Petrópolis — Estado do Rio.

1.^o prêmio — novillo Darima.

1935 — 5.^a Exposição Pecuária de Petrópolis — Estado do Rio.

1.^o prêmio — novillo Kobelik. 2.^o prêmio — novillo Crepúsculo.

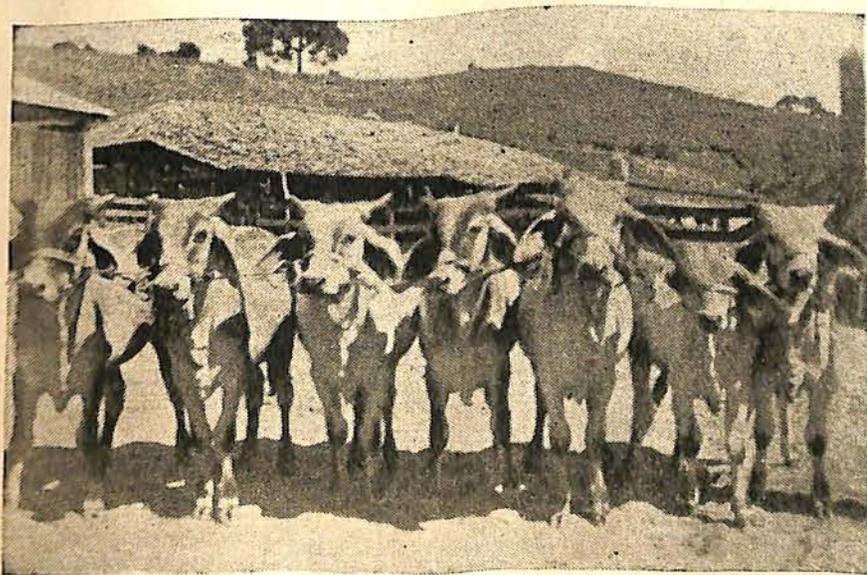
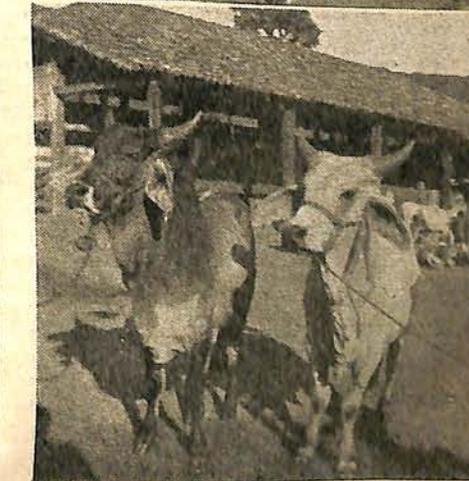
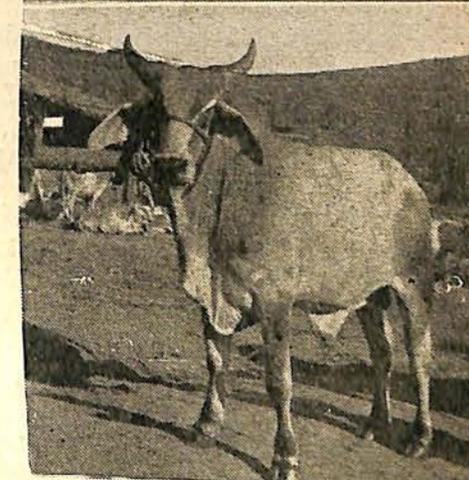
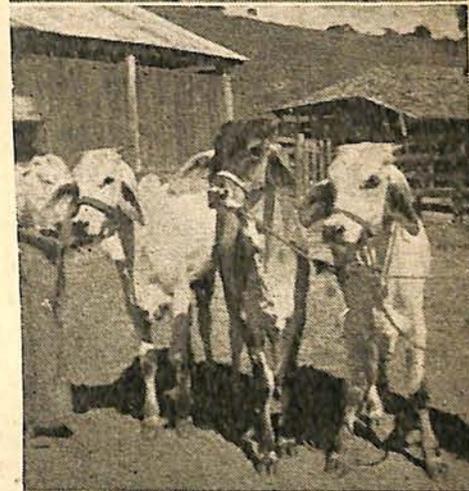
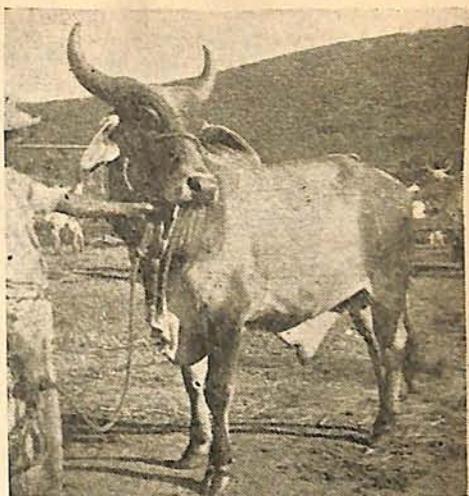
1936 — 5.^a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — Rio de Janeiro.

1.^o prêmio e campeão — novillo Kobelik; touro Argollo, novilha Yolanda registrada, novilha Arueira registrada e vaca Cubiça registrada. 2.^o prêmio — novillo Kiu-Siu, novilha Gallia e vaca Somalia. 3.^o prêmio — novillo Rei, novillo Aveiro, touro Pacote e novilha Fagulha.

1937 — 6.^a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — São Paulo.

1.^o prêmio e campeão — touro Argollo; novilha Fagulha, registrada. 2.^o prêmio — vaca Zamôe.

(Conclue á pag. seguinte).



1938 — Exposição Regional Agro-Pecuária Industrial, Macuco — Estado do Rio.

1.º prêmio — touro Aveiro, cavalo Bonete Azul — puro sangue inglês.

1938 — 7.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — Belo Horizonte.

1.º prêmio — vaca Nobreza. 2.º prêmio — novilha Pernambucana e touro Guinéu. 3.º prêmio — touro Kobelik, vaca Simpatia, registrada, novilha Onerva, registrada.

1939 — Exposição Pecuária de Petrópolis — Estado do Rio.

1.º prêmio — vaca Medora e vaca Gallia. 2.º prêmio — novilha Magé, novilha Farroupilha (registrada) e novilha Tibiriçá. 3.º prêmio — novilha Poly. Menção honrosa — novilha Visconde.

1939 — 8.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — Rio de Janeiro.

1.º prêmio — vaca Camarada, na raça; vaca Camarada, na gordura do leite. 2.º prêmio — touro Tamboril. 3.º prêmio — touro Capitú, vaca Dora, na raça (registrada) e vaca Dora, na gordura do leite. Menção honrosa — touro Ford.

1940 — II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados — Petrópolis, Estado do Rio.

1.º prêmio — touro Ford e novilha Carola. 2.º prêmio — novilha Marechal e vaca Zumbaia. 3.º prêmio — novilha Caracol. Menção honrosa — novilha Benvinda. 1.º prêmio — poldro Picolé (raça inglesa). 2.º prêmio — poldro Foguete (raça inglesa).

1940 — IX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — São Paulo.

1.º prêmio — vaca Medora. 2.º prêmio — vaca Califórnia. Menção honrosa — vaca Miragem e novilha Quinta.

1942 — 10.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — São Paulo.

1.º prêmio e campeão — touro Barão. 1.º prêmio e reservado campeão — touro Ford. 1.º prêmio e campeã — vaca Simpatia. A melhor vaca registrada da raça Guzerat. A melhor vaca das raças

Defendamos a geração de amanhã!

A Sífilis é um perigo para o proprio individuo e sobretudo para sua esposa, que se contaminará dando vida a filhos enfermos, debeis, tarados, candidatos ao hospital, aos manicômios, os quais jamais perdoarão aos autores dos seus dias o lhes ter dado uma situação povoada de dores infernais!



“Galenogal”

valioso auxiliar no tratamento da Sífilis, é o específico indicado para amparar as futuras gerações.

Indianas. 1.º prêmio — novilha Igara (registrada). 2.º prêmio e reservada campeã — vaca Camarada, novilha Xanata (registrada) e touro Argus. 3.º prêmio — vaca Tripolitana, novilha Rolinha e novilha Essência. Menção honrosa — novilha Pindorama (registrada), novilha Carmona (registrada) e vaca Pirralha (registrada). Tirou também o prêmio do conjunto da raça Guzerat.

1943 — 2.ª Exposição regional Agro-Pecuária de CORDEIRO — Estado do Rio.

1.º prêmio e campeão — touro Barão. 1.º prêmio e reservado campeão — novilha Vinho. 1.º prêmio — novilha Palácio. 2.º prêmio — novilha Belmonte (Aliado) e novilha Caxambú. 3.º prêmio — novilha Alvejado. Menção honrosa — novilha Brinquedo. 1.º prêmio — vaca Pirralha (registrada). 3.º prêmio — novilha Baronesa (registrada). Menção honrosa — novilha Pinta (registrada). No concurso leiteiro — vaca Igara (registrada) 1.º prêmio na primeira categoria; vaca Tripolitana, 1.º prêmio na quarta categoria. 1.º prêmio de conjunto de 4 rezes — vaca Pirralha, novilha Basileia, touro Barão, e novilha Fazenda. 2.º prêmio — novilha Pindorama, novilha Pinta, novilha Palácio e novilha Baronesa.

1944 — Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba

1.º prêmio e campeã da raça — vaca Simpatia (registrada). 1.º prêmio — vaca Pindorama (registrada). 2.º prêmio — novilha Pinta (registrada). 3.º prêmio — vaca Vitamina (registrada). Menção honrosa — novilha Solina, novilha Baturité e novilha Titã.

Concurso leiteiro: — 1.º prêmio — vaca Califórnia. 2.º prêmio — vaca Vitamina (registrada) e 3.º prêmio — vaca Farroupilha (registrada).

1944 — Exposição Regional de Gado e Produtos Derivados — CORDEIRO, Estado do Rio.

1.º prêmio — vaca Yolanda (registrada), novilha Solina e touro Palácio. 2.º prêmio — novilha Pinta (registrada) e novilha Mineiro. 3.º prêmio — vaca Pindorama e novilha Retrato.

Concurso leiteiro: — 1.º prêmio — vaca Banana (registrada). 2.º prêmio — vaca Altiva.

1944 — Exposição de Belo Horizonte.

3.º prêmio — novilha Pinta, (registrada). Menção honrosa — novilha Solina.

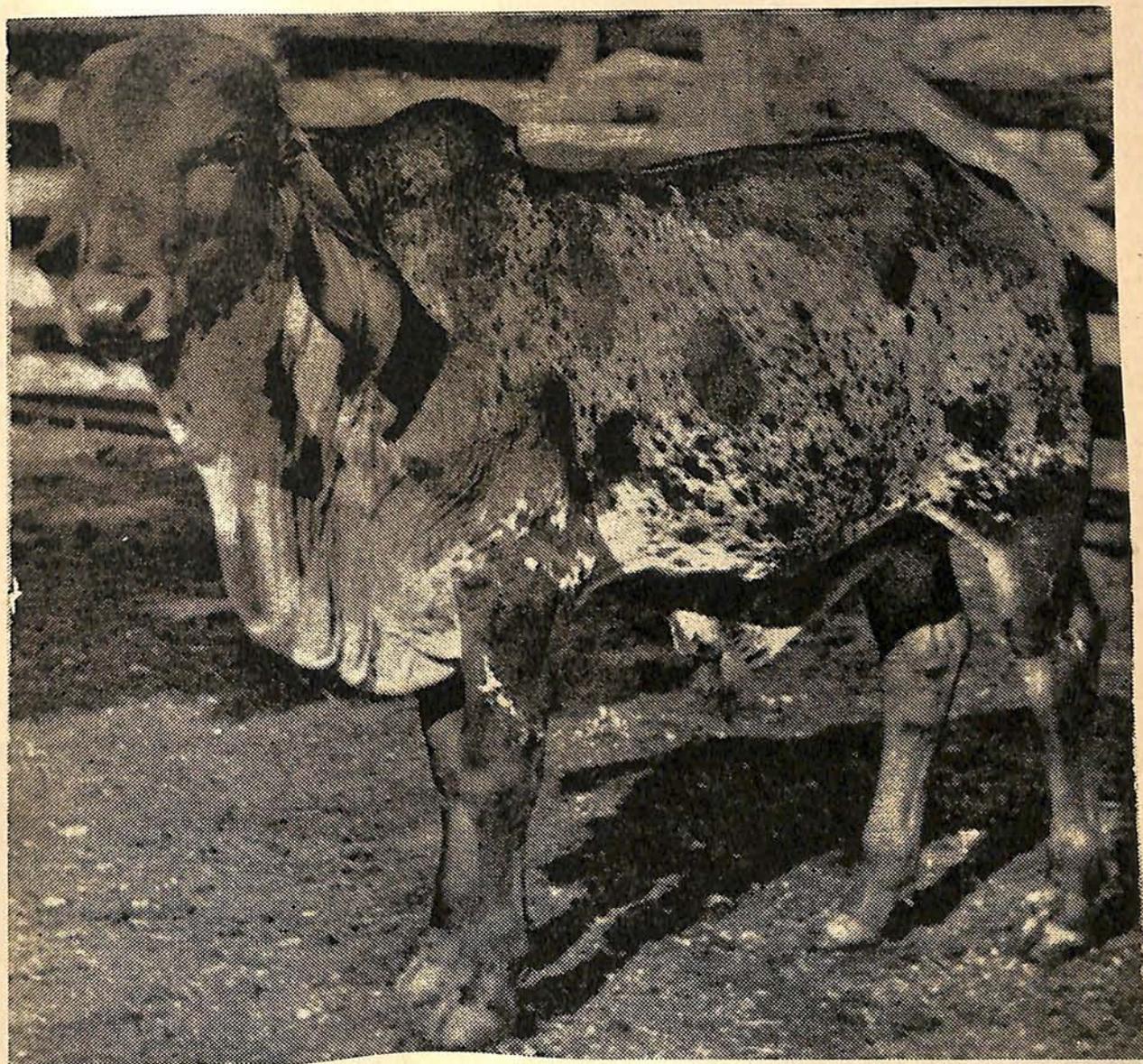
Concurso leiteiro: — A vaca Altiva tirou o 1.º prêmio em percentagem de matéria graxa.

FAZENDA DOS PALMARES

GRANDE CRIAÇÃO DE GADO GIR, INDUBRASIL E GUZERAT

DE PROPRIEDADE DE

DARWIN S. CORDEIRO



ITÚ II

ALMENARA

Itú (Marca E)

Aldeia (Marca E)

Bezouro (JJ)

Toscana (imp.)

Rouxinol

Capitania

Lobishomem (imo.)
c/ importada

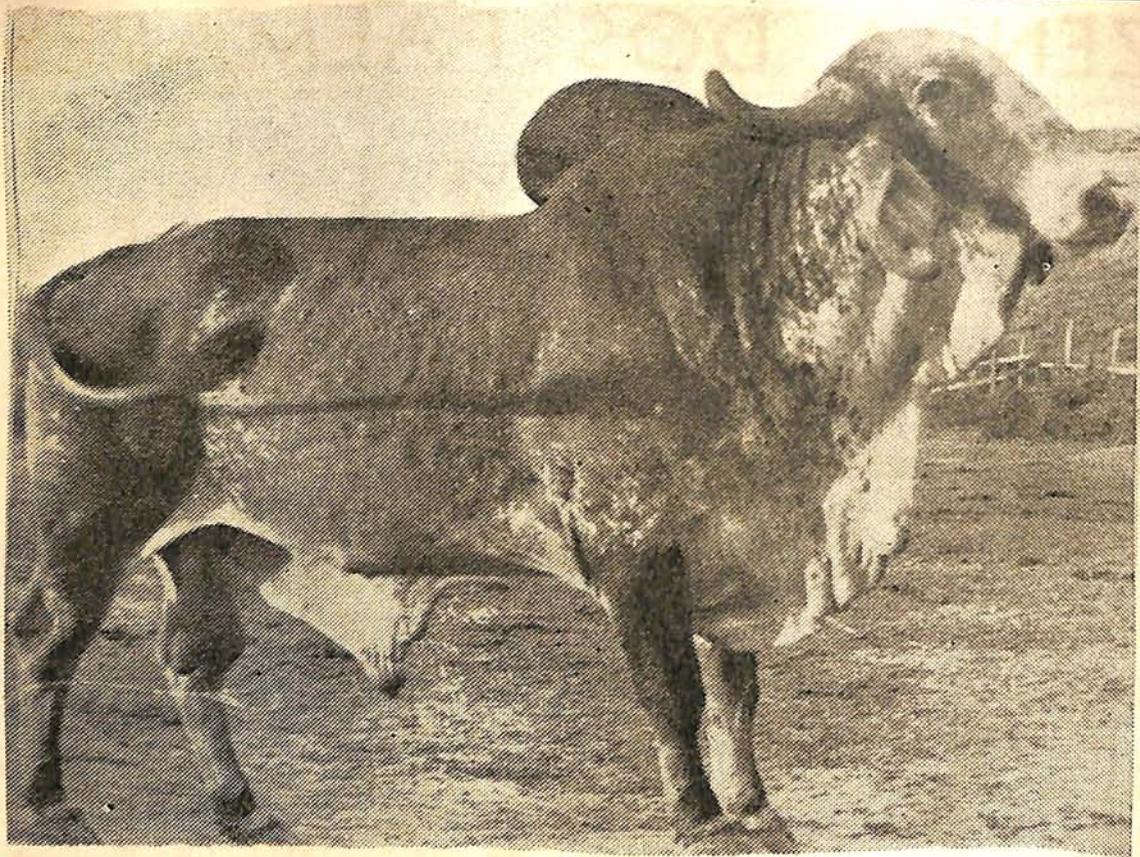
Importado
Importada

Mexicana
— ? —

Patriota
Brigada

Norte de MINAS

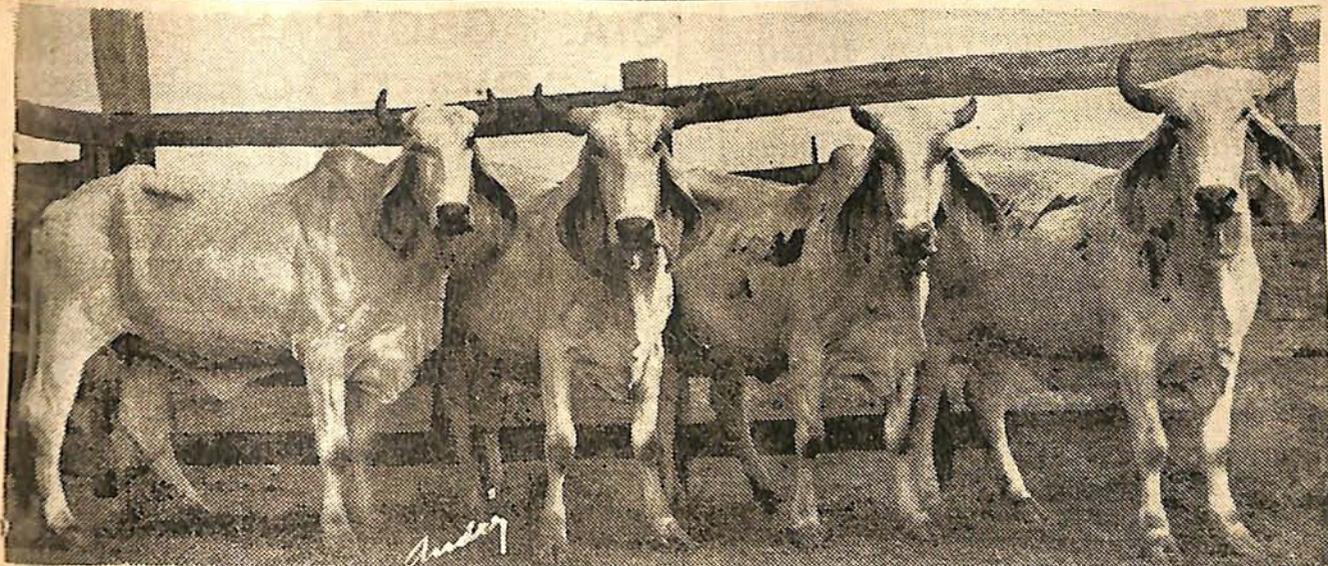
Próximo à cidade de ALMENARA, onde reside, o importante criador mineiro, sr. **Darvin S. Cordeiro**, mantém a sua CHÁCARA NICE, um mostruário de vendas.



A produção Gir de 1944, foi vendida ao sr. Mario Costa, de Dores do Indaiá, Minas, a 10 mil cruzeiros e é, toda, 90 % chita de vermelho.

Ao lado: PULSEIRA e ESPANHOLA, excelentes reprodutoras do plantel Gir; ao alto, o racador Gir NORDESTE, de seis anos de idade, chita de vermelho, marca Ancora.

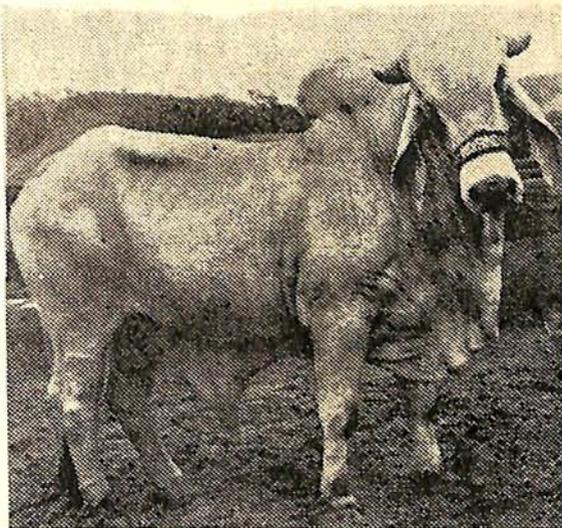




FAZENDA DOS PALMARES



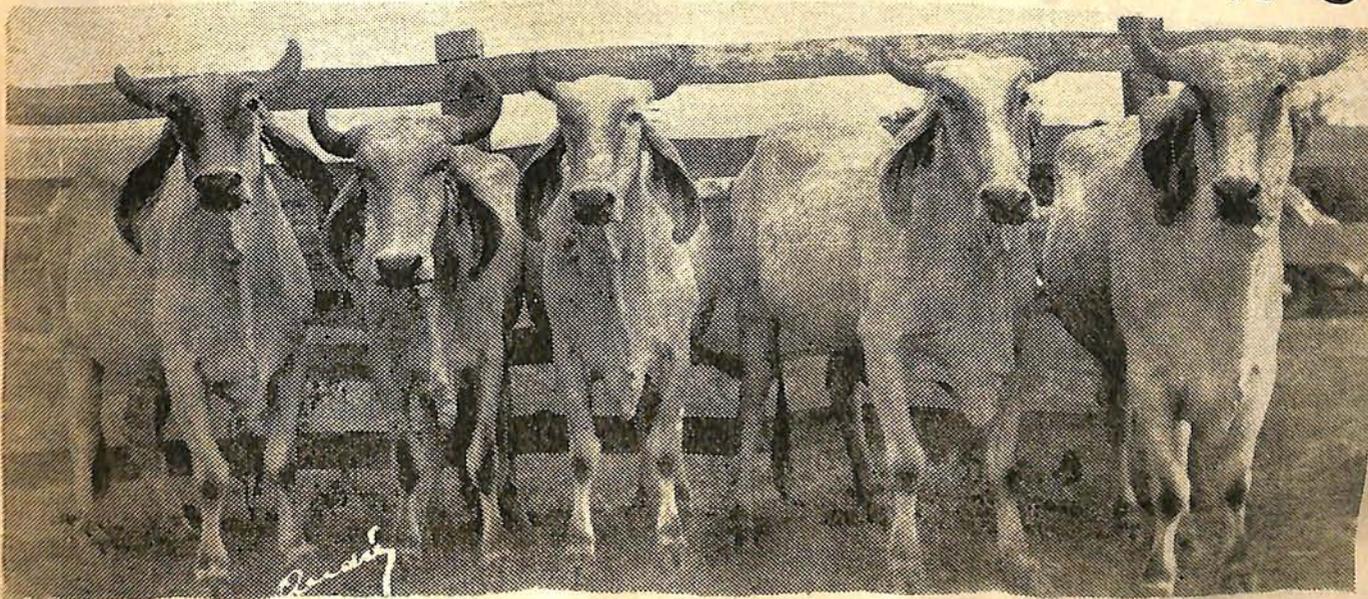
Grande e selecionada criação de gado indiano das Raças GIR, INDUBRASIL e GUZERAT, aumentada sempre com grandes aquisições.



Ao Alto e em baixo, dois magníficos e uniformes grupos de reprodutoras Indubrasil do plantel da Fazenda, cujo chefe INDIANO, marca VR, filho de Príncipe, apresentamos ao centro destas paginas.



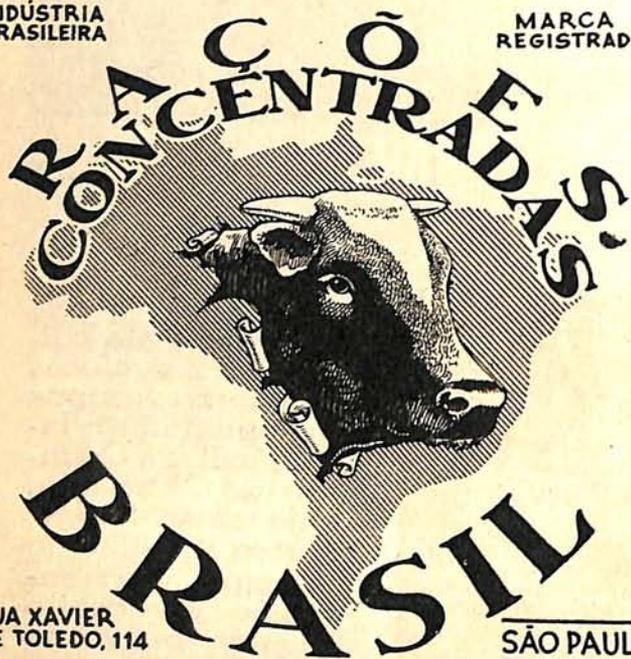
DARWIN S. CORDEIRO



A Refinadora de Óleos Brasil S/A., comunica aos senhores criadores a instalação de sua fabrica de RAÇÕES CONCENTRADAS, adicionando, assim, mais êsse produto à sua linha de fabricação que tem a garantia da marca "BRASIL".

INDÚSTRIA
BRASILEIRA

MARCA
REGISTRADA



RUA XAVIER
DE TOLEDO, 114

SÃO PAULO

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
CAIXA POSTAL, 1117



I - Ração

Completa, para vacas
leiteiras - C. B. 1
Proteína total 26,40 %
PROTEÍNA DIGESTÍVEL... 22,00 %

II - Ração

Proteica, para bovinos
em geral - P. B. 1
Proteína total 35,40 %
PROTEÍNA DIGESTÍVEL... 30,00 %

RESP. BRENO M. DE ANDRADE
ENG. AGRONOMO

CIA. AGRO - PASTORIL
"RIO DOCE"

SEDE EM BELO HORIZONTE
EDIFÍCIO MARIANA - TELEFONE 1999
SALAS 710 - 712 - 7.º ANDAR
AVENIDA AFONSO PENA, 526
END. TELEG. PASTORAGRO

Distribuidora em Uberaba de Arame farpado da Belgo Mineira.

TEM SEMPRE À VENDA EM SUA MODELAR "CHACARA DELTA", SITUADA À AVENIDA ALEXANDRE BARBOSA, (nos suburbios desta cidade), LOTES DE FINOS REPRODUTORES DE TODAS AS RAÇAS, CONSTANTEMENTE EM EXPOSIÇÃO.

Para qualquer entendimento procurem o seu Administrador-Encarregado

EURÍPEDES FURTADO

A RUA SANTO ANTONIO, 24 ou pelo Fône 1778 - Uberaba

Aumente os Lucros e Economise Tempo

UTILIZE-SE de maquina de qualidade garantida. Como especialistas do ramo, temos em estoque desnatadeiras de todas as capacidades, material para laboratório, vasilhame e accessorios. Correlas, emendas, mangueiras, oleos e material em geral para frigorificos, agricultura e pecuaria.

CIA. FABIO BASTOS

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
BFLOR HORIZONTE



R FLOR DE ABREU, 367
CAIXA POSTAL 2350
TEL 2-4175 SÃO PAULO

Ferração de Cavalos na Fazenda

"No foot, no horse" (sem pé não há cavalo), é um velho e conhecido adágio dos criadores de cavalos. E' uma frase que pode ser interpretada quase literalmente se fôr levada em conta a utilidade dos cavalos. Maus pés incapacitam a tração pesada em pavimentos duros e reduzem materialmente a eficiência dos eqüinos para qualquer trabalho. E' importante, pois, considerar devidamente os cuidados que se devem ter com o casco e a ferragem, para que os cavalos se mantenham em serviço e seu valor comercial não seja diminuído. Dos maus tratos ao pé e das ferraduras impróprias resultam doenças pedais e irregularidades no andar que podem tornar o animal imprestável e sem valor.

A NECESSIDADE DE FERRAR OS CAVALOS NA FAZENDA

O emprêgo de cavalos e muars desferrados para puxar a pesada maquinária da fazenda desgasta o invólucro córneo do pé mais rapidamente que o seu crescimento e o tornará mais frágil. Em muitos casos, a parede racha, quebra ou se separa da sola do pé (como na figura 1) e permite que pequenas pedras ou seixos por aí penetrem, causando sérias manqueiras. Isto pode ocorrer durante os períodos agudos de trabalho, quando o animal é mais necessário, deixando o fazendeiro sem os seus relevantes serviços. Um cavalo bem ferrado não só pode manter-se em atividade como, também, é mais eficiente em seu trabalho, dada a melhor aplicação de sua força resultante de um apóio melhor. Da melhor firmeza na andadura resulta melhor tração. E' importante, pois, que os cavalos ferrados mereçam atenção cuidadosa. Assim, cada 4 a 6 semanas, as ferraduras devem ser removidas, os cascos aparados e as primeiras recolocadas. Deixando que as ferraduras permaneçam por tempo mais longo, às vèzes sobrevêm deformações do pé, tanto no casco quanto nos ossos. Boas ferraduras, bem aplicadas e cuidadas, aumentarão a utilidade do animal e o seu valor de venda.

O CRESCIMENTO DO CASCO

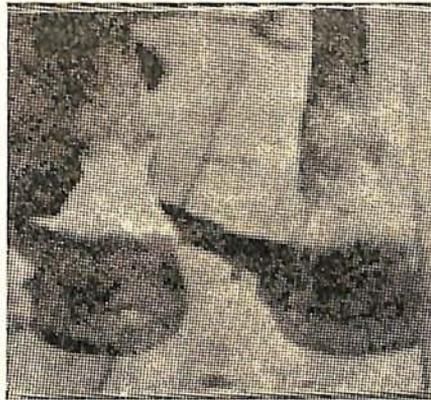
As partes córneas do casco constam de: parede ou muralha, sola, ranilha e barras, tôdas insensíveis, e constituídas de células córneas (Fig. 2). O crescimento do casco se faz, porém, de dentro para fóras

HENRI ASMUS

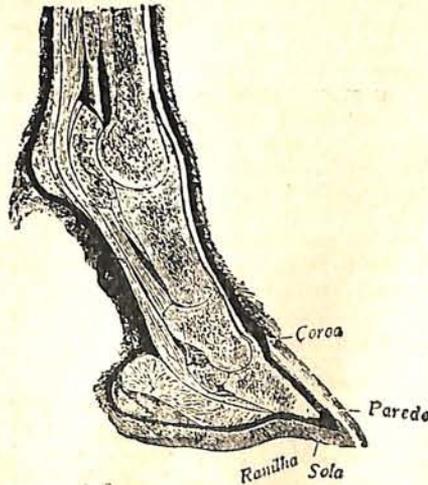
E

J. D. WILLIAMS

a partir de uma estrutura sensível. A parede do casco cresce partindo de uma região carnosa denominada coroa, que fica acima da parede (linha pilosa). Cresce em linha reta para baixo e para a frente. A média de crescimento normal varia entre 6 a 9 milímetros por mês. A parede ou muralha é a porção do casco na qual é pregada a ferradura. A sola córnea cresce de uma sola carnosa correspondente e se torna extremamente sólida em certa extensão. Com a continuação do crescimento, as partes mais an-



Pé mal tratado; a ferradura esquerda caída há vários dias. Observar as rachaduras progressivas da muralha, que se apresenta quebrada no quarto externo.



—Seção vertical do pé. No preparo e ferragem do pé deve-se ter o cuidado de não atingir a estrutura interna sensível.

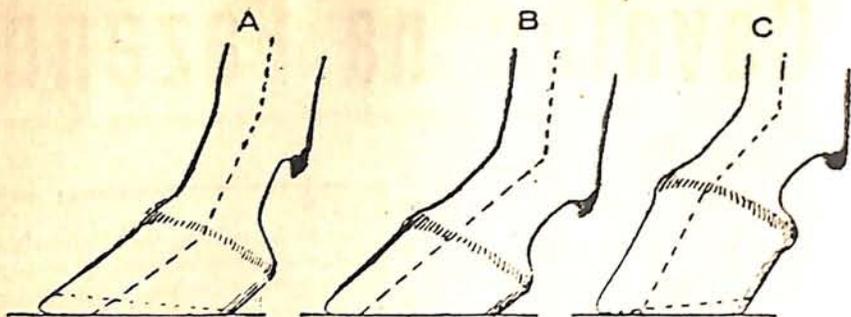
A ferração dos cavalos das fazendas nos Estados Unidos era feita, largamente, no passado, pelo ferrador prático, cujo estabelecimento era uma instituição familiar em cada vila ou aldeia. O advento das estradas pavimentadas e veículos motorizados foi acompanhado, em muitas localidades, de uma transformação naquelas zonas rurais, nas quais as ferrarias das vilas têm sido gradualmente suplantadas pelos postos de gasolina e garages, de modo que é sério o problema da ferração dos cavalos das fazendas, em muitas comunidades.

A solução do problema em grande parte recai sobre o fazendeiro ao aprender a executar o trabalho na sua própria fazenda. Com o objetivo de orientar o fazendeiro sobre este assunto, habilitando-o a ferrar seus próprios cavalos, se necessário, é que foi preparado este artigo.

Ferraduras de vários tamanhos, prontas para serem usadas, para cavalos e muars, podem ser obtidas atualmente e muito simplificam para os fazendeiros o problema da ferragem.

O preparo e o nivelamento dos cascos, a adaptação das ferraduras e seu encaixe, expostos neste boletim, são compreendidos muito mais facilmente se apresentados numa demonstração real por um ferrador competente. Muitas escolas de agricultura dão instruções sobre o assunto, pelo que se recomenda aos fazendeiros se dirigirem às mesmas para uma demonstração coletiva.

tigas fendem-se e se partem. Forma-se, então, uma rede de linhas negras sobre toda a base. A ranilha córnea corresponde também a idêntica região carnosa de onde provém e constitui uma linha elástica e alta mofadada entre as barras e as margens da sola em frente das



Pernas e cascos em comparação: A. O pé visto de perfil. A linha axial está quebrada em virtude da pinça estar muito longa. O excesso córneo a ser removido da pinça está assinalado por uma linha pontilhada. B. Perfil de um pé em posição normal com o eixo reto e a inclinação natural. C. Perfil de um pé com o eixo quebrado para a frente em consequência do crescimento excessivo dos talões. O excesso córneo a ser removido está também assinalado pela linha pontilhada.

primeiras. Nos cascos desferrados, os bordos de apoio da parede, da sola, de ranilha e das barras estão no mesmo nível e a cada uma cabe suportar o peso do corpo. As barras são extensões da parede que vão dos talões até a ponta da rainha. A finalidade das barras é ajudar a reduzir o choque quando os pés tocam o solo. Como a função das barras é importante, não devem ser cortadas durante o preparo do casco. Se elas forem cortadas, os talões se contrairão.

PREPARO DOS PÉS DO POTRO

O potro recém-nascido possui um casco pontudo, estreito, muito mole e com a base coberta por um invólucro delicado e córneo. Este, porém, cai em poucos dias e o desenvolvimento do verdadeiro casco se inicia. A sola córnea começa a crescer em forma de arco e a nova parede se desenvolve a partir da coroa. Em poucas semanas, há uma diferença flagrante entre o tecido primitivo e o novo, por meio de um anel que se forma em torno do casco. O novo casco é circular, assentando na superfície do solo e a perna toma sua posição natural. O pé inclina-se a partir da quartela e, durante as primeiras semanas, muito pouco há a fazer para melhorar o aprumo. Pouco depois, porém, quando muito poderá ser feito nesse sentido, o desenvolvimento das pernas deverá ser cuidadosamente observado. Quando o potro tem 3 meses de idade, pode-se começar a usar a faca de casco para o preparo do pé.

Para executar esse trabalho com acerto, observe-se primeiro os aprumos dos membros anteriores, de perfil. Se a perna estiver colocada muito para a frente, é sinal de que o dedo está muito grande (Fig. 3). Pelo exame do casco verificar-se-á que os talões estão se encurvando e o dedo crescendo em linha reta. Se o casco for cuidado pelo modo descrito, as pernas tomarão a sua posição própria. Agora, observem-se os membros posteriores. Ver-se-á que estão, em geral, muito retos das quartelas para baixo, em virtude dos talões estarem muito longos. Se estes forem aparados, as pernas tomarão uma posição mais normal. Observando-se o potro pela frente e por trás notar-se-á que os membros se apoiam sobre uma "base larga" ou numa "posição espalhada". Com o crescimento do animal esta posição corrigir-se-á por si mesma. O exame

atento do potro uma vez por mês e a manutenção dos cascos devidamente aparados, muito concorrerão para melhorar a conformação, o que trará bons lucros ao proprietário.

Os animais jovens devem também exercitar-se bastante em terreno serco. Os cascos irão, então, se formando gradativamente, podendo se necessário, apenas, ocasionalmente, raspar e arredondar os bordos da pinça a fim de prevenir quebras da parede. Os potros, quando permanecem na cavalaria, não po-

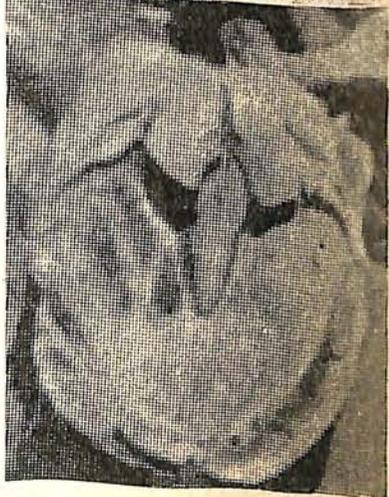


Fig. 4. - Um pé não preparado. Fig. 5. - Um pé não preparado. Note-se os talões muito longos. Fig. 6. - Uma perigosa quebra da parede causada pela falta de cuidados na ferração.

J. SHRODEN JR.

Fotografo e Cinematografista

Trabalhos perfeitos em qualquer dos gêneros GARANTIA ABSOLUTA



Prédio próprio á

Rua Vigário Silva

Especialidade em fotografias sociais artísticas e aspectos campestres.

UBERABA - MINAS

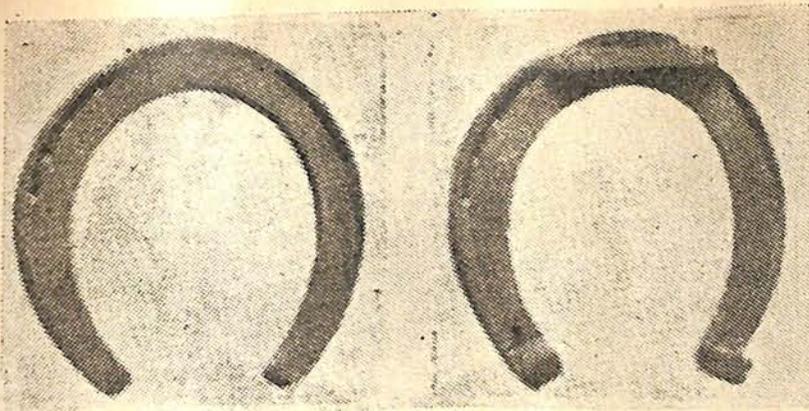


Fig. 18. - Ferradura plana

Fig. 19. - Ferradura com o bordo anterior e os talões salientes.

dem gastar os cascos, devendo estes, entretanto, ser raspados com o intervalo de algumas semanas. As solas e rachaduras da raniha devem ser examinadas e todo o pé lavado, com regularidade.

PREPARO DO PÉ PARA FERRAR

Antes de iniciar o preparo do casco, deve-se observar o aprumo dos membros, principalmente a partir da articulação da quartela. A posição do pé deve formar um ângulo com a perna idêntico ao indicado na fig. 3-B. Se está muito inclinado para a frente, é sinal de que o dedo está muito alto e uma linha chamada eixo do pé quebra-se. Aparando-se o dedo, modificar-se-á o ângulo e o eixo voltará a ser uma linha reta.

Depois de serem observados os aprumos, levanta-se o pé do animal e começa-se a remover o excesso de crescimento da sola com uma faca apropriada, partindo da quartela. Este excesso é revelado pelas fendas, quebras e falhas (Digs. 4, 5 e 6). Tudo deve ser removido até se chegar à sola regular e sólida. Esta sola uniforme não deve ser atingida em circunstância alguma, pois é indispensável ao equino como proteção aos órgãos internos do pé. Depois de toda ela limpa, deve-se reduzir o excesso da muralha que excede a sola ao tamanho normal com o cortador de gancho (Fig. 7). A porção a cortar é determinada pela borda superior da sola já aparada ou melhor, o aparador deve seguir o bordo superior da sola ao longo do casco, dando assim o comprimento preciso aos talões e aos cascos (Figs. 9, 10, 11 e 12). Em seguida, o casco deverá ser limado, procurando-se manter o nível e a sola aplainada (Fig. 8). Pode-se observar este plano nivelado na gravura que ilustra a capa deste boletim, que também mostra o modo correto de sustentar o pé. Ali estão ainda os instrumentos de

ferrar que consistem de: caixa, martelo, cortador de gancho, pinças grandes para arrancar ferradura, facas de casco, aparador e um par de pinças pequenas para tirar cravos.

ADAPTAÇÃO DA FERRADURA

Depois de executado o preparo descrito, o casco fica pronto para adaptação da ferradura. Em geral, para os trabalhos da fazenda, a ferradura não precisa estender-se além da parede. Os tipos de ferradura, tanto aguda quanto plana, dependem principalmente do trabalho que o animal executa. A ferradura plana vai até a muralha. O outro tipo requer um pouco mais de extensão. É imprescindível uma adaptação absoluta correspondendo às linhas externas do casco. Em outras palavras, que as linhas externas da ferradura ajustem-se aos bordos da muralha. Os talões da ferradura devem ficar precisamente sob os talões da parede do casco. É isto muito importante, pois os talões do casco devem pousar sob o ferro a fim de permitir as contrações e expansões próprias do casco. Um bom encaivamento depende de serem os orifícios da ferradura feitos na mesma inclinação da parede.

ENCRAVAMENTO

O modo correto de encaivamento está demonstrado nas figuras 12 e 13. O cravo deve ser de tamanho próprio e capaz de fixar a ferradura. Como se vê na figura 13, o cravo é seguro com os dedos polegar e indicador; os outros dedos apoiam-se contra a parede para guiá-lo na sua direção e manter a ferradura em posição. A mão, que se apoia no casco, deve manter essa posição durante a introdução do primeiro cravo (Fig. 13). Este deve ser pregado sempre para fora da porção da parede conhecida como "linha branca", assim chamada pelo as-

JOALHERIAS Freitas Mundim

Rua Arthur Machado, 24 e 62-A
UBERABA - MINAS

VENDAS PELO SISTEMA DO REEMBOLSO POSTAL

Seguindo o nosso tradicional lema de **VENDER BARATO** para **VENDER MUITO**, avisamos aos nossos distintos fregueses que, temos o mais rico e variado estoque de joias: *Brilhantes, Pérolas, Ouro e Marcassita* — nos mais belos modelos de anéis, medalhas, broches, etc.

Grande quantidade de relógios, das melhores marcas, para homens e senhoras. — Relógios de platina e brilhantes, de ouro com rubis e brilhantes. — Canetas Parker e Sheaffers — Tudo por preços convidativos.

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, SEM COMPROMISSO DE SUA PARTE e, para os seus pedidos, SIRVA-SE DO REEMBOLSO POSTAL.

JOALHERIAS FREITAS MUNDIM

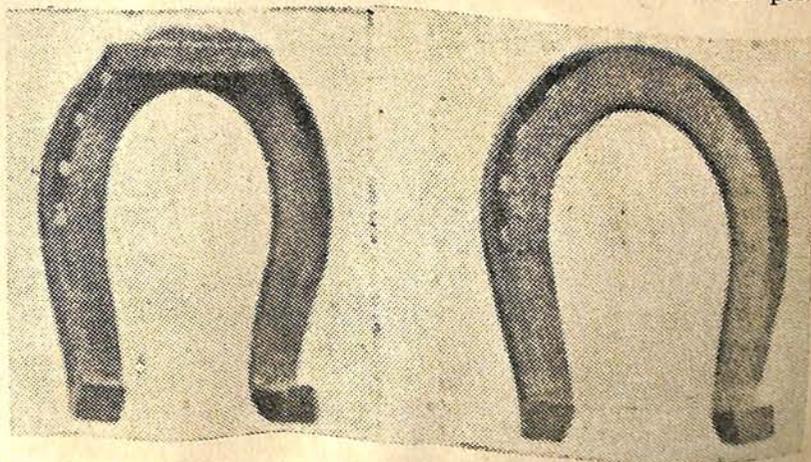


Fig. 20. - Ferradura para mular com o bordo anterior e os talões salientes.

Fig. 21. - Ferradura para mular com os talões altos.



Fig. 15 Modo correto de rebitar um cravo. Observe-se a posição do martelo e do bloco de rebitar

pecto mais claro que apresenta. Deve-se ter o cuidado de não aplicar cravos para dentro dessa linha, portanto, nas partes sensíveis do pé. O curso certo do cravo é mostrado na Fig. 12.

Depois de pregado o primeiro cravo, é bom verificar se a ferradura está no seu lugar certo. A seguir, aplica-se o cravo do lado oposto e continua-se o encravamento até completá-lo. Para fixar os cravos, usa-se um bloco de rebitar ou tenazes colocadas sob eles, sendo a cabeça batida com o martelo no sulco da ferradura. Para rebitar — como se vê na fig. 15 — o pé do animal apoia-se no joelho do ferrador e os cravos são cortado-rente à parede. Com a lima aplinar se o corte. Pode-se ainda quebras



Fig. 14. - Os cravos usados para ferrar cavalos têm um lado reto e outro levemente curvo na ponta. Pregando-se um cravo, deve-se colocar sempre o bordo reto para fora. Isto facilitará a sua penetração na parede córnea. Todos os cravos devem ser pregados externamente á "linha branca", como está descrito no texto.

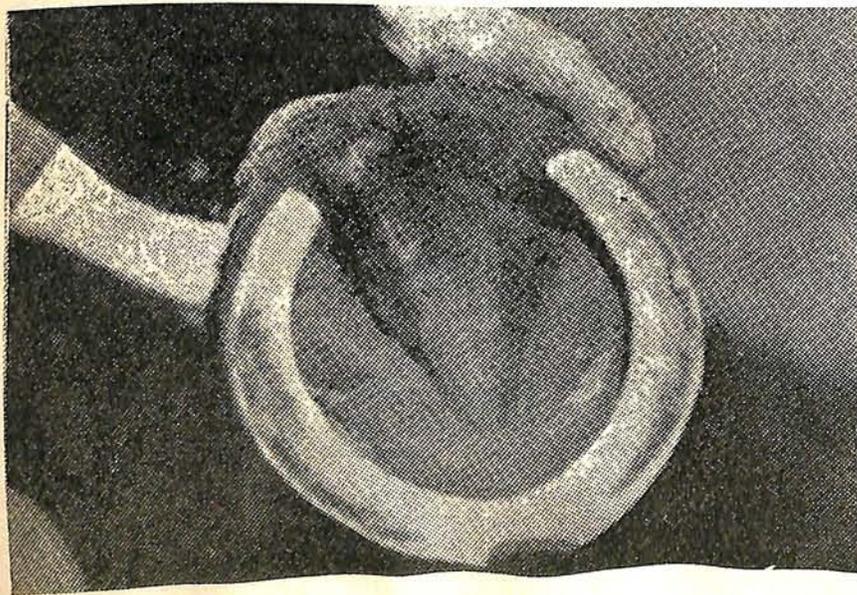


Fig. 16. - Ferradura plana bem pregada.

ou cortar a ponta do cravo com a tenaz ou o martelo; para tal, coloca-se o bloco de rebitar por baixo do cravo e com o martelo dobra-se a ponta em ângulo. As asperezas exteriores podem ser eliminadas com uma lima fina. No entanto, limar o exterior do casco deve ser evitado tanto quanto possível. A figura 16 mostra uma ferradura plana bem pregada.

FERRADURAS PRONTAS

Os fabricantes de ferraduras estão agora fazendo e distribuindo ferraduras de todos os tipos para equinos e muars de fazenda (figs. 18 a 21). Em muitas localidades, elas podem ser adquiridas tanto em armazéns quanto nas lojas de ferragens locais.

Para o emprego de ferraduras já prontas, é importante que o

fazendeiro se exercite na cuidadosa medida dos pés de seus animais, para não errar ao adquiri-las. Deve ser usado o seguinte sistema de medidas: Depois dos pés preparados (um anterior e um posterior), meça-se a largura do pé em centímetros e o respectivo comprimento do talão à pinça, não esquecendo, porém, que deve ser dada uma margem de, pelo menos, um centímetro, no comprimento da ferradura além da parede do pé no talão.

FERRADURAS E COXINS PLANTARES DE BORRACHA

O uso de ferraduras e coxins plantares de borracha está se tornando comum, em virtude dos cavalos serem freqüentemente trabalhados em estradas e ruas pavimentadas. Estes artifícios modernos não só têm valor para os cavalos doentes e com defeitos mas também previnem, muitas vezes, calosidades e outras afecções do pé. Este tipo

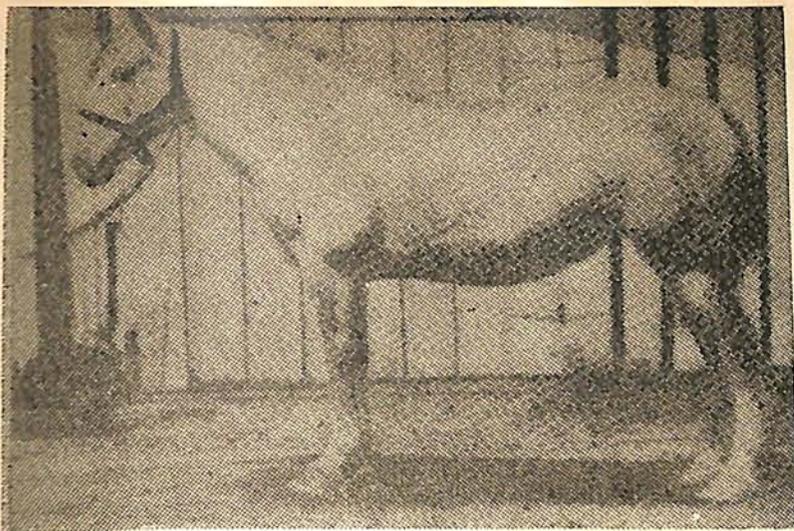


Fig. 10. - Egua com os pés sem tratamento. Observe-se a inclinação acentuada dos pés, da quartela até o chão.

(GRAVURAS NA PAGINA SEGUINTE)

de ferragem é também valioso na prevenção de deslismos e, ainda, reduz ao mínimo o número de lesões produzidas por quedas. Os coxins plantares e ferraduras de borracha devem ser usados como um preventivo para muitas afecções causadas pelo uso constante de cavalos em estradas pavimentadas. Os coxins de borracha não são recomendados para os animais de fazendas porque a terra, penetrando entre eles, causa manqueiras pela pressão exercida sobre a articulação navicular. Quando forem eles usados, deve-se aplicar à sola uma delgada camada de estôpa com alcatrão para conservá-la úmida e evitar a sua contração.

(Do Boletim do Mun. da Agricultura, E. E. Unidos).



Fig. 13 - Método certo de pregar uma ferradura. Observe a posição das mãos.

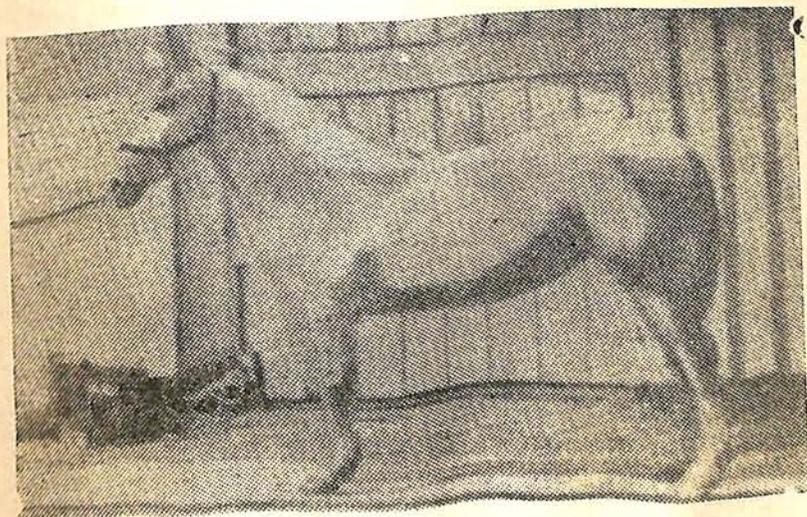


Fig. 11. - O mesmo animal acima com os pés tratados. Note-se a posição correta dos pés e compare-se com a da figura 10.

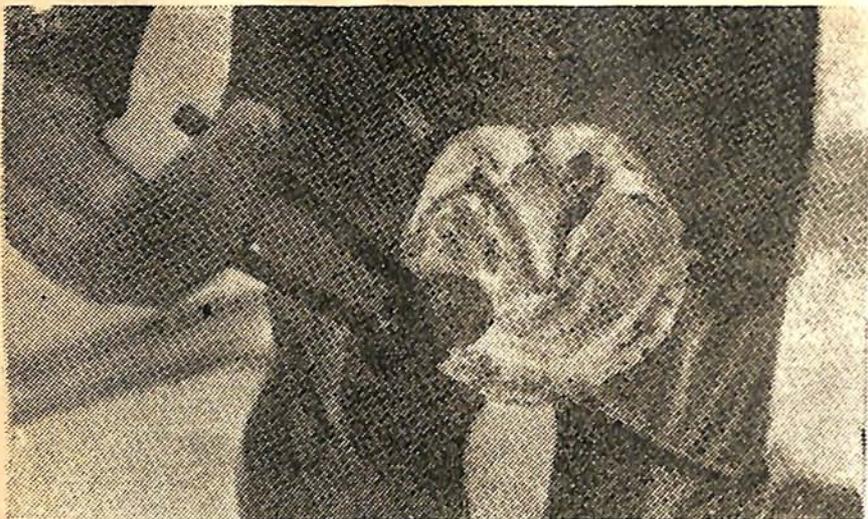


Fig. 7 - O emprêgo correto do cortador de casco.



Fig. 8 - Posição correta de limar para nivelar o casco.

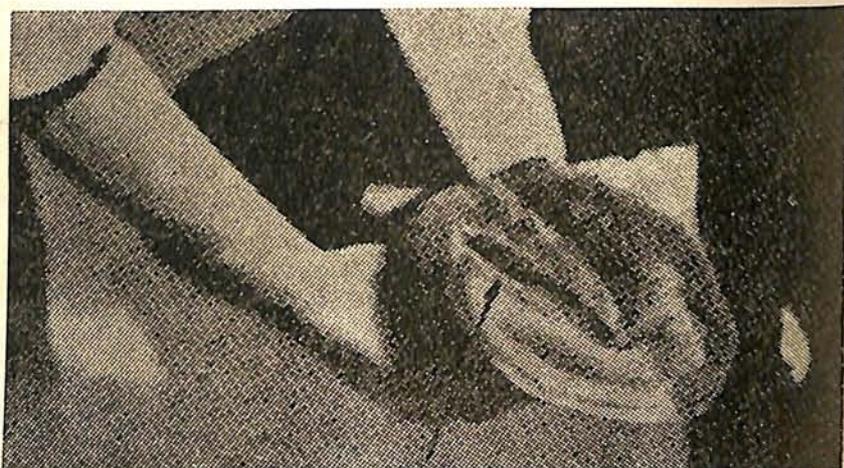
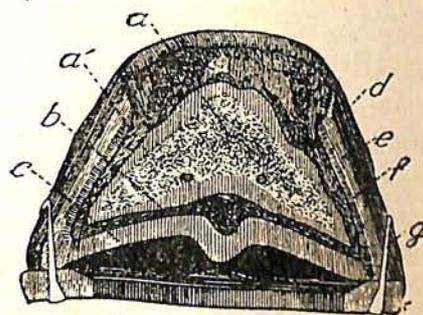


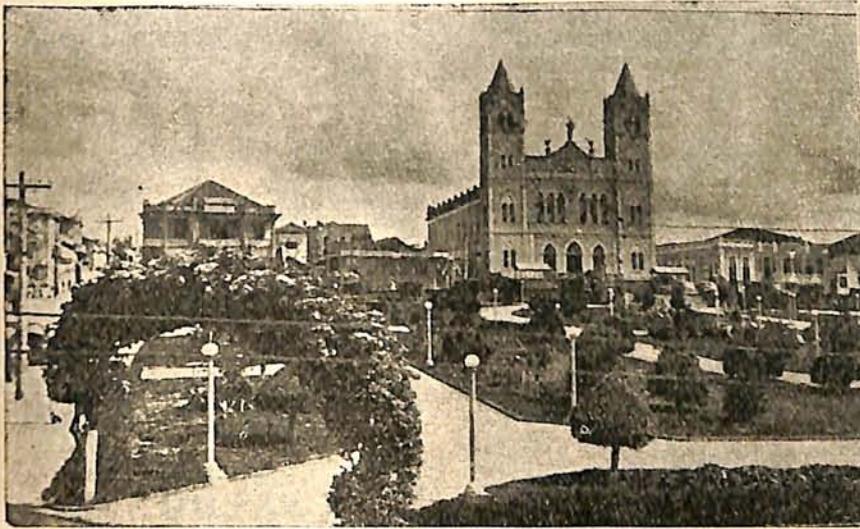
Fig. 9 - Casco corretamente preparado em um dos lados; a outra metade não foi trabalhada. Note-se a diferença, principalmente, quanto o prepara necessário para o perfuto aprumo. Observem-se também as barras.



—Córte vertical de um casco tem constituído, mostrando a posição correta dos cravos. Partes do casco: a) osso do pé; a') bordos do mesmo osso; b) região sensível da sola; c) região córnea da sola; d) parede córnea; e) bordo externo da bainha laminar; f) bainha laminar; g) cravo.

A Família Maia e o seu grande quinhão no desenvolvimento agro-pecuário e industrial do Município de Passos

• Reportagem de MOEMA FONSECA •



Aspecto parcial da cidade de Passos, um dos grandes centros agro-pecuários e um dos principais centros açucareiro, do sudoeste de Minas.

Quando visitamos a cidade de Passos, no sudoeste do Estado, tivemos ensejo de encontrarmos em contacto com uma das grandes famílias mineiras que representam muito no desenvolvimento de uma comunidade municipal e, se bem que não seja um caso impar no cenário patriarcal montanhez, pelo menos cresce de significação, uma vez que as suas atividades constituem um estêio econômico e social que sustem a sua estrutura, dando-lhe estímulos e amparo.

Da apresentação inicial que se nos fez do snr. Francisco Avelino

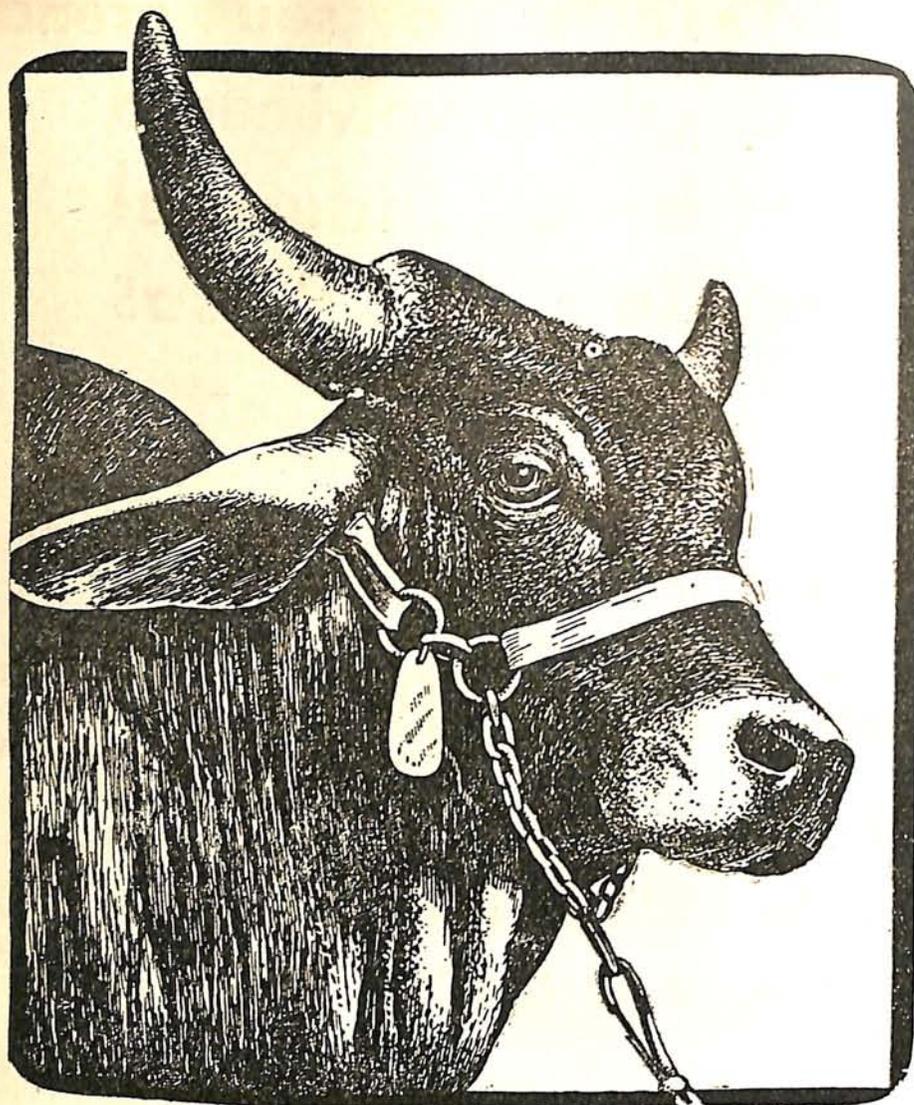
Maia — o chefe da grande família Maia — os Ferreira Maia e Silva Maia — o pae, o tio, o primo dêsses denodados trabalhadores que cimentam, em plano muito decisivo, a grandeza econômica e a estabilidade daquela comuna do sudoeste mineiro, nós vimos a travar conhecimento com todos os outros membros da grande família, cujos principais componentes aqui focalizamos hoje nesta edição.

Dêles, porém, Chiquito Maia, não era, mais, um desconhecido para nós. E' que constitui, já,

elemento popularíssimo nos meios uberabenses — agro-pecuários ou não, e a sua figura se tornou, desde ha muitos anos — embora seja êle ainda muito moço — conhecida e estimada nos círculos zebuistas de todo o País.

Assim, cumpriremos em seguida a nossa missão — a que nos propuzemos prazeirosamente — focalizando algumas das principais figuras dos Maias de Passos e suas atividades na indústria e na agro-pecuária da região, mister que alí os tornou inexcedíveis e indispensáveis ao desenvolvimento e engrandecimento do importante município do sudoeste mineiro que, por muitos serviços e reais dedicações, algo de grandioso lhes deve assinaladamente.

Nos capítulos especiais que se seguem, apresentamos Francisco Avelino Maia, Francisco Ferreira Maia (Chiquito), João, Benedito e Manoel da Silva Maia, fazendo uma reportagem simples, porém minuciosa, de suas atividades e do seu esforço pela própria projeção no cenário do Município e do Estado, de cujo progresso são fatores decisivos e indispensáveis.



**Salve
seus
bezerros!**



**A PNEUMO-
NIA (Tristeza)
ENTERITE
(Diarréa) têm
agora a
SUA CURA
ASSEGURADA
com**

FARMOTIAZOL e FARMOGUANIDINA

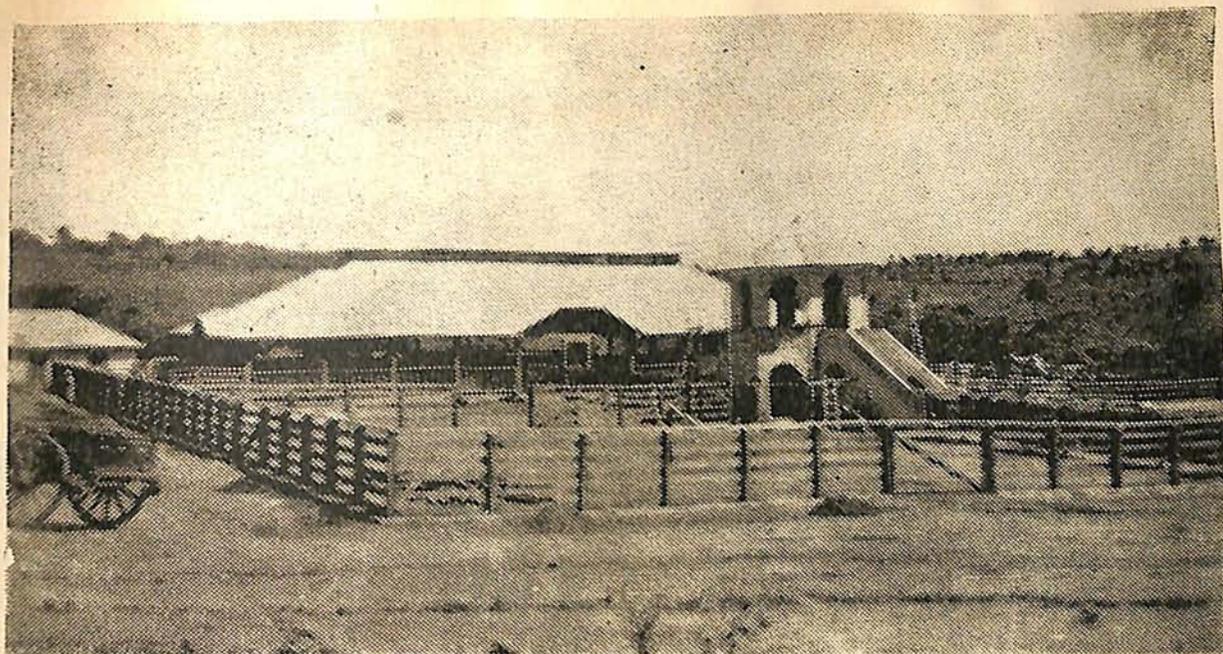
Peça amostra gratis

Indicando o nome do municipio e numero de cabeças.



FARMOPECUARIA S. A. -- Produtos Veterinários

502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502 :: Caixa Postal n. 1.666 :: S. PAULO



A ESTÂNCIA "BRASIL"

Um grande e moderno
núcleo de seleção de gado
indiano da Raça Gir

CHIQUITO MAIA E SEU FAMOSO PLANTEL

Escrevendo sobre Chiquito Maia, nome que é uma espécie de pseudônimo de um dos maiores e mais adiantados criadores de gado zebú no País, nunca se pode deixar de dizer que, desde menino, foi êle afeito aos assuntos do campo, para, só muito mais tarde, tomar êsse rumo que lhe valeu uma das maiores projeções já disputadas por um criador de gado no País, mercê do seu tino seletivo, do seu entusiasmo pela sua profissão e, ainda, pelo seu espírito melhorador, rumo à perfeição.

Desde muito criança e tal como o seu progenitor — snr.

Francisco Avelino Maia — foi um agricultor, acalentando sempre no espírito — tal como nos revelou — uma decidida vocação para a criação de gado zebú. A êsse tempo, como ainda não distinguia as raças, não se manifestára em seu espírito nenhuma tendência nem preferência

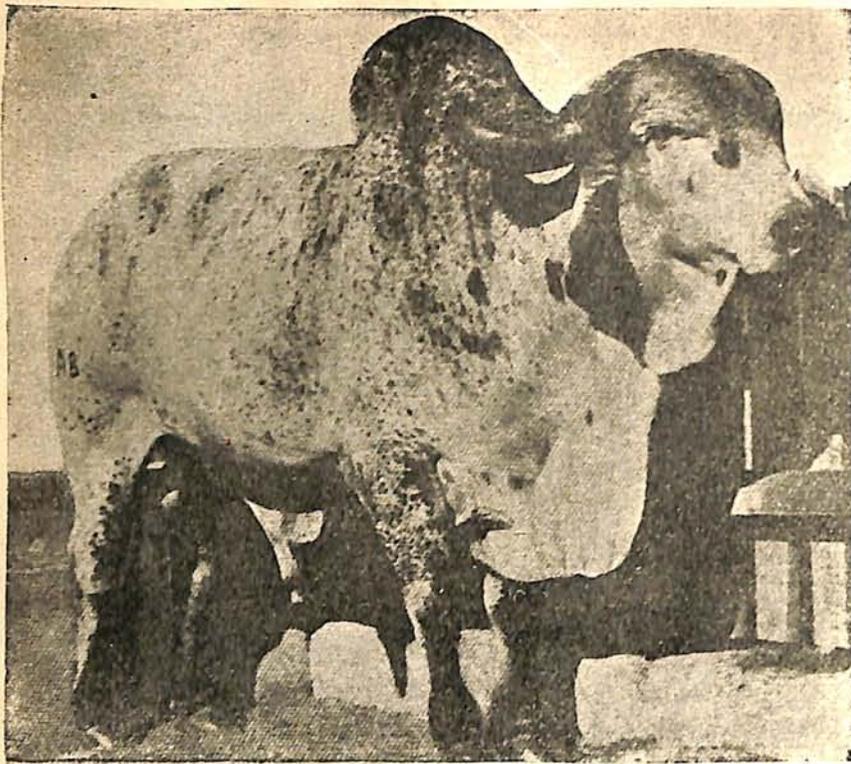
por uma especialidade.

Nessa profissão inicial de agricultor, dedicando os primeiros anos de sua juventude ao plantio e, depois, à indústria açucareira, como auxiliar principal de seu progenitor, enrijou e enfiou na sua escola de trabalho que se lhe oferecia.

O INICIO DA CRIAÇÃO

Alguns anos depois, fez-se criador de zebú e, seguindo a escola de Rodolfo Machado, a de preferir as raças de origem, dentre as que aprovaram no Brasil, escolheu a Raça Gir, empreen-

Ao alto: Vista de um dos magníficos currais da ESTÂNCIA "BRASIL" - o de apartação, vendo-se o abrigo e o palanque de que as visitas e os compradores podem apreciar o gado em desfile.

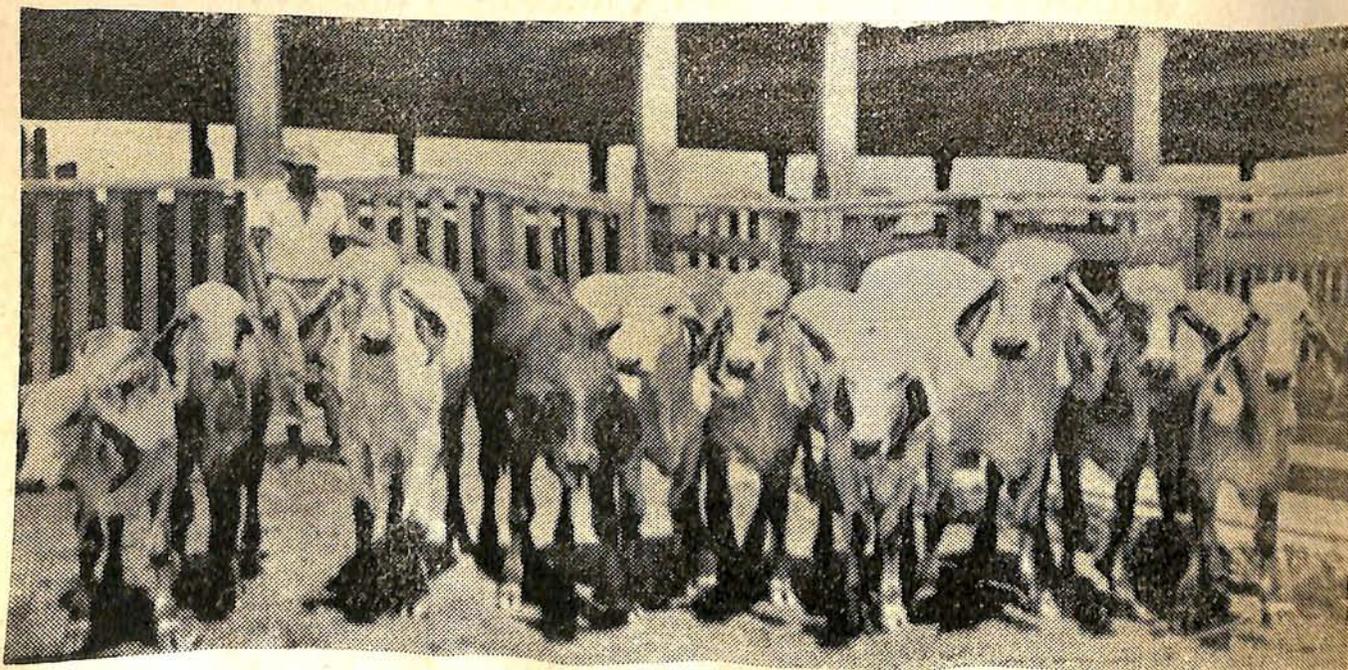


SELASSIÉ, vice-se campeão da Raça Gir, I.ª Exposição Agro-Pecuária do Brasil central, em Uberaba, 1940, medalha de ouro é base do grande rebanho da Estância "Brasil".

dendo, desde logo, uma viagem à zona da Mata de Minas, de onde trouxe — depois de ter visitado outras zonas — o reprodutor **SELASSIÉ**, cria de João Lau e as primeiras 27 fêmeas de categoria, nos quais se basearam o seu hoje famoso plantel de Raça Gir. O repro-

dutor em questão é riho do importado "Pombinho" e de "Aliança", esta por sua vez, filha

Um dos numerosos e uniforme grupo de bezerros puro-sangue Gir, e filhas do já famoso reprodutor "SALASSIÉ".



tambem de animais importados.

OUTRAS IMPORTANTES AQUISIÇÕES

De aí em diante, Chiquito Maia não se descuidou de novas aquisições de categoria e de renovação e melhoria dos espécimes do seu plantel, sempre no sentido de fazer dêle o que hoje é — um dos primeiros da raça, no País.

Assim foi que adquiriu em Uberaba, o garrote de 14 meses — Zenite, filho de Aragão Roseira e, um ano depois fez a compra das "Papoulas" — o maior negócio da época e aquele que o levou, definitivamente — a uma das grandes notoriedades e popularidades — principalmente nos círculos pecuaristas nacionais.

GRANDES PREMIOS

Em 1941, Chiquito Maia apresentou alguns espécimes à VII.ª Exposição-Feira Agro Pecuária de Uberaba, conseguindo um Vice-Campeonato, um 1.º um 2.º e um 3.º prêmios, respectivamente com Selassié, Sardinha, Dinamarca e Sena, cujas fotos apresentamos em outro local desta edição.

Em 1943, apresentando-se à I.ª Exposição Agro-Pecuária e

Quatro magníficos garrotes da Raça Gir, filhos também do famoso Selassié, raçador da Estância "Brasil", propriedade de Chiquito Maia.



Industrial do Sudoeste de Minas, em Passos, com 20 rezes, conseguiu 20 prêmios. Sem falar nos segundos, terceiros lugares e Menções honrosas, podemos

citar: dois campeonatos da Raça Gir, com Zenite e Papoula e três primeiros prêmios com Donzela, Papoulinha e Papoulita, Zenite e Papoula, além de um

prêmio de conjunto com Zenite, Papoula, Papoulinha, Papoulita e Vitória.

NA ASSOCIAÇÃO RURAL DE PASSOS

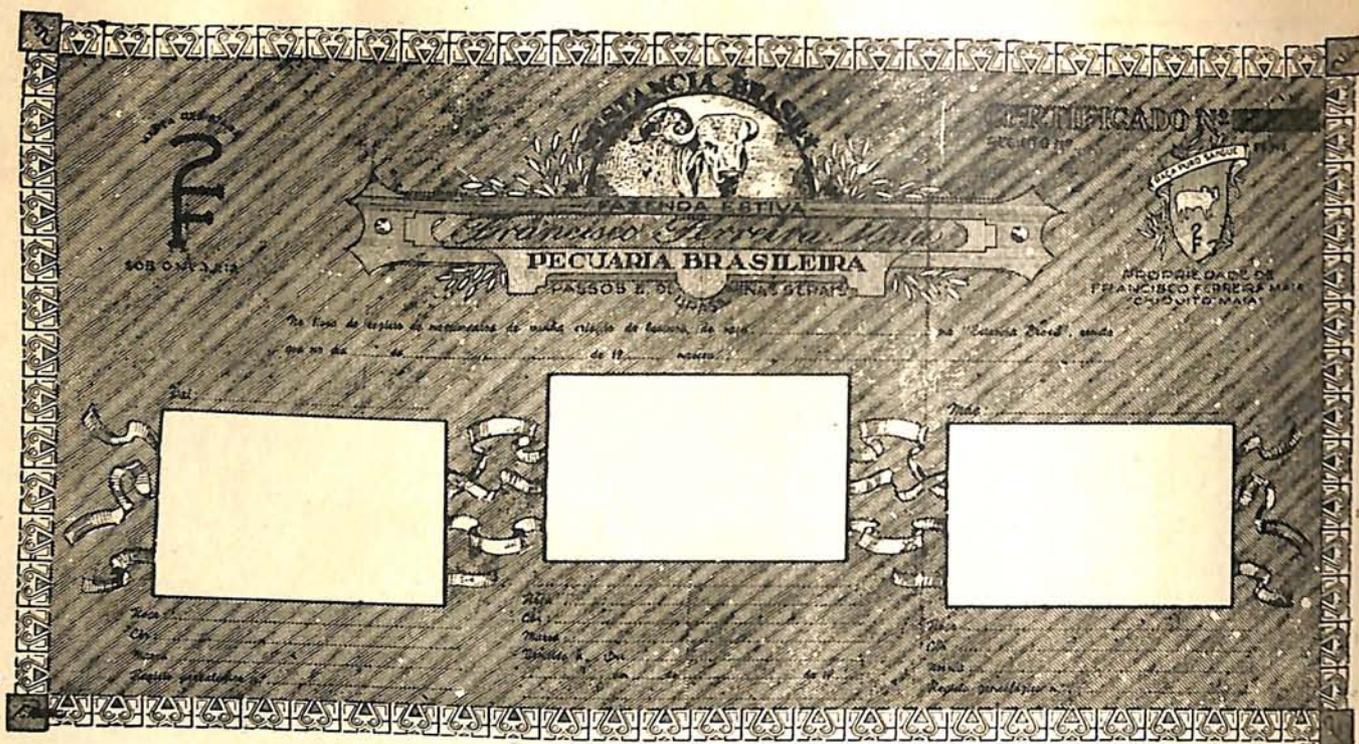
No ano passado, fundando-se a Associação de Pecuária, em Passos, coisa aliás imprescindível, dada a projeção do Município na Pecuária do País, pela qualidade e número do rebanho ali existente e, ainda, pelo grande número de criadores do porte e da atividade e descortino de Chiquito Maia, foi êste escolhido, pelo consenso geral dos seus colegas — aliás merecidamente — para o cargo de seu presidente, durante o primeiro exercício administrativo da novel entidade.

A ESTANCIA "BRASIL"

Dando execução aos seus planos de engrandecimento da Pecuária de sua região e de seu País, Chiquito Maia acaba de construir, em sua Estância Brasil, instalações que são uma verdadeira atração, em matéria principalmente de apresentação e cuidados ao seu rebanho fino. E' assim que ali se construíram currais magníficos, estábulos, pedilúvio, banheiro carrapaticida e, até um recinto para desfile diante de curiosos e comprado-



ZENITE, 46 mezes filho de pagão e Roseira, chita de vermelho e campeão da 1.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Sudoeste Mineiro, em Passos.



Acima apresentamos o certificado de pedigree expedido pela Estância "Brasil" para os compradores de quaisquer crias do seu grande e purissimo plantel da Raça Gir.

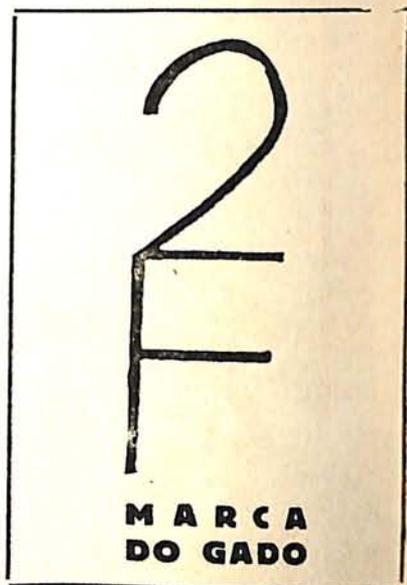
res que lhe levarem a sua visita à Granja Brasil, em que êle cuidará e melhorará o seu já relevante trabalho agro-pecuário e principalmente, do seu notável rebanho de Raça Gir.

utilissimo nêle vem fazendo evidenciar, qual o de aumentar as possibilidades leiteiras da Raça Gir, pelo cruzamento e pela seleção dos reprodutores mais capazes.

POSSIBILIDADES LEITEIRAS DA RAÇA GIR

A par do esforço seletivo que Chiquito Maia tem dispensado ao seu rebanho, outro aspecto

A êste respeito, publicamos em outro local desta edição, uma interessante entrevista concedida pelo snr. Chiquito Maia, da maior atualidade e benefício ao desenvolvimento das raças indianas.



HOTEL COLOMBO

Proprietarios: Bellissimo, Menezes & Co. Ltda.

Construido especialmente para este fim o Hotel Colombo possui 100 ótimos quartos, todos com agua corrente e 10 apartamentos luxuosamente instalados e é, por seu magnifico serviço de mesa e excelente tratamento dispensados aos hospedes, o que, em Uberlandia, pode oferecer maior conforto e bem-estar.

Aceita-se toda e qualquer encomenda para banquetes e festas residenciais.



Grande indústria açucareira na Fazenda "Rio Grande"

*Francisco Avelino Maia, um sertanejo para quem
a cooperação socialista não foi novidade.*

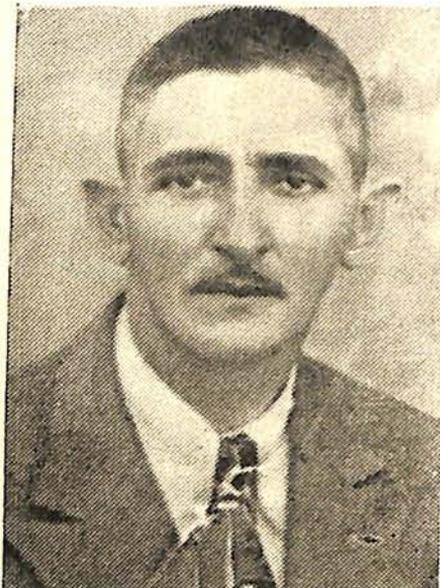
(TEXTO À PAGINA SEGUINTE)



ZONA açucareira por excelência, o Município de Passos, no Sul de Minas, banhado em larga parte pelo Rio Grande, em cuja margem direita se situa, apresenta-nos numerosas fazendas em que se cuida, em grande escala e por métodos modernos, do plantio e industrialização da cana que ali encontra terrenos privilegiados, de grande uberidade e, por isso mesmo, de extraordinário rendimento.

Numerosos, também, são os elementos passenses que cuidam da indústria do açúcar, não deixando nunca de dedicar boa parte do seu esforço, à criação de gado zebu e de suínos, atividades essas também preponderantes no município, dando-lhe, por isso, grande importância entre os fornecedores dos grandes mercados do País.

FRANCISCO AVELINO MAIA



FRANCISCO AVELINO MAIA

Nascido e criado no Município em apreço, Francisco Avelino Maia é e foi sempre dedicado

a essas atividades, desde os tempos em que, constituindo-se em um exemplo de trabalho profícuo e tenacidade invejável, pode engrandecer a terra em que nasceu e em que formou uma das mais operosas famílias da região.

Desde muito jovem, Francisco Avelino Maia, dedicou-se ao plantio e benefício da cana, fabrico do açúcar e aguardente e criação de bovinos e suínos de raça, constituindo grandes invernadas em que, poucos anos depois, pastavam grandes manadas de gado de corte.

E foi assim que o grande fazendeiro formou um patrimônio invejável, reunindo as fazendas "Rio Grande" — "Retirinho" — "Estiva" — "Barra Doce" — "São João" — "Aguardinha" — "São Sebastião" — "Palmital" — "Sto. Antonio" e "Barra".



Duas grandes unidades da tração bovina da Fazenda "Rio Grande" -- elemento decisivo no rendimento de sua industria assucareira.



DOAÇÃO AOS FILHOS

Tendo-se consorciado, ainda muito jovem, com d. Maria Ferreira Maia, teve dêsse casamento vários filhos varões — a que encaminhou no “rumo ao campo”, fazendo dêles outros tantos e denodados criadores de gado, agricultores e industriais, entre os quais podemos citar Francisco Ferreira Maia (Chiquito) e Manoel Ferreira Maia, que focalizamos em capítulos especiais desta reportagem.

Para que todos, desde meninos, tivessem o estímulo necessário, doou-lhes — a cada um — uma das fazendas, para que se possuíssem do sentimento de propriedade e as fizessem prosperar.

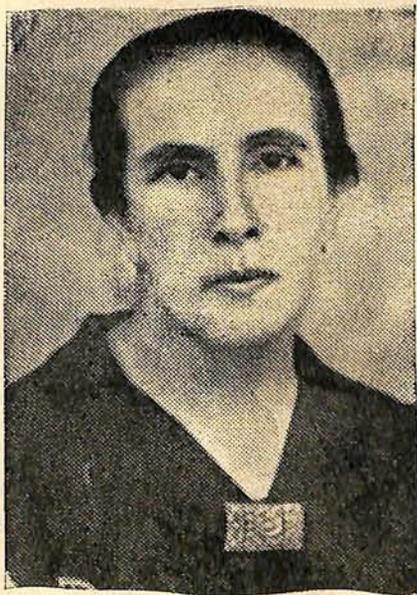
E foi assim que se reservou alguns pequenos núcleos agrícolas, em torno de sua excelente fazenda “Rio Grande”, à margem do grande caudal que, com êsse nome, serve de divisa aos estados de Minas e São Paulo.

Conservando para suas atividades essa estância, Francisco

Avelino Maia continuou em sua indústria açucareira e criação de gado de corte, recria e invernadas.

A INDUSTRIA DE AÇUCAR E AGUARDENTE

A indústria canavieira tocada por Francisco Avelino Maia, em sua fazenda do “Rio Grande”,



D. MARIA FERREIRA MAIA

tem a capacidade de 7 mil sacas de açúcar e 150 mil litros de aguardente por safra.

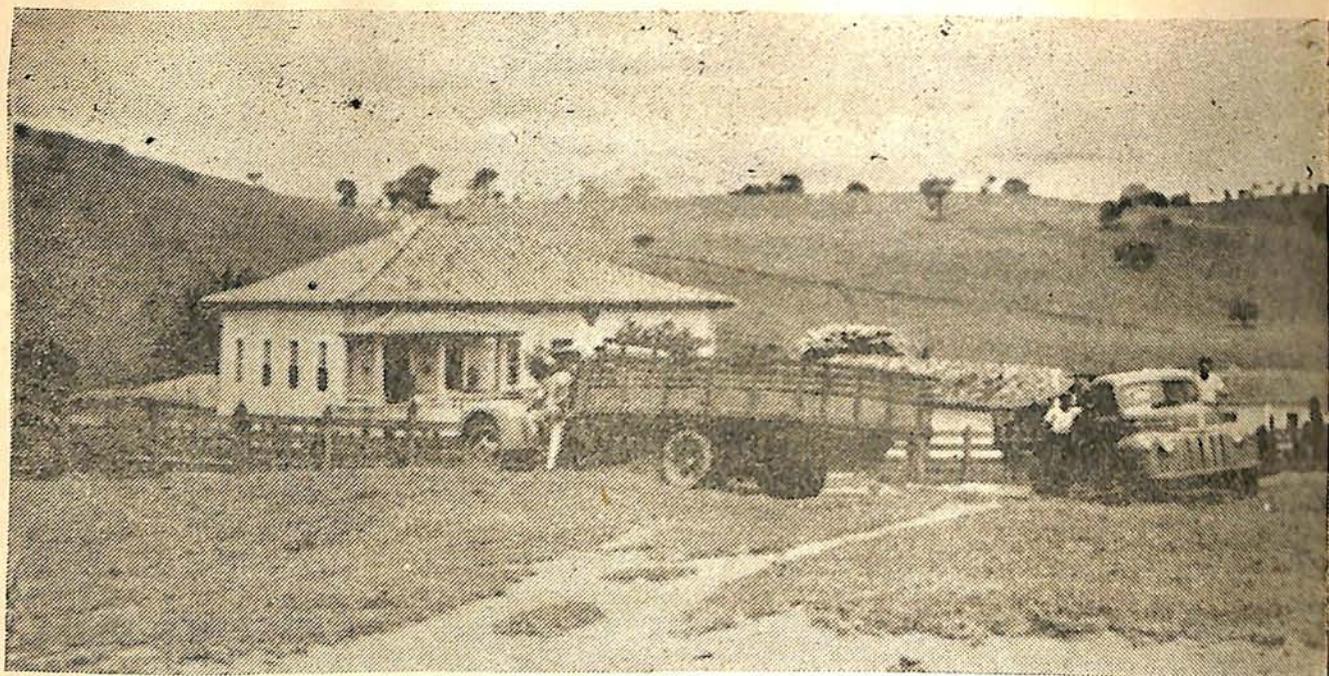
A' época da moagem e fábrica, principalmente, a Fazenda “Rio Grande” apresenta um imponente aspecto de uma grande colmeia, pois para avaliar-se êsse movimento, basta dizer-se que 250 bois pucham os veículos de eixo fixo que fazem os transportes de lavoura para o beneficiamento e, ainda, do produto para a cidade e a estrada de ferro.

PECUARIA

Alem da recria e engorda em suas invernadas, o snr. Francisco Avelino Maia, cuida de uma grande criação de suínos para corte e reprodução.

ASPECTO SOCIAL DA FAZENDA

Não pode passar sem um registro especial, a maneira democrática e igualitária porque são tratados os 1.400 colônos de tôdas as idades e sexos que habitam as propriedades da Fa-



Aspecto residencial da Fazenda "Rio Grande", vendo-se os auto-caminhões que fazem o transporte de assucar á estação-ferroviaria.

zenda "Rio Grande", concorrendo com o seu trabalho para a prosperidade e boa marcha dos serviços agrícolas, pecuários e industriais.

Esses colaboradores são tidos em grande apreço e recebem

assistência sanitária e espiritual, pois, que, na Fazenda "Rio Grande" há farmácia e escola, recebendo os filhos dos colônos instrução gratuita que lhes é ministrada pelo professor Joaquim Pereira dos Santos, na escola particular que, às expen-

sas do fazendeiro, funciona dentro da fazenda.

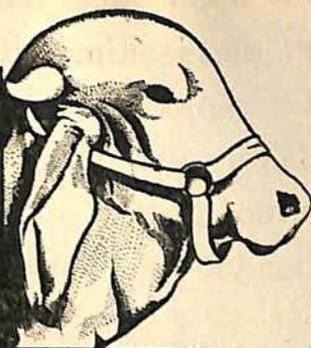
E tal é o número de alunos que o estabelecimento de ensino funciona em três turnos diários, divididas as crianças pela idade.

A Escola "Santa Helena", que visitamos pela manhã, foi cons-

(Conclue á pag. 73)

Grupo tomado á porta da escola rural mantida por Francisco Avelino Maia em sua fazenda, vendo-se uma das tres turmas que ahi recebem instrução.





SOCIL
• LTDA •

FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

RUA LIBERO BADARÓ, 158 - 12.º andar - Salas 1308 a 11 - TELEFONE: 2-8831 - CAIXA POSTAL, 5013
 Telegramas: "SOCIL"
 Fábrica: AVENIDA SANTA MARINA, 1.571 - Telefone: 5-9229
 Filial: UBERABA - RUA OLEGARIO MACIEL, 24 - Telefone: 1138

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO-GROSSO

Ex-Sindicato - Reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Comércio - Desc. 21045 de 8/10/935
 Registrado no Ministério do Azeiteiro - D. E. O. P. Tab. N.º 374938
 Sede: RUA 13 DE MAIO, 617 - CAIXA POSTAL, 65 - EDIFÍCIO PRÓPRIO
CAMPO-GRANDE - - - MATO-GROSSO

NA RESPOSTA QUEIRA CÍP
 Tel. -

Campo Grande, 5 de janeiro de 1945.

A
 SOCIL
 Sociedade de Comércio e Indústria Limitada.
 Forragens para Pecuária
 São Paulo

Acusando o recebimento da carta de VV. SS. datada de 10 de dezembro do ano p. findo, apraz-nos declarar-lhes em resposta, que é surpreendente o resultado obtido com o emprego das rações preparadas por essa conceituada Sociedade, com matéria prima de alto valor alimentício e nutritivo.

Os seus produtos tiveram larga aceitação e preferência dos nossos associados, sendo notável a diferença que se verifica com os animais racionados dentro de poucos dias de seu uso, inspirando por suas qualidades especiais, a confiança geral de todos os criadores desta região.

Fazendo justiça a quem merece, sentimos-nos satisfeitos em afirmar que os produtos da SOCIL além de se recomendarem pelo seu esmerado preparo tecnicamente conduzido e manipulado, prestam à pecuária nacional inestimáveis serviços.

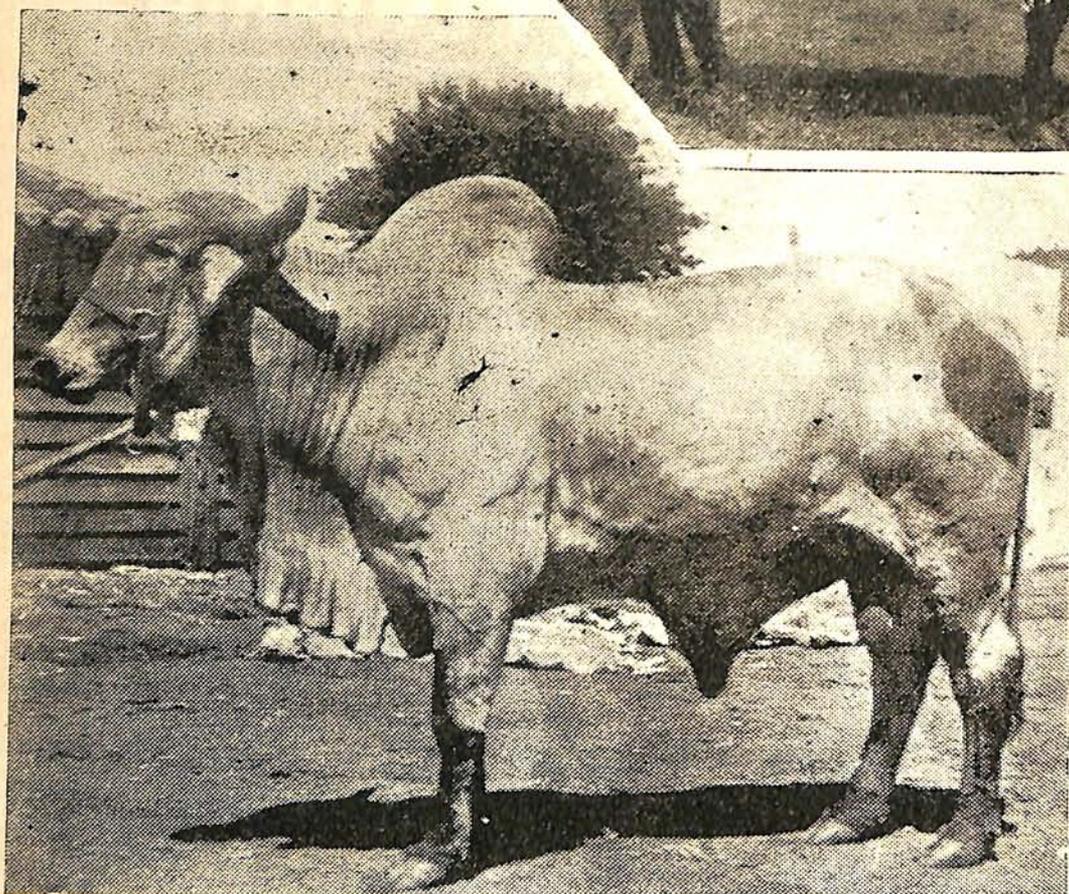
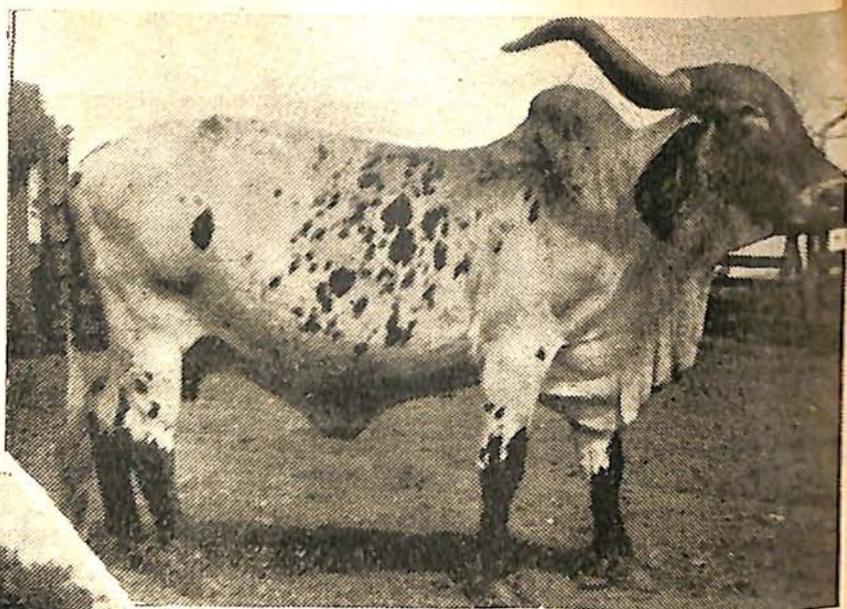
Apresentando a VV. SS. os nossos agradecimentos pela participação nos cabe e atenções dispensadas, servimo-nos do ensejo para reiterar-lhes, os nossos protestos de distinto apreço e elevada consideração.

Pela ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO-GROSSO

Manoel Cassiano de Paula
 Diretor da Carteira de Assistência.

EXPERIMENTE AINDA HOJE

Ao lado e em baixo desta página, apresentamos dois grandes reprodutores da Raça Gir e principais figuras do plantel da Fazenda, em Passos



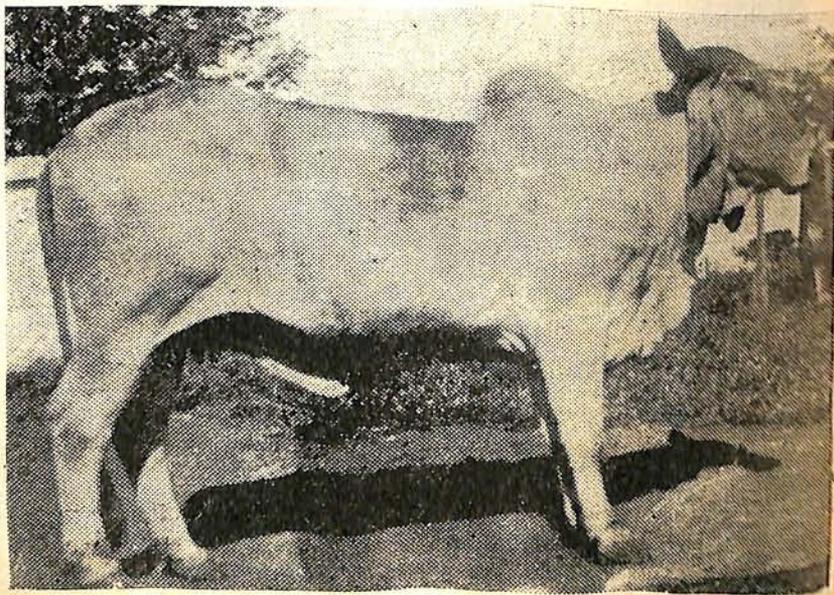
Na página ao lado, pode-se apreciar uma das muitas bezerras da Raça Gir, já criadas na Fazenda, onde se está formando um grande plantel



Acima o fino exemplar da Raça Gir

"IDEAL"

chefe do plantel da Fazenda e filho do raçador Selassié e de Noruega, ambos inscritos no Registro Genealógico



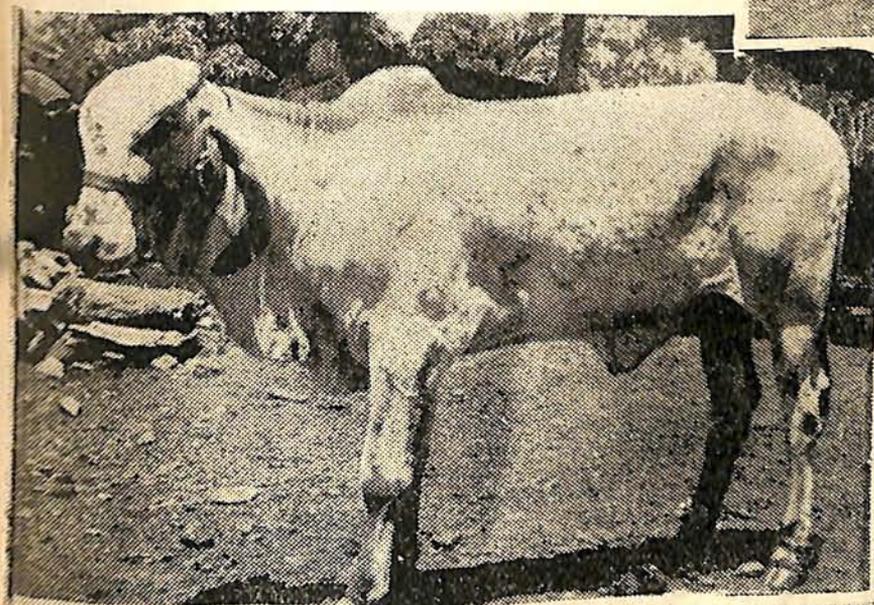
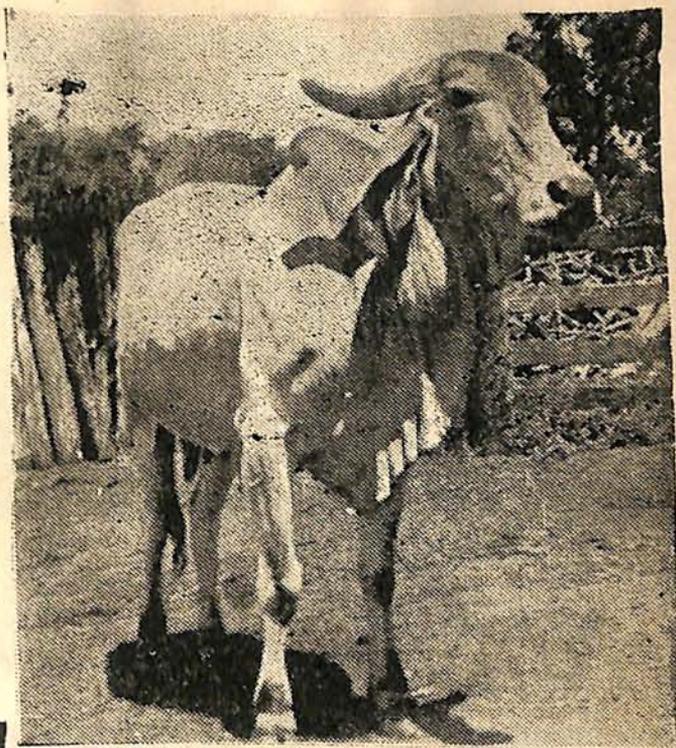
FAZENDA

«Barra Doce»

Desenvolvida criação de muares e gado da Raça Gir, situada no Município de

Passos

Sudoeste de Minas Gerais



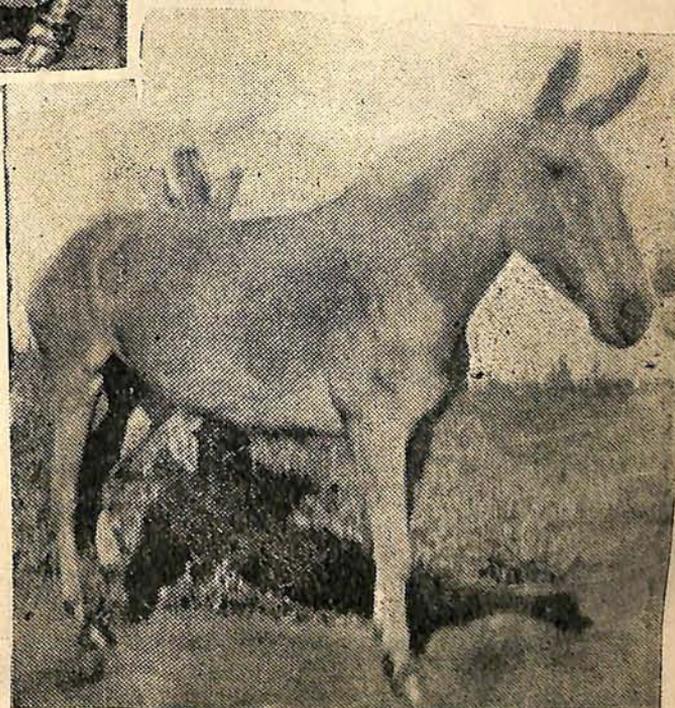
↑
Outra das magníficas reprodutoras da Raça Gir, do plantel da fazenda

|||
Em baixo: **CANÇÃO**, com 3 anos de idade, cria da Fazenda

PROPRIEDADE DE

**MANOEL
FERREIRA
MAIA**

Grande criador de gado da Raça Gir e muares para sela e tração.



A direita, vemos a casa de
residência da Fazenda
PALMITAL, de propriedade
do snr.

JOAQUIM LEONARDO MAIA,

grande agricultor e criador
de gado da Raça GIR.



PROPRIEDADE DE

Joaquim Leonardo Maia

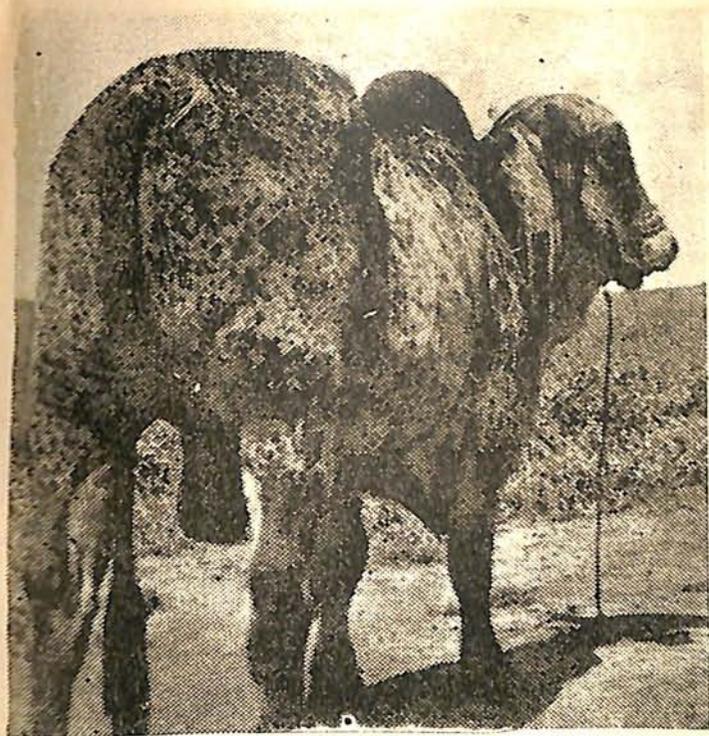


MUNICIPIO DE
PASSOS - MINAS

★
Ao lado, pode-se apreciar
um pequeno trecho dos arro-
zais da Fazenda PALMITAL,
de [exuberante desenvol-
vimento, no Municipio de
Passos, Sudoeste de Minas.

★





Nesta e na página ao lado,
apresentamos, visto de frente
e de anca,

ITAMARATI

fino garrote de Raça
Gir, com 24 meses de idade,
filho de SELASSIÉ e
ITABAIANA, ambos re-
gistrados e uma das prin-
cipais figuras de plantel
dessa raça na FAZENDA

P A L M I T A L



FAZENDA PALMITAL

Excelente núcleo Agro-Pecuária, situado em
uma das melhores glebas do Município



Na página á direita vê-se um ma-
gnifico grupo de bezerras, todas
crias da fazenda, PALMITAL, em
que há um bem cuidado plantel.

A' esquerda: a excelente reprodu-
tora da Raça Gir

PAMPULHA

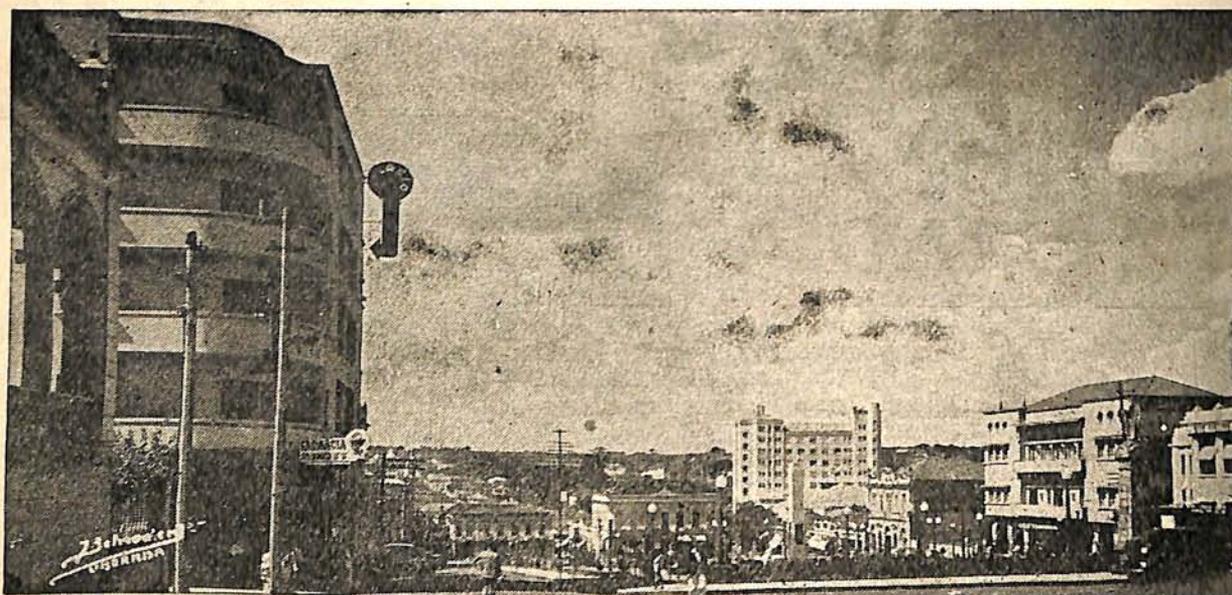
e sua cria, uma finissima bezerra
que é criola da Fazenda Palmital,
Passos.

U B E R A B A

A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com:
40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e
Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de
São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia,
São Paulo, e delas Equidistante.



é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer
que seja a sua indústria.

ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM
POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

Distribuição: REDE DE ALTA TENSÃO: 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO:
220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.
TAXA DOMICILIAR: DE \$700 A \$500.

A magnífica produção agro-pecuária da Fazenda Barrinha

Benedito da Silva Maia, um jovem e diligente colaborador do engrandecimento agro-pecuário do Município Mineiro de Passos.

(TEXTO A' PAGINA SEGUINTE)



Apresentamos, acima, um dos vastíssimos canaviais da Fazenda Barrinha, vendo-se o coqueiral que é o melhor atestado de uberdade de suas terras.

GRANDE INDUSTRIA...

(Conclusão da pag. 66)

truida especialmente para o fim a que se destina e é dela o aspecto matutino que apresentamos em cliché, quando, à sua frente, estavam os alunos da primeira turma, para a aula de

ginástica.

PREPONDERANCIA

Pelo que acima ficou exposto pode-se avaliar a preponderância exercida pelo sr. Francisco Avelino Maia e pelos de sua numerosa e operosa família, no desenvolvimento econômico e so-

cial do Município de Passos.

O MAIOR CONTRIBUINTE

Como firma individual, é o sr. Francisco Avelino Maia o maior contribuinte dos cofres federais, estaduais e municipais em impostos e taxas e, ainda, no tributo sobre a renda.



BEM próximo à cidade de Passos, à margem esquerda do Rio Grande, possuindo, assim, propriedades nos dois estados — Minas e São Paulo, vamos encontrar a “Fazenda Barrinha”, um importante núcleo de trabalho dedicado ao plantío de cana e sua industrialização, produzindo açúcar e aguardente e, ainda, formando um grande rebanho de criação da Raça Gir,

Ao alto: a casa de residência da Fazenda Barrinha.

Em baixo: outro dos grandes canaviais desse grande centro de indústria agrícola.

oriundos de outros grandes e renomados plantéis da região e do Estado.

OS CANAVIAIS

Além da parte dos campos de criar e das invernadas que se destinam ao plantel de criação da Raça Gir, — 320 alqueires ao todo — a Fazenda Barrinha possui 60 alqueires geométricos





de canaviais, plantados e cultivados por método moderno e eficiente.

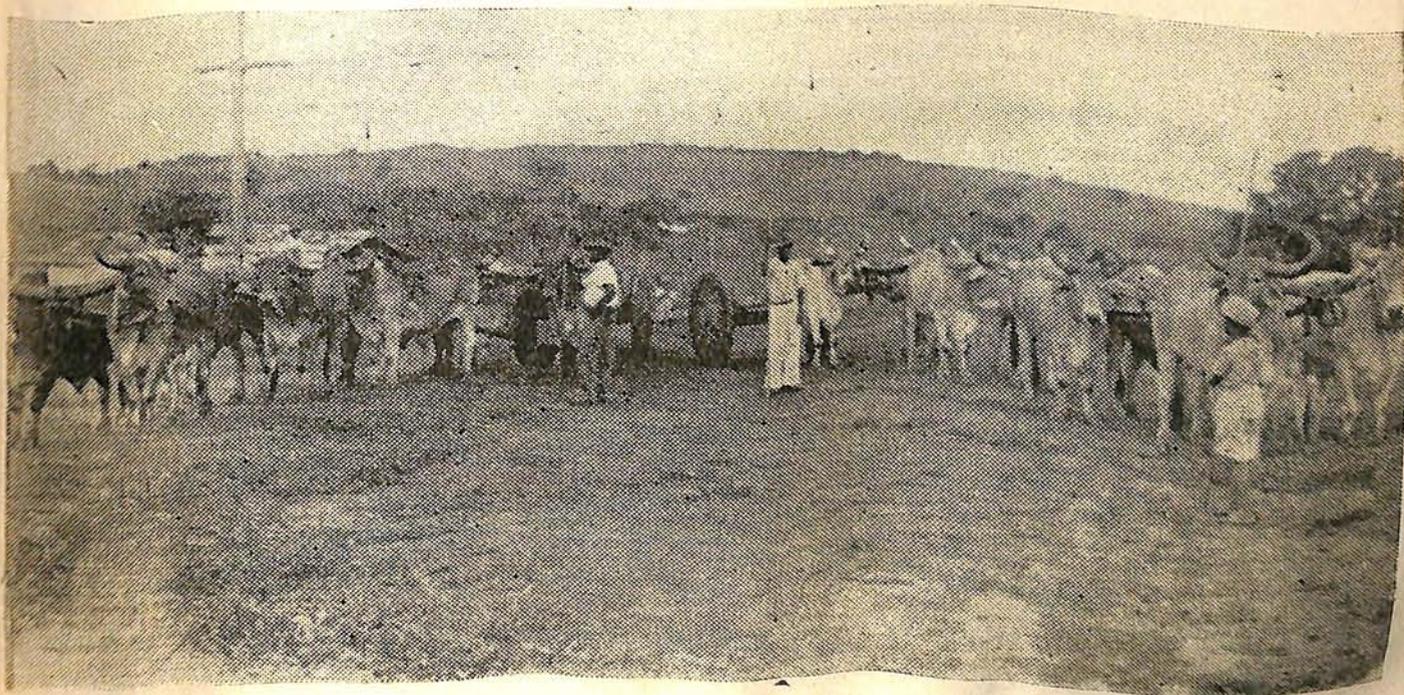
A PRODUÇÃO

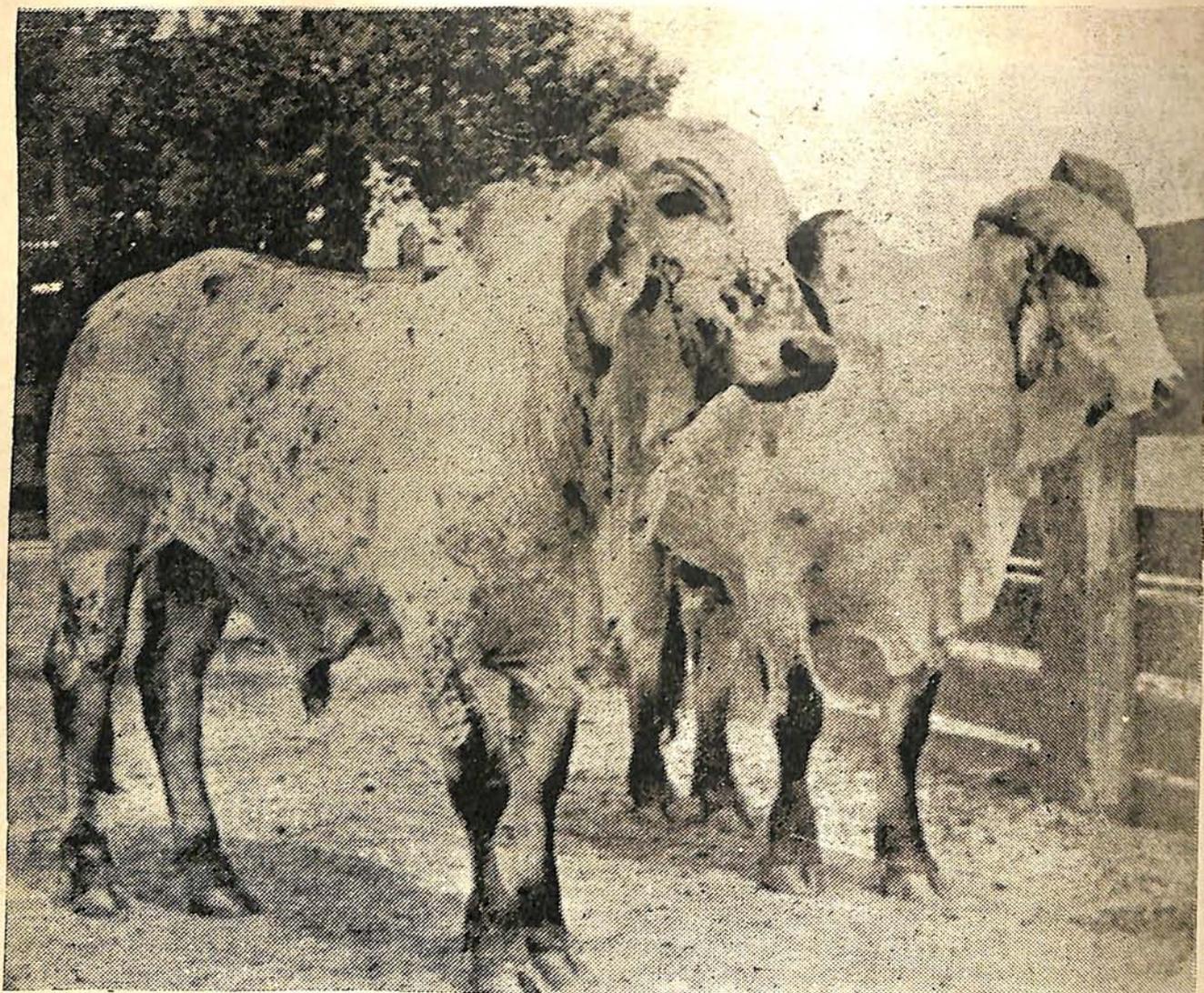
Empregando na tração do produto, dos canaviais às uzinas e aos alambiques, ao tempo da safra, cêrca de 120 bois e res-

Nesta pagina apresentamos vários carros de tração bovina da Fazenda Barrinha, podendo-se apreciar a uniformidade das numerosas "juntas" de que cada uma delas se compõe

pectivos veículos de tração, a Fazenda Barrinha abriga trezentos colônos que lhe prestam o seu concurso nessa ingente tarefa.

O aparelhamento que a Fazenda Barrinha possui, pode dar-lhe uma produção de 5.000 sacas de açúcar e 50 mil litros de aguardente por safra.





Dois magníficos espécimes de Raça Gir, criados na Fazenda Barrinha cujo rebanho dessa raça se vêm melhorando, todos os dias, com a aquisição de grandes exemplares de boa procedência.

OUTROS ASPECTOS

AGRICOLAS E PECUARIOS

Além do plantio e beneficiamento industrialização da cana, encontra-se na fazenda Barrinha uma grande criação de porcos e uma produção realmente relevante de todos os cereais.

O FAZENDEIRO E

INDUSTRIAL

O elemento que dirige essa notável estância agro-pecuária e é o seu proprietário, no Município Mineiro de Passos, à margem da linha férrea da Companhia Mogiana, é o snr. Benedito da Silva Maia, moço,

diligente e cheio de ardor pela vida do campo, em que presta ao seu Estado e a seu País, um meritório serviço, honrando as tradições de trabalho da operosa família de que faz parte.

Endereço
CAIXA POSTAL, 37
Passos - Minas.

O R I E N T E Magnifico garrote da Raça Gir,
chita, com 30 mezes crioulo de
Chiquito Maia, e pertencente ao plantel da



F A Z E N D A A G U A D I N H A

Propriedade de: **J O Ã O D A S I L V E I R A M A I A**

MUNICIPIO DE PASSOS EST. DE MINAS

A Cultura da Alfafa

Muitas variedades de alfafa têm sido introduzidas no Brasil, aliás sem obediência a certas condições que a importação de sementes estrangeiras exige. As mais conhecidas no Brasil são: **Provence, Turkestan, Poitou, Grimm e Murcia.** A **Grimm** é a mais cultivada no Rio Grande do Sul e a **Murcia** — considerada excelente para o corte — é plantada, com grande êxito, em São Paulo.

SOLOS

A alfafa é uma das plantas mais exigentes quanto às condições físicas do solo em que deve vegetar; os de aparência ruim, porém profundos, enxutos e facilmente aráveis, são recomendáveis para sua cultura.

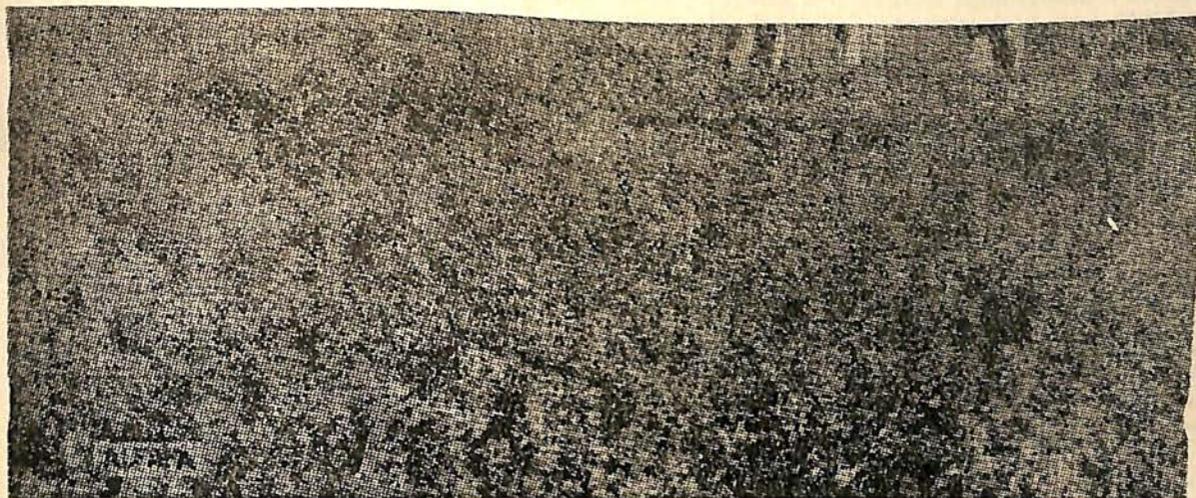
do. Seu maior inimigo é o mato, sendo conveniente fazer, nos talhões destinados a essa cultura, a plantação de mandioca, feijão e milho, em rotação; entre uma cultura e outra, o solo deverá ser bem preparado.

Assim procedendo o agricultor **limpará** de ervas daninhas a terra em que vai cultivar a alfafa. Quando, porém, houver pressa em formar o alfafal, deve-se lavrar a terra duas ou mais vezes, com intervalos que dê tempo para o mato nascer, lavrando-se e gradeando-se até que a terra esteja quasi expurgada do mato ruim; só então se deverá semear a alfafa. O primeiro processo é mais econômico, pois as colheitas servirão para cobrir as despesas, deixando lucro.

rias é regulada pela maior ou menor quantidade de cal no solo. Qualquer iniciativa no sentido de cultivar a alfafa deve ter muito em consideração a relativa pobreza de cal nos nossos solos. No caso de desejar o agricultor empregar a cal, deverá fazê-lo antes em pequenas do que em fortes doses; será conveniente adubar com 350 a 500 quilos de dois em dois anos, por hectare, do que empregar quantidades superiores a 1.000 quilos de uma só vez.

ESCOLHA DA SEMENTE

Antes de comprar a semente, o agricultor deve resolver se vai cultivar alfafa para corte, para pasto ou piso, pois há variedades muito boas para pasto e que não servem



Uma belíssima plantação de alfafa, no Norte do Paraná

Também nas zonas semi-áridas, de clima quente e solo profundo, formam-se facilmente os alfafais com o auxílio da irrigação. Essa planta vegeta ôtimamente ainda nas terras bem drenadas, profundas e ricas em cal. O clima muito quente e um solo úmido são inimigos dessa cultura, que teme também as terras de baixo e de sub-solo impermeável.

PREPARO DO SOLO

E' bastante considerar o tamanho da semente da alfafa, para verificar quão pequena será a planta que daí vai sair. No meio de tantas causas contrárias à vida da plantinha, como é o caso de um solo mal lavrado, mal destorroado e mal semeado, dificilmente a semente poderá vingar e, por isso, a alfafa requer um solo muito bem prepara-

ADUBAÇÃO

No estado em que se encontram as nossas terras, a cultura de plantas forrageiras dispensa, ainda, a adubação; desde que o solo esteja bem preparado as terras produzirão abundantes colheitas. Convém, porém, empregar a cal por ocasião do preparo; a alfafa gosta muito das terras calcáreas e as nossas são, em geral, pobres de cal. Argumenta-se sobre a dificuldade de boa vegetação das bactérias fixadoras do azoto, aconselhando-se a inoculação no solo do alfafal novo com a terra proveniente de alfafais velhos; de nada vale a inoculação se as condições do solo não forem favoráveis à vegetação das bactérias. Ora, nos solos calcáreos a fixação do azoto do ar é sempre maior que nos solos pobres de cal; isso significa que a atividade das bacté-

para corte. Na escolha da semente, é de toda importância saber-se qual a sua origem, sendo má escolha a compra de sementes de origem do norte da Europa para os nossos campos. Aliás isso é condenável para qualquer semente, mas a da alfafa resente-se extraordinariamente dessa mudança de clima. E' conveniente adquirir sementes do sul da Europa e do norte da Africa. Uma semente boa deve apresentar pelo menos 90% de facilidade germinativa e 95% de pureza; deve ser exigida essa pureza, porque a semente da alfafa é facilmente falsificada com a semente de trevo e de outras espécies; uma semente nova germina dentro de dois a três dias; é pesada e de cor amarelada, tornando-se avermelhada à proporção que vai ficando velha. Convém não esquecer que a **Cuscuta** é um dos maiores inimigos

da alfafa e que a sua semente vem no meio das sementes da alfafa. A semente de *Cuscuta* é maior que a de alfafa, sendo angulosa, e de cor pardacenta; pode ser distinguida com relativa facilidade.

DESINFEÇÃO DA SEMENTE

A semente da alfafa sendo portadora, possivelmente, de fungos e ovos de insetos, deve ser desinfetada. O processo fácil e recomendável para esse fim, consiste em mergulhar a semente dentro de um saco de aniagem bem tapado, numa solução de sulfato de cobre a 2%, isto é, dois quilos para 100 litros de água. Para auxiliar a dissolução dos cristais do sulfato de cobre, convém dissolvê-lo em água quente; depois de fria, faz-se a desinfecção da semente, mergulhando-a por espaço de cinco a dez minutos.

EPOCA DO PLANTIO

Não está bem determinada qual a melhor época para a semeadura da alfafa; entretanto, nos Estados do norte, ela é feita nos meses de Março a Maio, e, nos Estados do sul, de Março a Setembro.

PLANTIO

A semeadura da alfafa deve ser feita sempre em linhas, para facilitar o serviço das capinas e a fácil

inspeção do alfafal; os semeadores mecânicos fazem um excelente serviço, semeando em linhas e distribuindo bem as sementes, que são economizadas. Mesmo nas pequenas plantações, convém abrir os sulcos e semear a mão, em linhas paralelas. Um hectare comporta 25 a 30 quilos de semente; a distância entre as linhas é geralmente de 20 a 25 centímetros.

CUIDADOS CULTURAIS

A alfafa requer cuidados culturais freqüentes, até que se forme completamente o alfafal. As capinas serão dadas tantas vezes quantas aparecer o mato no alfafal, sendo condição de sucesso na cultura em apreço não deixar que o mato se desenvolva. Depois de feitos os cortes, é muito recomendável passar o renovador de alfafais na cultura. O renovador é u'a máquina parecida com a grade de discos, tendo, em vez de discos, dentes dispostos em círculo. Essa máquina quebra a crosta da terra do alfafal, produzindo uma reação que se traduz por um maior vigor na cultura.

COLHEITA

A colheita da alfafa pode ser feita dentro de três ou quatro meses, conforme a variedade, a terra e o tempo. O corte é feito a mão, na pequena cultura; nas

grandes culturas, emprega-se a segadeira mecânica. Deve ser cortada pela manhã, sendo recolhida em montes, à tarde; no dia imediato espalha-se a alfafa novamente repletando-se a operação, até que o feno tome uma cor verdeoenga e as hastes não fiquem quebradiças. Um feno bom deve ser aromático e tenro. Depois de fenada, a alfafa deve ser recolhida a galpões ou reduzida a fardos para exportação.

PRODUÇÃO

Um hectare pode produzir 8.000 quilos de alfafa, quando tôdas as condições são favoráveis, podendo se obter ainda um corte de 45 em 45 dias.

MOLESTIAS

Além da *Cuscuta*, a alfafa é perseguida por outros parasitas de ordem vegetal e animal. A chamada ferrugem da alfafa, em consequência da qual suas folhas ficam pintadas de manchas escuras; as larvas que roem a raiz e o curculionides, se bem que ainda não convenientemente estudados, já têm sido encontrados nos alfafais brasileiros. O tratamento quasi sempre consiste na ceifa do alfafal ao qual se atoa fogo. Convença-se, porém, o agricultor de que a melhor defesa para o seu alfafal é a aquisição de boas sementes, desinfetada, solo bem recolhido e bem preparado.

Do S.I.A.

O Valor dos Rebanhos...

está na qualidade e na saúde dos animais. Esses problemas são de fácil solução com os novos produtos «TUPI»

- ANACOCOS: á base Sulfanilamida, resolve toda e qualquer infecção, septicemias postpartum ou post-abortum, faringites, cistitis, pielitis, etc.
- ZOOCALCIO: maravilhoso após a administração [de sôro sanguineo; combate a pobreza de calcio das rações balanceadas; a «cara inchada» e a paralisia post-partum.
- SUDUREZINA: (Sangria branca) é indicada no aguamento agudo, na gripe ou influenza dos órgãos internos; na insolação; nas intoxicações alimentares e como purgativo eficaz.

E' da conveniencia do bom criador conhecer estes três produtos. Caixas de 5 e 10 ampolas. Resultados seguros.

— A marca «TUPI» garante a qualidade —

Produtos Quimicos TUPI Ltda.

Praça da Sé, 411 — 5.º andar — Fone: 3-7074 — Caixa Postal, 5257

SÃO PAULO

ZEBU

Revista Agro-Pecuária - órgão ofi-
cioso da "Soc. Rural do T. Mineiro"
Fone, 11.07 - Caixa Postal, 39
Rua Mel. Borges. 34
UBERABA

Dir. proprietário - Art de Oliveira
Secretário - Wilson Ferreira Borges
Visor técnico - José Rodrigues Calheiros

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$40,00
sob registro Cr. \$50,00
Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$70,00

NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

Sumário desta edição - Pág. 4

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.
R. Rosario, 129 - R. de Janeiro
Pelegrini e Laselva
Viad. Sta. Ifigênia 281 - S. Paulo

Pedimos ao snr. CARLOS
BROWN DA SILVA, comu-
nicar-se com a direção da
revista.

NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa
revista:

Centro e Norte de Minas e São
Salvador - Bafa - snr. André Weiss

Na zona de Rio Preto, Olímpia,
Catanduva, Monte Aprazível, Tabu-
pau, Ibirá, e Sta. Adélia - snr.
Joaquim Portela Santos.

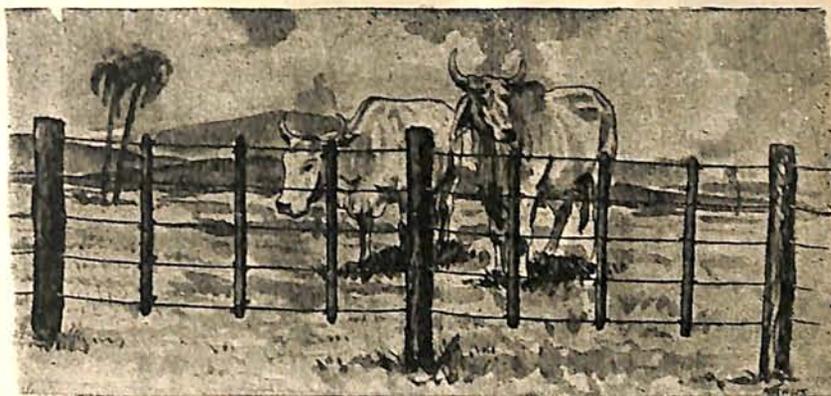
Sul e Sudoeste de Minas - senho-
rita Moema Fonsêca.

Triangulo e Norte de Minas -
snr. Domingos Siqueira.

NAS CAPITAIS

Em Belo Horizonte - Escritório
Dutra - R. Timbóras, 834.

CERCAS DE ARAME DE AÇO "CHAVANTES" (TIPO GORDON)



Proprio para cerca, o arame "Chavantes" - fabricado especi-
almente para nossa firma - tem resistencia superior e é super-
galvanizado. E' o mais barato, é o mais resistente e mais duravel.
- "Comprovado ha 50 anos".



EXPLICAÇÕES, PROSPECTOS E INFORMAÇÕES SOC. COM. S. PAULO-MATO GROSSO LTDA.

Distribuidora de:

Sal KADEZ para gado (n) marca registrada.
AFTOL, produto preferido por milhares de criadores, no combate
a aftosa.
MATA-BERNE, de efeito rapido e seguro.
CREODALINA, para as bicheiras do gado.
Grampos "CARRAPATO" - de aço, para cercas, unico que pene-
tra em qualquer madeira.

Em S. Paulo: R. São Bento, 484 - Fone 3-4053 - Caixa Postal, 2477
Em C. Grande (M. Grosso): R. C. Mariano, 311 - Telegrama "KADEZ"
Em UBERABA - Rua Tristão de Castro, 88

Em Porto Alegre - assinaturas
em todo o Estado - João Múcio
Amado - Galeria Municipal, 133.

Em Pelotas, - R. Grande do Sul
- Edgard de Oliveraira - Rua
Gls. Chaves, 225.

Em São Paulo - Francisco

Marino - R. Albuq. Lins, 561.
Fone, 5-3228.

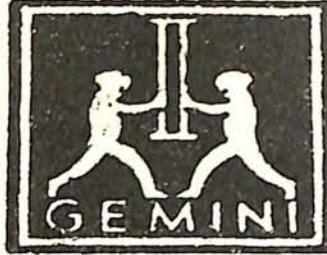
Rio de Janeiro - João Ferreira
da Costa - R. Rosário, 170.

Sucursal em Recife: "PUBLINOR" -
Carlos Leite Maia - R. Imper-
ial, 1.815.

Peça, sempre, aos nossos agentes, o seu cartão de iden-
tidade, autêntico, fornecido pela direção de "ZEBU".

MAIO

A LAVOURA DO MÊS



31 DIAS - 1945

FASES DA LUA

Quarto minguante, dia 3

Lua nova, dia 11

Quarto crescente, dia 18

Lua cheia, dia 25

Norte. Últimas chuvas; começa-se a colheita do milho, do feijão, da mandioca, da cana, do arroz, da batata doce, das laranjas, dos abacates, dos maracujás, dos sapotís; reparam-se as estradas, começa o preparo de terras para as culturas da vazante, onde se semeiam milho, feijão, melancias, melões tabaco, algodão herbáceo, batata doce, gergelim, etc. Colhem-se castanhas, babassú e batata, e inicia-se a safra de cacau. Nas culturas de fumo começam as capinas, capação e destruição de insetos.

Brasil Central. Segunda lavoura de alqueive, incorporando-se ao solo, o esterco de curral; derruba-se a mata e roçam-se as capoeiras e capoeirões para as futuras plantações; destocam-se os terrenos destinados à lavoura mecânica; colhe-se e planta-se a cana; fazem-se as sementeiras tardias da horta; colhem-se algodão, alfaça, trigo, batatinha, feijão, ervilhas, juta, milho, aipim, cará, laranjas, maçãs, peras; é o mês próprio para a adubação química dos cafezais; continua-se a chegar terra à cana para defendê-la das geadas, etc.

Sul. Continua o preparo da terra para as culturas de inverno e primavera, cujas sementeiras se fazem, como do trigo, da sevada, do centeio, do linho, etc.; na horta, lavra-se o solo, preparam-se canteiros, canos, escoadouros e caminhos; semeiam-se favas, alcachofras, aipo, agrião, cebola, alface, cenoura, chi-

córea, chuchú, pimentão, rabanete, repolho, ervilha; é o fim da colheita de laranjas, e colhe-se ainda abacate; continua colheita do milho, do algodão, etc.

Criação. Prevenir-se das pragas necessárias para o inverno. Para dispor de forragem verde será útil ter em condições plantas resistentes à geadas, como o capim elefante, etc. O avicultor começa a fazer chocar os ovos de suas galinhas e o apicultor visita as suas colmeias para verificar se estas possuem a respectiva rainha.

HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Maio são felizes nos negócios. Gostam do jogo, mas devido à sua força de vontade, o jogo não lhes causa muitos danos. Infelizes nos amores, principalmente as mulheres, as quais, no entanto, são boas esposas, sinceras e dedicadas. Os homens são críticos. Muito serviais, sacrificam-se pelo prazer de prestar favores, nem sempre recompensados. Devem ter muito cuidado com as cartas que escrevem.

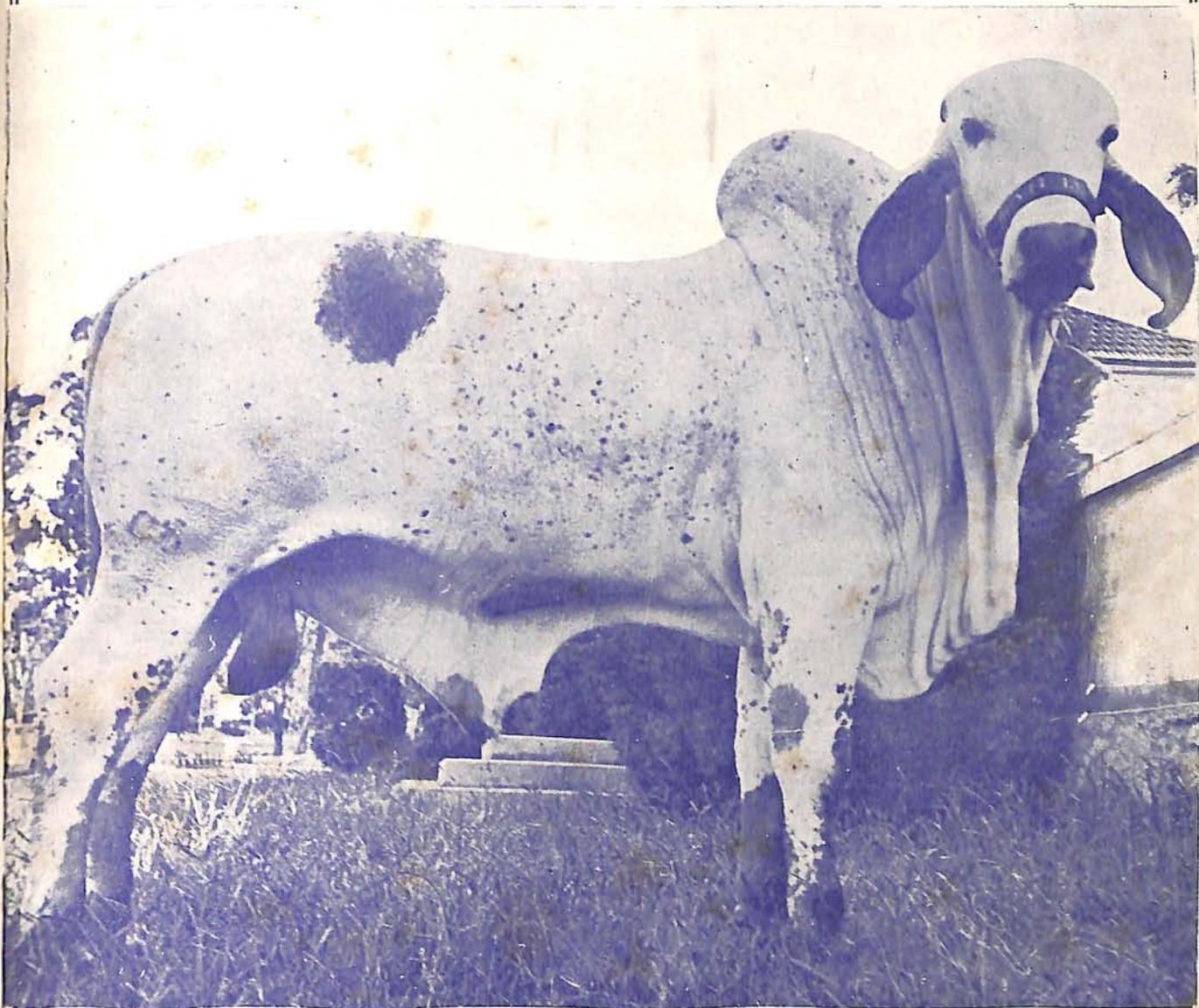
Os nascidos neste mês têm como astro tutelar — Venêcia — pedra ditosa — Esmeralda; propícia — Laranjeira; cores favoráveis — Amarelo, Azul, Verde e Marrão; meses felizes — Fevereiro, Julho, Setembro, Novembro; dia afortunado — Sexta-feira.

Seus números fatídicos são 8, 29, 80 e 96.

1 Terça	Festa do Trabalho
2 Quarta	Sta. Mafalda
3 Quinta	Sta. Cruz
4 Sexta	Sta. Mônica
5 Sábado	S. Pio
6 Domingo	S. J. Damasc.
7 Segunda	S. Estanislau
8 Terça	Ap. S. Miguel
9 Quarta	S. Gerônimo
10 Quinta	Ascensão
11 Sexta	Sto. Anastácio
12 Sábado	Sta. Joana
13 Domingo	N.ª S.ª Mártires
14 Segunda	S. Bonifácio
15 Terça	S. Isidro
16 Quarta	S. Ubaldo
17 Quinta	S. Possidônio
18 Sexta	S. Venâncio
19 Sábado	S. Ivo
20 Domingo	Espírito Santo
21 Segunda	S. Manços
22 Terça	Sta. Rita de Cassia
23 Quarta	S. Basileu
24 Quinta	S. Afra
25 Sexta	S. Urbano
26 Sábado	S. Agostinho
27 Domingo	Sant. Trindade
28 Segunda	S. Germano
29 Terça	S. Máximo
30 Quarta	S. Fernando
31 Quinta	C. de Deus

MONTE BRANCO

14 meses de idade - 330 quilos de peso
Puro sangue Gir - Chita de vermelho



Considerado o pelos maiores conhecedores e criadores que o têm visitado, como o mais fino e perfeito bezerro de sua idade e aprovado pelos dados técnicos como o animal que maior rendimento econômico apresentou em sua idade. É filho-neto de **Ascentrais** importado e ostenta na perna direita a já famosa marca C. A. pertencente ao **Cel. CUSTODIO ALVA-RENGA**, grande criador em Matozinho, proximidades de Belo Horizonte.

Monte Branco é chita de vermelho com a colocação característica da pinta maior no ventre e coloração em todos os pontos de referência da sua raça.

Proprietário: **Dr. BENJAMIN COSTA PEREIRA** criador e comerciante de gado fino, com escritório á Rua da Baía, 887 - 1.º andar - salas 103 e 104
Telefone: 2-5593 em BELO HORIZONTE.